



jne
Júri Nacional
de Exames
Certificar com Equidade

Relatório
2012

AVALIAÇÃO EXTERNA
DA APRENDIZAGEM
Provas Finais de Ciclo
Exames Nacionais
Provas de Aferição



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



**PROCESSO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DA
APRENDIZAGEM**
PROVAS DE AFERIÇÃO | PROVAS FINAIS DE CICLO | EXAMES NACIONAIS 2012

JÚRI NACIONAL DE EXAMES
CERTIFICAR COM EQUIDADE

RELATÓRIO 2012

DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

MAIO DE 2013

FICHA TÉCNICA

Título:

Processo de Avaliação Externa da Aprendizagem – Provas de Aferição, Provas Finais de Ciclo e Exames Nacionais 2012

Autores:

António Monteiro
Dominique Fonseca
Isabel Monteiro
Isabel Rebelo
Margarida Brigham da Silva
Maria Isabel Duque
Rui Ferreira

Coordenação:

Luís Pereira dos Santos

Capa:

Isabel Espinheira

Composição:

Direção-Geral da Educação – Júri Nacional de Exames

Edição:

maio de 2013

1 - INTRODUÇÃO	7
2 - APRESENTAÇÃO DO JÚRI NACIONAL DE EXAMES	10
2.1 estrutura do jne	10
2.2 competências do jne	11
2.3 parcerias	13
2.4 recursos financeiros	15
3 - PROVAS DE AFERIÇÃO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO - 2012	17
3.1 Dados Gerais	17
3.2 planeamento e funcionamento do processo de provas de aferição	19
3.3 Estatísticas das Provas de Aferição	20
4 - PROVAS FINAIS DE CICLO E EXAMES FINAIS NACIONAIS - 2012	24
4.1 planeamento e funcionamento do processo das provas e exames	24
4.1.1 gestão do cronograma das ações	26
4.1.2 Gestão da Bolsa de Professores Classificadores	27
4.1.3 Programas ENEB e ENES	30
4.2 pontos críticos e sugestões de melhoria	31
4.3 provas finais dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico	34
4.3.1 estatísticas das provas finais do 2.º ciclo	35
4.3.2 estatísticas das provas finais do 3.º ciclo	41
4.4 exames finais nacionais do ensino secundário	50
4.4.1 resultados por disciplina – exames finais nacionais	52
4.4.2 resultados por género	68
4.4.3 resultados por tipo de aluno	79
4.4.4 resultados por natureza do estabelecimento de ensino	88
4.5 principais ocorrências	88
4.6 exames realizados por alunos com necessidades educativas especiais	91
4.7 exames realizados por alunos desportistas de alto rendimento	97
4.8 processo de reapreciação e reclamação das provas e exames	101

5 - FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO, PERSPETIVAS E ÁREAS DE ATUAÇÃO – PROVAS FINAIS DE CICLO E EXAMES NACIONAIS 2013	107
6 - CONCLUSÕES	109

I - Introdução

A avaliação externa da aprendizagem é reconhecidamente, em qualquer sistema de ensino, uma componente fundamental e indissociável do processo constituído pelo ensino e a aprendizagem dos alunos. O próprio estudo PISA (2000-2009) reconhece que um dos fatores críticos de sucesso para que um sistema de ensino se desenvolva e progrida é a existência de um processo de avaliação externa da aprendizagem.

A avaliação externa da aprendizagem em Portugal teve como novidade em 2012 a introdução das provas finais no 2.º ciclo. Deu-se também continuidade às provas finais do 3º ciclo do ensino básico e aos exames finais nacionais do ensino secundário. Realizaram-se, pela última vez, as provas de aferição do 1º ciclo do ensino básico. Estas formas de avaliação desempenham um conjunto variado de funções com impacto no sistema educativo, designadamente, as funções de certificação, seleção, aferição e regulação. A função de certificação cumpre o papel de comprovar a realização de um dado conjunto de aprendizagens num determinado ciclo de ensino. A função de seleção encontra-se ligada à progressão escolar dos alunos e, em particular, no caso do ensino secundário, ao acesso ao ensino superior. As funções de aferição e regulação, permitem estabelecer algum meio de comparação e regulação entre escolas e um determinado controlo sobre o processo de ensino e de aprendizagem nas escolas.

Para estes desideratos torna-se de extrema importância que as provas finais, os exames nacionais e as provas de aferição tenham características que lhes permitam exercer as funções referidas, nomeadamente: a validade, ou seja, estarem elaborados de modo a avaliar o que se pretende avaliar; a fiabilidade, ou seja, se têm um comportamento consistente em termos de resultados se forem resolvidos em tempos ou situações diferentes; a equidade, ou seja, serem aplicados a todos os alunos em total igualdade de circunstâncias. Esta última característica é de extrema importância no que diz respeito à função de seleção, tendo em conta o acesso ao ensino superior, área de conhecida sensibilidade social em Portugal.

No âmbito das competências do Júri Nacional de Exames (JNE), é esta última característica, a equidade, que se constitui como o mote da sua atuação como entidade responsável por validar a admissão dos alunos a exame, organizando e regulando a aplicação dos exames nacionais e provas de aferição e que, finalmente, serve de base à certificação do currículo dos alunos no final de um ciclo de estudos. Na verdade, o JNE deseja continuar a ser reconhecido como o garante da equidade e da justiça na realização das provas finais do ensino básico e dos exames finais nacionais do ensino secundário

No presente ano, para além da introdução das provas finais do 2.º ciclo, realizou-se também pela primeira vez o exame final nacional de Filosofia, e, no que se refere ao ensino secundário recorrente, o novo enquadramento normativo alterou significativamente as condições de ingresso no ensino superior. Por outro lado, e na observância do princípio de equidade, foram introduzidas outras alterações em 2012, nomeadamente, a obrigatoriedade de realização dos exames do ensino secundário na 1.ª fase, a realização de provas finais e de exames finais nacionais nas embaixadas e consulados de Portugal no estrangeiro e a alteração nos processos de autorização de provas a nível de escola para alunos com necessidades educativas de carácter permanente do ensino básico.

Pretende-se que o presente relatório *Avaliação Externa da Aprendizagem – Provas de Aferição, Provas Finais de Ciclo e Exames Nacionais de 2012*, do JNE, seja um instrumento útil de informação para decisores políticos, escolas e professores, alunos e encarregados de educação e público em geral. Neste sentido, o relatório apresenta, não só, uma descrição concisa do processo de operacionalização das provas finais de ciclo, dos exames finais nacionais e das provas de aferição, através da análise e autoavaliação do trabalho coordenado pelo JNE, mas também um conjunto de estatísticas que se consideram relevantes para a compreensão e análise do processo de avaliação externa da aprendizagem, bem como para uma autoavaliação a realizar por cada escola, no âmbito dos seus órgãos pedagógicos.

Por outro lado, pretende-se também que este relatório possa servir para o JNE apresentar uma perspetiva dos exames para o ano de 2013, apontando alguns dos fatores e ajustamentos fundamentais para que o processo de provas e exames possa melhorar e tornar-se mais eficiente, de modo a garantir que as provas finais de ciclo e os exames finais nacionais de 2013 venham a decorrer com a qualidade exigível, não obstante as alterações a implementar, designadamente, a introdução das provas finais do 1.º ciclo.

A avaliação externa da aprendizagem é sempre uma missão complexa que exige uma estrutura muito coesa, um enorme empenho e total cooperação entre todas as entidades envolvidas, de forma a garantir a maior equidade entre os examinandos e a resolução em tempo real das situações problemáticas que vão surgindo, tendo em conta que, na totalidade, são realizadas cerca de um milhão de provas (1.000.000 de provas) para todos os níveis de ensino. Releva-se, a propósito, o papel fundamental dos milhares de escolas e dos seus secretariados de exames, dos largos milhares de professores vigilantes e professores classificadores, dos vários agrupamentos de exames, os quais têm cerca de 300 professores envolvidos e das 7 delegações regionais do JNE. Neste âmbito, é de salientar a excelente articulação entre o JNE e as várias Direções Regionais de Educação e as secretarias Regionais de Educação das Regiões Autónomas.

É também de realçar a grande contribuição dada para o processo pela Editorial do Ministério da Educação e Ciência, através da sua capacidade de planeamento e de trabalho, bem como a sua capacidade de resolver situações problemáticas e a sua flexibilidade, sem as quais muito dificilmente seria possível levar a cabo o processo de exames.

As forças de segurança têm prestado ao longo dos anos um trabalho ímpar no processo de transporte dos enunciados das provas, bem como das provas já realizadas. Tanto a PSP como a GNR têm revestido toda a operação exames de uma credibilidade e eficácia sem qualquer contestação, e disponibilizam uma grande quantidade dos seus efetivos para este processo. Segundo dados das forças de segurança, a operação exames constitui-se como a maior operação anual de âmbito regular para a PSP e a GNR.

Obviamente que o trabalho de qualidade desenvolvido pelo Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE), na elaboração das provas de exame e respetivos critérios de classificação, e formação dos professores classificadores é também fundamental para o sucesso do processo de avaliação externa da aprendizagem.

Gostaríamos ainda de destacar o excelente trabalho realizado pelos técnicos da Direção de Serviços de Educação Especial da Direção-Geral da Educação na transcrição de todas as provas e exames para a grafia Braille.

O Presidente do JNE não pode deixar de manifestar o seu reconhecimento e agradecimento a todos estes intervenientes, bem como aos restantes parceiros do JNE, sem os quais este trabalho não seria possível.

Por último gostaria de realçar todo apoio dado ao JNE/DGE pelos gabinetes da Secretaria de Estado do Ensino Básico e Secundário e pelo gabinete do Senhor Ministro da Educação e Ciência, salientando também o excelente trabalho realizado pelo gabinete de imprensa do MEC, sempre atento ao processo dos exames nacionais.

2 - Apresentação do Júri Nacional de Exames

O Júri Nacional de Exames (JNE) está integrado na Direcção-Geral de Educação (DGE), e tem por missão coordenar e planificar o processo de avaliação externa da aprendizagem, a saber, a validação das condições de acesso dos alunos à realização de provas e exames e consequente certificação dos seus currículos, as provas de aferição do 1.º ciclo do ensino básico, as provas finais do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e os exames finais nacionais do ensino secundário, competindo-lhe elaborar as estatísticas e os relatórios decorrentes da realização dessas provas e exames. O JNE coordena ainda os exames a nível de escola equivalentes aos exames nacionais e as provas de equivalência à frequência dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário.

No processo de provas e exames e de aplicação das provas de aferição o Júri Nacional de Exames pretende ser reconhecido interna e externamente como o garante da equidade entre todos os alunos, consignado na visão *Certificar com Equidade*.

Com uma prática consolidada ao longo dos anos pela credibilidade da sua atuação junto da comunidade educativa, o JNE fundamenta a sua intervenção na projeção e defesa constante dos princípios de equidade, justiça, rigor e ética que assegurem a observância da legalidade, no interesse de todos os intervenientes no processo de avaliação externa.

2.1 ESTRUTURA DO JNE

O JNE tem delegações em cada uma das direcções regionais de educação, incluindo as das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. É nomeado por despacho de membro do Governo responsável pela área da educação, tendo competido, em 2011/2012, a designação dos coordenadores das delegações regionais e dos responsáveis dos agrupamentos de exames ao respetivo Diretor Regional de Educação ou ao Secretário Regional de Educação, nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Pelo Despacho n.º 8192/2012, de 15 de junho, da Senhora Secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário, foi nomeado, para o ano de 2012, o Júri Nacional de Exames dos ensinos básico e secundário e das provas de aferição, que apresentou a seguinte estrutura:

- Presidente;
- Assessoria técnico-pedagógica (sete elementos);

- Secretariado;
- Coordenadores das delegações regionais (sete - Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira);
- Responsáveis de agrupamentos de Exames (33 agrupamentos).

A Comissão Permanente foi constituída pela Presidência e Assessoria Técnico-Pedagógica, sendo a Comissão Coordenadora composta pela Comissão Permanente e pelos Coordenadores das Delegações Regionais do JNE.

Também estão envolvidas na organização do processo de aplicação das Provas de Aferição do Ensino Básico, as Unidades de Aferição (UA), os agrupamentos de escolas e os estabelecimentos de ensino não agrupados.

2.2 COMPETÊNCIAS DO JNE

Considerando que o JNE tem por atribuição a validação das condições de acesso dos alunos à realização de provas e exames e consequente certificação dos seus currículos, tanto para aprovação num ciclo de estudos, como para acesso ao ensino superior, foram definidas competências próprias no Regulamento do JNE, parte integrante do Despacho Normativo n.º 6/2012, de 10 de abril.

Assim, ao JNE compete:

- a) Coordenar a planificação dos exames finais nacionais, dos exames a nível de escola para alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, das provas finais de ciclo, das provas de equivalência à frequência dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário e organizar a logística inerente à sua classificação, reapreciação e reclamação;
- b) Propor os normativos legais de suporte à realização das provas de exame e organizar a logística inerente à sua classificação, reapreciação e reclamação;
- c) Promover os mecanismos de apoio à prestação das provas de exame por parte dos alunos com necessidades educativas especiais;
- d) Coordenar a planificação da aplicação das provas de aferição do 1.º ciclo do ensino básico e organizar a logística inerente à sua classificação;
- e) Validar as condições de acesso dos alunos à realização de provas finais de ciclo e de exames finais nacionais e consequente certificação dos seus currículos;
- f) Elaborar as estatísticas referentes ao processo de avaliação externa da aprendizagem.

Para a concretização dos objetivos da avaliação externa da aprendizagem as delegações regionais do JNE, os agrupamentos de exames e as unidades de aferição são responsáveis por um conjunto de ações, tais como:

- organização de material legislativo relativo às provas finais de ciclo, aos exames finais nacionais e provas de aferição;
- estabelecimento de uma rede de comunicação eficiente e fiável com as escolas da sua área de influência;
- assegurar um apoio de proximidade às escolas no que diz respeito à aplicação da legislação e de operacionalização do processo de provas e exames;
- realização de reuniões com as escolas para aferição de procedimentos;
- operacionalização e gestão das bolsas de professores classificadores;
- envio de convocatórias para professores classificadores;
- receção e tratamento das provas para classificação;
- processo de atribuição de número confidencial que permite o anonimato de escola;
- realização de reuniões de supervisores com os classificadores, quando aplicável;
- distribuição de provas aos professores classificadores;
- receção e processamento das provas classificadas;
- operacionalização do processo de controlo da qualidade da classificação nos exames;
- organização do processo de devolução das provas classificadas às escolas;
- envio de registo diário de ocorrências e outros dados estatísticos para a Comissão Permanente do JNE;
- receção e preparação das provas de exame para efeitos de reapreciação;
- receção e envio de remessas de dados dos programas informáticos de apoio aos processos de exames e de provas de aferição.

O processo de provas e exames dos alunos dos ensinos básico e secundário e a aplicação das provas de aferição exigiram de todos os intervenientes na operacionalização da avaliação externa da aprendizagem, escolas e estruturas do JNE, o maior rigor na aplicação da legislação, nomeadamente, a consignada nos seguintes normativos:

- Despacho n.º 1942/2012, de 10 de fevereiro, que determinou o calendário de realização das provas de aferição do 1.º ciclo, das provas finais dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, dos exames finais nacionais do ensino secundário e os prazos de inscrição para admissão às provas;
- Despacho Normativo n.º 6/2012, de 10 de abril, que aprovou os Regulamentos do Júri Nacional de Exames, dos Exames do Ensino Básico e dos Exames do Ensino Secundário;
- Despacho n.º 2351/2007, de 14 de Fevereiro, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 10534/2011, de 22 de agosto, que regula a aplicação das provas de aferição aos alunos do 1.º ciclo;
- Decreto-Lei n.º 94/2011, de 3 de agosto, que republica o Decreto-Lei n.º 6 /2001, de 18 de janeiro, que introduz as provas finais no 2.º ciclo do ensino básico.

Por outro lado, os Despachos n.º 18060/2010, de 3 de dezembro, e n.º 6025/2011, de 6 de abril, que regulamentam a bolsa de professores classificadores dos exames finais nacionais e estabelecem as suas funções, exigiram algum cuidado no trabalho desenvolvido pelas estruturas do JNE e pelas direções das escolas.

2.3 PARCERIAS

À semelhança dos anos anteriores, para a coordenação e planeamento do processo de provas e exames foi determinante uma articulação eficaz e com elevado grau de exigência, entre o JNE/DGE e as seguintes entidades:

- o *Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE)*, entidade responsável pela elaboração dos instrumentos de avaliação externa da aprendizagem, nomeadamente, na elaboração das provas de aferição, provas finais de ciclo e exames finais nacionais dos ensinos básico e secundário, assim como, respetivos critérios de classificação a sua aplicação e a formação e acompanhamento dos professores classificadores;
- a *Editorial do Ministério da Educação e Ciência (EMEC)*, cujas competências abrangem a impressão, acabamento e organização da distribuição dos enunciados das provas e critérios de classificação;
- as *Direções Regionais de Educação (DRE)* com responsabilidade no apoio logístico a todas as escolas e estruturas do JNE da respetiva área de influência onde se realizaram provas e exames e provas de aferição;

- a *Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC)* e as *Inspeções Regionais da Educação da Madeira e dos Açores*, dentro das suas funções, fazem o acompanhamento da implementação de todo este processo;
- a *Direcção-Geral do Ensino Superior (DGES)*, considerando que os resultados dos exames finais nacionais são condição necessária para o ingresso no ensino superior;
- a *Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP)*, com competências na execução das políticas de educação e formação profissional de jovens e de adultos;
- o *Instituto Português do Desporto e Juventude*, para uniformizar procedimentos relativos à organização dos processos dos desportistas de alto rendimento;
- o *Gabinete de Segurança do MEC*, que garante a segurança de sedes de agrupamentos de exame;
- o Instituto Camões, no que se refere à organização logística das provas e exames em países estrangeiros;
- as *Forças de Segurança (PSP e GNR)*, com responsabilidade na distribuição de enunciados das provas pelas escolas e agrupamentos de exames e consequente recolha de provas nas escolas e entrega nos agrupamento de exames e destes novamente para as escolas bem como, na segurança de algumas escolas sede de agrupamentos de exame.

É de realçar, também, que nas provas e exames dos ensinos básico e secundário e aplicação das provas de aferição são de extrema importância as aplicações informáticas da responsabilidade do Sr. Eng.º Vaz Pinto, Gestor dos Programas PAEB/ENEB/ENES, cujo eficiente trabalho e apoio logístico prestados a todas as estruturas do JNE e às escolas é fundamental para a qualidade e sucesso de todos os procedimentos inerentes a estes processos.

Toda a comunidade educativa reconhece que os programas informáticos PAEB – *Provas de Aferição do Ensino Básico*, ENEB – *Exames Nacionais do Ensino Básico* e ENES – *Exames Nacionais do Ensino Secundário* estão cada vez mais funcionais, conferindo rigor, extrema segurança e credibilidade ao trabalho desenvolvido.

Efetivamente, estes programas, dada a sua elevada operacionalidade, são um instrumento essencial em toda a logística inerente à realização da avaliação externa da aprendizagem que possibilitam cumprir tarefas que, de outra forma, seriam impossíveis de realizar, de modo a permitir a produção dos instrumentos de comunicação e informação do JNE, pautas de resultados, fichas ENES, informação para efeitos de candidatura ao ensino superior, estatísticas dos exames e provas de

aferição e bases de dados. Estes programas garantem também o cumprimento do cronograma das ações, sempre muito exigente, automatizando os seguintes processos:

- registo, verificação e validação dos currículos dos alunos;
- emissão de registos biográficos dos alunos;
- emissão de fichas ENES para candidatura ao ensino superior;
- produção das pautas de chamada para as provas finais de ciclo, exames finais nacionais e provas de aferição;
- distribuição dos alunos pelas salas para realização das provas;
- produção de pautas de resultados;
- gestão da bolsa de classificadores, seleção e distribuição das provas pelos professores classificadores;
- importação das grelhas de classificação, reapreciação e reclamação;
- exportação dos registos diários de ocorrências;
- codificação e descodificação de códigos confidenciais de escola e de cada aluno.

Estes programas informáticos realizam com celeridade importações de ficheiros, quer em formato *Excel* quer em *Access*, provenientes dos agrupamentos de escolas, diretamente para a base de dados das aplicações e realizam a validação automática desses dados, promovendo a rápida deteção de eventuais erros contidos nas referidas importações, o que facilita a sua subsequente retificação. Por outro lado, estes permitem, também, que os técnicos das delegações regionais do JNE e dos agrupamentos de exames, responsáveis pela sua utilização, garantam às escolas o esclarecimento de dúvidas sobre legislação, currículos, equivalências, inscrições nos exames, históricos dos alunos e especificidades próprias de cada curso no acesso ao ensino superior, evitando situações anómalas associadas a incorreções na introdução de dados.

2.4 RECURSOS FINANCEIROS

O planeamento das provas finais de ciclo, dos exames finais nacionais e das provas de aferição de 2012 foi feito tendo sempre presente o imperativo de racionalizar os recursos inerentes ao processo de operacionalização da avaliação externa da aprendizagem.

Neste sentido, foram feitas algumas alterações significativas que permitiram uma redução global dos custos ligadas ao funcionamento dos agrupamentos de exames e delegações regionais do JNE, à

racionalização das despesas em comunicações da rede montada pelo JNE. Desta forma, o orçamento geral para a operacionalização do processo dos exames nacionais e provas de aferição rondou os dois milhões de euros (2.000.000€). Para o processo de avaliação externa da aprendizagem de 2013 o JNE pretende continuar o seu esforço de racionalização dos custos inerentes a esta atividade.

3 - Provas de Aferição do 1.º Ciclo do Ensino Básico - 2012

Pelo sexto ano consecutivo, o Júri Nacional de Exames, no uso das competências definidas no n.º 4 do Despacho n.º 2351/2007, de 14 de fevereiro, foi responsável pela coordenação e planificação de toda a logística inerente à realização e classificação das provas de aferição do 1.º ciclo do ensino básico, sendo da competência do Gabinete de Avaliação Educacional a elaboração das provas e respetivos critérios de classificação.

No ano de 2012, as provas de aferição aplicaram-se unicamente e pela última vez no 4.º ano de escolaridade ao universo dos alunos das escolas públicas e estabelecimentos de ensino particular e cooperativo do Continente, da Região Autónoma da Madeira, da Região Autónoma dos Açores, pela primeira e última vez, e nas escolas portuguesas no estrangeiro, nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática, respetivamente, nos dias 9 e 11 de maio de 2012.

No sentido de uniformizar o processo de realização das provas de aferição, foi produzida pelo JNE a NORMA PAEB/JNE/2012, documento que discrimina os procedimentos a adotar por todas as entidades responsáveis pela aplicação das provas, assim como outra documentação enviada às delegações regionais do JNE para posterior envio às unidades de aferição.

Neste contexto, todo o processo decorreu com normalidade, tendo-se verificado como sempre um clima de total disponibilidade, grande capacidade de trabalho e empenho de todos os intervenientes. Apesar do elevado número de escolas, alunos e professores codificadores envolvidos, foram cumpridas todas as tarefas e respeitados todos os prazos estipulados no cronograma das ações.

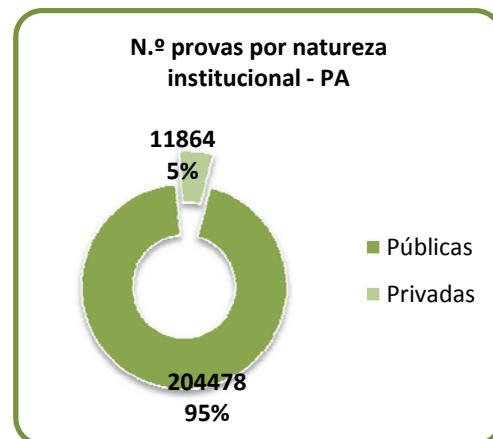
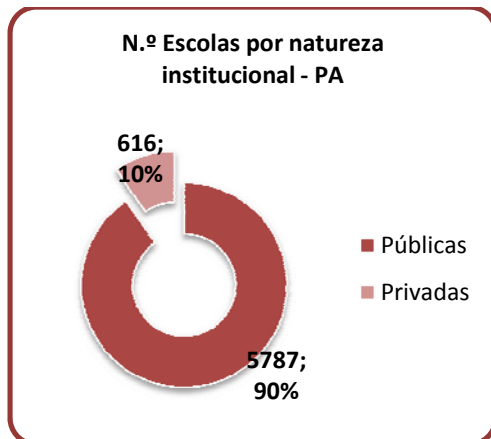
3.1 DADOS GERAIS

Os coordenadores das delegações regionais do JNE fizeram a gestão das 69 unidades de aferição (UA) criadas em articulação com as direções regionais de educação.

Foram realizadas 216.342 provas, em 6403 escolas, sendo que 90% são escolas públicas. No entanto, apenas 5% das provas foram realizadas em escolas privadas, correspondentes a 11 864 provas. O número total de alunos e de provas encontram-se distribuídos de acordo com o quadro seguinte:

NÚMERO TOTAL DE PROVAS

		4.º ANO	
NÚMERO DE ESCOLAS		L. Portuguesa	Matemática
Públicas	5 787	102 400	102 078
Privadas	616	5 945	5 919
TOTAIS POR DISCIPLINA		108 345	107 997
TOTAIS		216 342	



Estes dados contemplam, também, as provas realizadas por alunos filhos de profissionais itinerantes, bem como, as realizadas por alunos de escolas portuguesas sediadas fora do território nacional, cujo processo de classificação foi da responsabilidade da Delegação Regional do JNE de Lisboa e Vale do Tejo. O quadro seguinte discrimina as provas realizadas por estes alunos:

		4.º ANO	
		L. Portuguesa	Matemática
ESTRANGEIRO		469	478
ITINERANTES		20	21

3.2 PLANEAMENTO E FUNCIONAMENTO DO PROCESSO DE PROVAS DE AFERIÇÃO

As unidades de aferição (UA), constituídas por docentes, foram responsáveis pela receção e distribuição das provas de aferição para classificação e posterior devolução aos estabelecimentos de ensino da respetiva rede, bem como pelo envio dos resumos diários de ocorrências para as delegações regionais do JNE, que coordenaram a rede de escolas afeta a cada direção regional de educação, em que se agruparam os estabelecimentos de ensino, de acordo com a zona geográfica a que pertencem.

No processo de aplicação das provas de aferição, as UA revelaram a habitual capacidade para ultrapassar as dificuldades, fruto da nomeação de um grande número de equipas já com experiência adquirida e conhecimento do programa informático PAEB, com grande qualidade de trabalho e profissionalismo, o que se refletiu eficazmente em todas as etapas daquele processo, tendo sido cumpridos integralmente todos os objetivos, procedimentos e prazos previstos no cronograma das ações.

Apesar de alguns constrangimentos, como por exemplo, o facto de não estar prevista interrupção letiva aquando da aplicação das provas, problemas de natureza logística (espaços e deslocação de alunos e docentes) e limitações na rotatividade da seleção de professores codificadores pelo programa PAEB, o processo de classificação das provas de aferição decorreu dentro da normalidade. A maioria dos professores codificadores participaram de forma empenhada e criteriosa, permitindo, assim, que as pautas com as classificações fossem publicadas na data determinada no calendário anual de provas e exames de 2012.

Todas as UA referiram como essencial o apoio prestado pelo gestor do programa informático PAEB ao longo deste processo, permitindo o esclarecimento das dúvidas que foram surgindo, assim como, a correção de erros. Este facto é apontado com grande relevância pelas UA, destacando a sua permanente disponibilidade e ajuda.

A consolidação da rede de escolas foi, ao longo de todos os anos em que decorreram estas provas, um problema recorrente, considerando que o JNE não conseguia ter conhecimento integral das escolas extintas, mas que continuavam com atividades letivas. Estas alterações à rede causaram algumas dificuldades aos coordenadores das delegações regionais do JNE, sendo a estabilização da rede, da responsabilidade das direções regionais de educação, efetuada em cada ano na véspera do início das provas de aferição.

O processo de aplicação das provas de aferição do 1.º ciclo do ensino básico, que se realizou este ano pela última vez, estava perfeitamente consolidado a nível nacional. Quer as estruturas nacionais do Júri Nacional de Exames, quer as estruturas regionais, em função do capital de experiência adquirido nos anos anteriores, acompanharam com eficácia e rigor este processo.

No ano de 2013 serão implementadas, pela primeira vez, as provas finas do 1.º ciclo, com avaliação externa quantitativa às disciplinas de Português e Matemática, com consequências na classificação e aprovação dos alunos. Assim, deverão ser equacionadas as medidas necessárias para que as provas de 2013 decorram de forma a salvaguardar a qualidade exigida para o processo, bem como assegurar a capacidade de trabalho do JNE, designadamente, das suas estruturas regionais, tendo em conta também que a 1.ª fase destas provas ocorre no início de maio, levantando condicionalismos relevantes, tais como, a distribuição de enunciados, o transporte de provas, a eventual deslocação dos alunos para as sedes de agrupamento de escolas, a gestão da bolsa de classificadores, o funcionamento dos agrupamentos de exames e delegações regionais do JNE e a adaptação da aplicação informática de apoio às provas finais do 1.º ciclo (programa PFEB).

3.3 ESTATÍSTICAS DAS PROVAS DE AFERIÇÃO

No que diz respeito às provas de aferição do 1º ciclo do ensino básico apresentam-se alguns dados estatísticos que se consideram pertinentes para análise. No quadro seguinte apresentamos o número de provas por nível de desempenho para as provas de aferição de Língua Portuguesa e de Matemática. No que diz respeito à prova de Língua Portuguesa verifica-se que em 2012 o número de provas com nível B é superior ao número de provas com nível C, tal como se verificou no ano transato. Quanto à prova de Matemática, verifica-se que o número de provas com nível B voltou a ser inferior ao número de provas com nível C, tal como se verificou em 2009 e 2010.

Na disciplina de Língua Portuguesa assinala-se um aumento significativo do número de provas com nível de desempenho D, o qual teve um aumento de 6 pontos percentuais. Na disciplina de Matemática verificam-se algumas variações importantes, designadamente, uma expressiva diminuição dos números de provas nos níveis de desempenho A e B, e consequentemente, um aumento de provas situadas nos níveis de desempenho D e E.

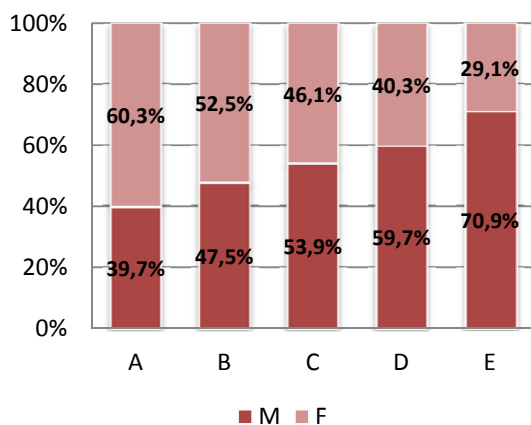
I.º Ciclo - Resultados das provas de aferição por níveis globais de desempenho em língua portuguesa e matemática no I.º Ciclo, no Continente e Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores (2009 a 2012)

		2009		2010		2011		2012	
Língua Portuguesa	A	7721	7%	12938	11%	8789	8%	9824	9%
	B	39554	35%	37550	33%	48701	45%	43016	40%
	C	54596	48%	54378	47%	35321	33%	33538	31%
	D	10384	9%	9151	8%	13669	13%	21006	19%
	E	638	1%	483	0%	565	1%	961	1%
Total Nacional		112893		114500		107045		108345	
Matemática	A	18135	16%	20566	18%	16857	16%	3651	3%
	B	33711	30%	33747	30%	39024	37%	23161	22%
	C	47505	42%	47211	41%	29190	27%	33681	31%
	D	12202	11%	12106	11%	20248	19%	42742	40%
	E	1224	1%	613	1%	1588	1%	4784	4%
Total Nacional		112777		114243		106907		108019	

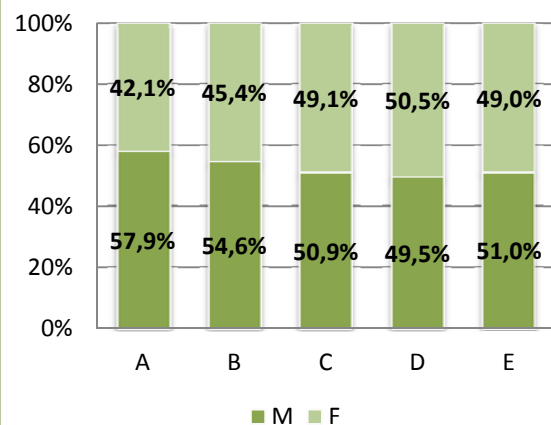
NOTA: Só em 2012 é que se realizaram provas de aferição na Região Autónoma dos Açores

Relativamente à análise de resultados por género, e como se pode observar nos gráficos seguintes, podemos referir que, no que diz respeito à prova de Língua Portuguesa, verifica-se um maior número de provas nos níveis A ou B para o género feminino. Na prova de Matemática podemos verificar o inverso, ou seja, um maior número de provas nos níveis A ou B para o género masculino.

**N.º de provas por nível e por género
Língua Portuguesa - 1.º ciclo**



**N.º de provas por nível e por género
Matemática - 1.º ciclo**



Resultados das provas de aferição do 1.º CEB, n.º de provas segundo o nível de desempenho, por NUTS III e Género (2012)

I.º Ciclo	Língua Portuguesa										Matemática										
	A		B		C		D		E		A		B		C		D		E		
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
Região (NUTS III)																					
Minho-Lima	73	118	455	501	371	320	238	156	11	5	66	40	332	284	349	366	366	384	29	20	
Cávado	239	305	995	1037	762	586	427	286	18	9	137	94	694	603	831	724	709	736	61	67	
Ave	221	310	939	1019	774	594	418	282	10	7	123	89	671	600	821	719	688	735	44	63	
Grande Porto	677	1011	3125	3346	2330	1942	1309	913	50	24	397	312	2099	1783	2409	2367	2356	2526	207	228	
Tâmega	243	311	1217	1345	1087	920	703	424	33	5	150	102	905	709	1043	1065	1077	1046	98	67	
Entre Douro e Vouga	114	182	590	677	470	403	252	184	12	4	95	100	409	390	485	481	409	435	40	43	
Douro	68	124	344	357	290	277	223	160	12	4	31	35	225	189	305	301	345	344	31	42	
Alto Trás-os-Montes	63	108	301	350	271	220	169	112	12	5	33	25	220	193	250	293	280	257	29	23	
Baixo Vouga	122	211	727	766	672	541	404	255	15	10	76	57	466	351	608	629	731	684	61	62	
Baixo Mondego	171	237	778	751	501	429	237	162	4	4	98	58	460	367	576	541	521	577	32	35	
Pinhal Litoral	86	128	462	583	442	388	278	185	7	3	36	42	304	261	418	438	482	493	33	39	
Pinhal Interior Norte	32	54	192	221	199	190	140	109	10	1	10	13	111	82	174	198	248	257	25	24	
Dão-Lafões	142	160	567	554	435	337	244	130	12	3	91	37	404	307	433	422	429	390	30	21	
Pinhal Interior Sul	10	15	53	58	47	48	42	25	1	1	1	2	34	15	48	46	66	76	3	8	
Serra da Estrela	7	19	56	60	62	44	41	27	2		4	2	41	30	66	53	53	59	5	5	
Beira Interior Norte	26	41	155	155	125	134	115	80	5	5	18	10	99	93	139	129	149	163	16	18	
Beira Interior Sul	23	18	103	116	106	77	74	33	4	1	10	3	49	31	92	90	144	112	17	7	
Cova da Beira	26	54	142	150	133	105	70	43	1	2	10	4	75	67	127	128	145	145	15	10	
Oeste	113	153	652	812	720	618	501	336	39	4	49	35	357	281	650	599	880	924	79	80	
Grande Lisboa	754	1201	4032	4363	3381	2987	2555	1802	184	78	419	328	2399	2023	3136	2976	4300	4470	648	584	
Península de Setúbal	226	376	1440	1751	1437	1289	1226	828	60	32	97	52	743	603	1223	1221	2026	2091	294	296	
Médio Tejo	84	104	362	421	345	337	245	160	23	7	31	18	204	152	338	342	423	481	58	33	
Alto Alentejo	25	32	146	183	167	163	151	98	11	7	8	2	73	62	144	153	236	231	37	35	
Lezíria do Tejo	65	113	415	465	436	377	345	247	18	4	18	10	203	147	378	353	602	623	75	68	
Alentejo Litoral	21	40	133	136	158	121	150	99	7	3	2	2	49	28	143	118	257	216	19	32	
Alentejo Central	51	78	254	290	284	229	222	134	7	5	15	5	148	122	229	205	378	352	46	48	
Baixo Alentejo	27	37	155	171	189	155	189	133	26	10	7	4	96	58	161	131	266	276	48	32	
Algarve	95	168	746	856	832	663	672	452	51	21	49	33	338	266	689	617	1133	1094	185	146	
Açores	32	77	317	433	469	457	555	381	31	9	10	7	167	144	334	341	763	714	129	147	
Madeira	66	137	593	643	577	515	352	223	5	7	24	15	275	270	556	480	691	698	48	59	
Total Nacional	3902	5922	20446	22570	18072	15466	12547	8459	681	280	2115	1536	12650	10511	17155	16526	21153	21589	2442	2342	

Provas de Aferição - 2009												
Prova	PubPriv	A		B		C		D		E		Total
41 - Língua Portuguesa (1º ciclo)	PRI	1943	16%	6036	50%	3716	31%	358	3%	17	0,1%	12070
	PUB	5787	6%	33600	33%	51036	50%	10063	10%	623	0,6%	101109
42 - Matemática (1ª ciclo)	PRI	3805	32%	4515	37%	3293	27%	415	3%	20	0,2%	12048
	PUB	14344	14%	29270	29%	44373	44%	11825	12%	1204	1,2%	101016

Provas de Aferição - 2010												
Prova	PubPriv	A		B		C		D		E		Total
41 - Língua Portuguesa (1º ciclo)	PRI	2931	24%	5293	43%	3822	31%	302	2%	11	0,1%	12359
	PUB	10025	10%	32359	32%	50762	50%	8887	9%	474	0,5%	102507
42 - Matemática (1ª ciclo)	PRI	4380	35%	4436	36%	3172	26%	345	3%	14	0,1%	12347
	PUB	16212	16%	29393	29%	44256	43%	11803	12%	599	0,6%	102263

Provas de Aferição - 2011												
Prova	PubPriv	A		B		C		D		E		Total
41 - Língua Portuguesa (1º ciclo)	PRI	2111	17%	7246	58%	2585	21%	499	4%	12	0,1%	12453
	PUB	6695	7%	41604	44%	32882	35%	13229	14%	553	0,6%	94963
42 - Matemática (1ª ciclo)	PRI	3881	31%	5452	44%	2286	18%	791	6%	39	0,3%	12449
	PUB	13000	14%	33664	35%	27053	29%	19585	21%	1554	1,6%	94856

Provas de Aferição - 2012												
Prova	PubPriv	A		B		C		D		E		Total
41 - Língua Portuguesa (1º ciclo)	PRI	1150	19,4%	3304	55,8%	1201	20,3%	265	4,5%	6	0,1%	5926
	PUB	8759	8,5%	39945	38,8%	32410	31,5%	20756	20,2%	955	0,9%	102825
42 - Matemática (1ª ciclo)	PRI	564	9,5%	2400	40,5%	1920	32,4%	998	16,9%	40	0,7%	5922
	PUB	3137	3,1%	20932	20,4%	31872	31,1%	41816	40,8%	4746	4,6%	102503

4 - Provas Finais de Ciclo e Exames Finais Nacionais - 2012

4.1 PLANEAMENTO E FUNCIONAMENTO DO PROCESSO DAS PROVAS E EXAMES

Tendo em conta as diversas alterações legislativas, procedeu-se à reformulação do regulamento de exames, com o objetivo, por um lado, de adequação ao novo quadro normativo, por outro, de junção dos regulamentos de exames do ensino básico e do ensino secundário, a fim de facilitar a consulta por parte de todos os intervenientes no processo. o regulamento de exames anexo ao Despacho Normativo n.º 6/2012, de 10 de abril, estipulou, conforme o determinado no calendário de provas e exames, publicado pelo Despacho n.º 1942/2012, de 10 de fevereiro, a obrigatoriedade de realização dos exames finais nacionais na 1.ª fase do ensino secundário, para assegurar uma maior equidade nas condições de realização de provas e também para viabilizar uma melhor organização por parte das escolas.

Com efeito, a 2.ª fase de exames passou a ser utilizada apenas para melhoria de classificação ou aprovação em disciplinas em que os alunos já tinham realizado exame na 1.ª fase, para casos em que se verificaram sobreposições de calendário relativamente a provas de ingresso, desde que os alunos tivessem realizado na 1.ª fase exames calendarizados para o mesmo dia e hora, e, ainda, para situações excecionais de faltas à 1.ª fase, por motivos graves devidamente comprovados. Nesta última situação, deram entrada 596 processos, tendo sido indeferidos 187 requerimentos pelo Presidente do JNE.

Na sequência da publicação do Decreto-Lei n.º 94/2011, de 3 de agosto, no ano de 2012, tiveram lugar pela primeira vez as provas finais do 2.º ciclo do ensino básico e o exame final nacional de Filosofia, em substituição de uma disciplina bienal da componente de formação específica, nos cursos científico-humanísticos, de acordo com a Portaria n.º 244/2011, de 21 de junho.

No que se refere ao ensino secundário recorrente, o Decreto-Lei n.º 42/2012, de 22 de fevereiro, e a Portaria n.º 91/2012, de 30 de março, implicaram alterações profundas nas condições de ingresso no ensino superior dos alunos deste subsistema de ensino. Assim, à semelhança dos alunos dos cursos científico-humanísticos do ensino regular, estes alunos passaram também a ter de realizar, caso pretendessem prosseguir estudos no ensino superior, quatro exames, a saber, na disciplina de

Português, na disciplina trienal e em duas disciplinas bienais da componente de formação específica ou, em opção, numa disciplina bienal e na disciplina de Filosofia.

Face à situação de alunos a residir no estrangeiro ou militares destacados em missões humanitárias, nomeadamente no Afeganistão, com necessidade de realizar provas finais de ciclo, no ensino básico, ou exames finais nacionais, no ensino secundário, cuja deslocação a Portugal nas datas calendarizadas não era viável, tornou-se necessário assegurar-lhes a possibilidade de realizar as suas provas nos países onde se encontravam. Assim, em parceria com o Instituto Camões e em colaboração com o GAVE, foram realizadas provas em sete países, nas embaixadas ou consulados de Portugal, tendo depois estas sido remetidas, via mala diplomática, à coordenação regional do JNE/Lisboa, para classificação.

Por outro lado, foram introduzidas alterações relativamente à aplicação de condições especiais na realização de provas finais de ciclo aos alunos do ensino básico com necessidades educativas especiais de carácter permanente, sendo apenas autorizadas provas a nível de escola aos alunos cegos, com baixa visão, surdos severos ou profundos ou com limitações motoras severas. Esta autorização que era da competência dos diretores dos agrupamentos de escolas/escolas foi, em 2012, da competência do Presidente do JNE.

Apesar das alterações atrás mencionadas, e tendo em conta que os seus efeitos coincidiram com o período de preparação e realização das provas finais de ciclo e dos exames finais nacionais, com o consequente acréscimo no volume de situações entradas, o processo de provas e exames de 2012 decorreu com a normalidade exigida para uma ação desta natureza e dimensão, tendo sido cumpridos todos os objetivos previstos .

Dentro das suas competências o JNE tem de coordenar e planificar todas as tarefas e fases inerentes, quer à realização das provas, quer ao estabelecimento de normas para a classificação, reapreciação e reclamação das mesmas, numa colaboração próxima com o GAVE e também com os próprios estabelecimentos de ensino.

Para o efeito, sob a orientação da Comissão Permanente do JNE, nos meses de abril e maio de 2012, foram realizadas reuniões de trabalho nas cidades do Porto, Coimbra, Lisboa, Évora, Faro, Funchal e Angra do Heroísmo, estando presentes os diretores de todos os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas dos ensinos básico e secundário, público e privado, com o objetivo de clarificar todos os procedimentos e normativos inerentes às provas e aos exames e permitir o esclarecimento de questões específicas relativas à avaliação externa dos seus alunos. Nestas reuniões estiveram

presentes membros das estruturas regionais do JNE, da Inspeção-Geral da Educação e Ciência e das Direções Regionais de Educação.

Simultaneamente, o JNE, para além do Regulamento do Júri Nacional de Exames e do Regulamento das Provas e dos Exames do Ensino Básico e Secundário, produziu e divulgou a seguinte documentação com orientações gerais para as escolas:

- Norma/PAEB/JANEIRO 2012 - *Instruções para a Realização e Classificação das provas de aferição*
- Norma 01/JNE/2012- *Instruções para a Inscrição, Provas Finais e Exames do Ensino Básico e Secundário;*
- Norma 02/JNE/2012 - *Instruções - Realização, Classificação, Reapreciação e Reclamação das Provas e Exames do Ensino Básico e Secundário ;*
- Norma 03/JNE/2012 - *Regulamento Interno do JNE;*
- *Orientações Gerais / Condições especiais de exame para alunos com necessidades educativas especiais dos ensinos básico e do secundário;*
- *Orientações para alunos / praticantes desportivos de alto rendimento;*
- *Guia Geral de Exames em parceria com a Direção-Geral do Ensino Superior.*

4.1.1 gestão do cronograma das ações

O cronograma das ações deste ano, apesar de difícil, foi gerido com grande eficácia por todos os agrupamentos de exames, tendo sido cumpridas todas as datas calendarizadas para as diferentes etapas do processo, ainda que se tenham verificado algumas dificuldades na entrega e distribuição de provas aos professores classificadores, especialmente devido à coincidência temporal do processo de classificação das provas finais dos 2.º e 3.º ciclos com os exames finais nacionais do ensino secundário. Esta sobreposição causou uma sobrecarga de trabalho para as diferentes equipas e períodos de espera prolongados por parte dos professores classificadores.

Por outro lado, pelo facto de a 1ª fase dos exames finais nacionais do ensino secundário ser obrigatória e de, pela primeira vez, terem sido realizadas provas finais do 2.º ciclo, assistiu-se a um

volume de entrega de provas simultânea nos agrupamentos de exames pouco habitual, o que criou um volume de trabalho significativo num período de tempo muito limitado.

Na Região Autónoma dos Açores (RAA) realizaram-se pela primeira vez este ano letivo as provas finais de ciclo do ensino básico. Tendo em conta a dispersão geográfica das escolas desta Região Autónoma a gestão do cronograma das ações tornou-se significativamente mais complexo. Os prazos definidos foram todos cumpridos, apesar de serem muito limitados no que se refere aos períodos de entrega/devolução de provas no percurso escola/agrupamento/escola, e as dificuldades superadas com o empenho de todos os intervenientes, nomeadamente, agrupamento de exames, elementos das direções e dos secretariados de exames das escolas e forças de segurança do arquipélago.

4.1.2 Gestão da Bolsa de Professores Classificadores

A constituição da bolsa de classificadores dos exames finais nacionais do ensino secundário e as funções de professor classificador foram ainda reguladas pelo Despacho n.º 18060/2010, de 3 de dezembro, da responsabilidade do Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE), com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 6025/2011, de 6 de abril, também da responsabilidade do GAVE, mas já elaborado em articulação com o JNE.

Uma das maiores dificuldades sentidas na gestão da bolsa de classificadores do ensino secundário resultou de algumas anomalias iniciais verificadas na indicação dos docentes com formação e sem formação. A atualização da bolsa chegou aos agrupamentos de exames quando estes já se encontravam em pleno processo de distribuição de provas com base na lista inicialmente recebida, o que contribuiu para alguns contratempos, nomeadamente, obrigou à redistribuição de provas pelos professores classificadores que surgiram na base de dados atualizada. No entanto, ainda foram detetadas situações como as que se seguem:

- Professores que constavam na bolsa como classificadores com formação, mas já se encontravam aposentados;
- Professores que constavam na bolsa erradamente como classificadores com formação;
- Professores que constavam na bolsa como classificadores com formação, mas já não se encontravam ligados ao sistema de ensino;

- ✎ Professores que se encontravam na bolsa ligados a uma escola e que já se encontravam a lecionar noutra escola, por vezes de região diferente.

Um dos aspetos mais problemáticos que foi relatado prendeu-se com o número máximo de 60 provas atribuídas a cada professor classificador, uma vez que, este número de provas, apesar de se encontrar legalmente previsto, parece excessivo, tendo em conta o tempo disponível para o processo de classificação. Por outro lado, o número de professores pertencentes à bolsa de classificadores deveria permitir que, não só o número de provas a atribuir a cada classificador fosse mais baixo, mas também que se pudesse evitar, tanto quanto possível, que os mesmos docentes classificassem exames cumulativamente nas duas fases.

Outro aspeto crítico da bolsa de classificadores relaciona-se com o desequilíbrio verificado entre o número de professores classificadores selecionados para determinados códigos/disciplinas em agrupamentos de exames diferentes, por vezes contíguos, em que o número de provas distribuído a cada classificador foi significativamente diferente. Acresce referir que, em escolas pertencentes ao mesmo agrupamento de exames se verificou em algumas um número muito reduzido ou inexistência de professores classificadores em determinados códigos, quando em outras existia um número maior ou mesmo excessivo.

O facto de a bolsa de classificadores ter sido constituída em 2010, dando prioridade a determinados requisitos, por exemplo o estar a lecionar a disciplina no ano de constituição da bolsa, de acordo com o Art.º 3º do Despacho n.º 18060/2010, leva a que a bolsa fique rapidamente desatualizada com professores que deixaram de lecionar a disciplina de exame e, por vezes, se encontrem a lecionar outro ciclo de ensino, tendo contudo de classificar provas exclusivamente pelo facto de terem tido formação e surgirem na bolsa como classificadores com formação, não sendo relevante o facto de não estarem a lecionar a disciplina correspondente à prova de exame, o que parece ser de alterar.

No 9º ano, dada a inexistência de formação para supervisores e a impossibilidade de em 2012 se dotar a Região Autónoma dos Açores destes elementos, todas as provas de Língua Portuguesa e de Matemática foram enviadas para o Continente, tendo sido classificadas em agrupamentos de exames das delegações regionais do JNE de Lisboa, Norte e Centro. Esta solução sobrecarregou alguns classificadores daqueles agrupamentos, considerando que no total foram enviadas cerca de 6000 provas para classificação, para além de encargos adicionais com o seu transporte aéreo e terrestre por elementos da PSP, situação que deveria ter sido evitada se tivesse sido disponibilizada a deslocação de professores supervisores ao arquipélago durante o processo de classificação das provas, cujas despesas teriam sido suportadas pela região autónoma.

Apesar destes esforços, as regiões autónomas têm habitualmente alguns problemas com a manutenção do anonimato dos exames para algumas provas/código com um número reduzido de alunos e que são lecionadas em muito poucas escolas. Nestes casos, e para salvaguardar o anonimato das provas, as delegações de exames do JNE nas regiões autónomas têm necessidade de enviar essas provas para classificação e reapreciação na Delegação Regional do JNE de Lisboa e Vale do Tejo.

É de relevar e de enaltecer o grande empenho, disponibilidade, experiência e competência demonstrados pelos coordenadores das delegações regionais do JNE e pelos responsáveis de agrupamento de exames, considerando a grande complexidade da gestão da bolsa de classificadores. Na realidade, através da sua atuação, em conjunto com os elementos das suas equipas, foram os grandes responsáveis, em articulação com a Comissão Permanente do JNE e a equipa do GAVE, pela resolução no terreno e em tempo real de grande parte das dificuldades encontradas no âmbito da gestão da bolsa de classificadores.

CONTROLO PRÉVIO DO PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO

Por forma a tentar garantir a melhor qualidade possível no processo de classificação, através da deteção antecipada de discrepâncias notórias entre resultados de classificações de provas, o JNE criou e tem vindo a implementar para os exames nacionais do ensino secundário, desde o ano de 2004, o processo de *Controlo Prévio da Qualidade da Classificação* que, desde então tem sido executado todos os anos pelos Agrupamentos de Exames. De forma sucinta o processo desenrola-se da seguinte forma:

- ✚ Sempre que se detetam grandes discrepâncias de classificações nas provas de exame nacional e no sentido de garantir a equidade entre todos os alunos que realizam a mesma prova, ao abrigo do n.º 5.2 do Regulamento do Júri Nacional de Exames, o Presidente do JNE determina que, nos agrupamentos de exames em que estas discrepâncias se verificarem, se proceda a uma nova classificação das provas, sempre que se justifique, após uma primeira análise por amostragem das mesmas.
- ✚ Trata-se de um processo em que o programa ENES deteta automaticamente discrepâncias notórias entre as médias das classificações de pacotes de provas pertencentes a uma mesma escola, classificadas por professores classificadores diferentes;
- ✚ Se a discrepância detetada nas médias das classificações de cada pacote de provas da mesma escola for superior a 40 pontos (4 valores), o programa ENES emite um aviso;

- ✎ O responsável de agrupamento solicita então a presença de um professor supervisor ou formador para analisar uma amostra das provas assinaladas, a fim de se poder confirmar a existência de discrepâncias;
- ✎ A análise automática efetuada pelo programa ENES entra também em linha de conta com as CIF dos alunos em questão, de modo a confirmar se existe real discrepância estatística;
- ✎ No caso de estas discrepâncias serem confirmadas, o coordenador regional do JNE respetivo solicita nova classificação das provas em causa a um professor classificador diferente daquele que as tenha classificado inicialmente;
- ✎ A nova classificação de cada item é aposta na prova, sendo riscada a anterior, e colocada a informação de que as provas foram sujeitas a segunda classificação;
- ✎ Após a afixação das classificações na escola, os alunos poderão solicitar a consulta da sua prova e, se assim o entenderem, solicitar a sua reapreciação.

No processo de exames finais nacionais do ensino secundário de 2012 foram sujeitas a nova classificação, por intermédio do processo de controlo prévio da qualidade da classificação, cerca de 1650 provas nas duas fases.

4.1.3 Programas ENEB e ENES

Com as sucessivas atualizações introduzidas ao longo dos anos, os programas ENEB e ENES têm-se revelado um contributo importante e decisivo para o bom desempenho dos diferentes intervenientes no processo dos exames.

Torna-se, no entanto, claro que os programas poderiam integrar outras funções que possibilitassem informação sobre o trabalho dos classificadores, permitindo por exemplo a obtenção de extratos, por forma a que estes se pudessem situar, quer em termos de resultados (por comparação a valores locais, regionais e nacionais) quer em termos de verem o seu trabalho autoavaliado, com base em eventuais pedidos de reapreciação das provas por eles classificadas e respetivas decisões.

As versões dos programas ENEB e ENES devem ser disponibilizadas com maior antecedência, sugerindo-se que as novas versões destes programas sejam divulgadas no site oficial e, em simultâneo, enviada essa informação, por e-mail, aos agrupamentos de exames, que as reencaminham às escolas, a fim de se evitarem problemas pela não atualização atempada dos referidos programas.

Alguns técnicos dos programas ENEB e ENES das escolas demonstraram algumas dificuldades na utilização destas aplicações informáticas, pelo que houve um acompanhamento de proximidade assegurado pelos técnicos dos agrupamentos de exames.

O programa ENES, em 2012, sofreu alterações de fundo para contemplar as alterações na legislação para o acesso ao ensino superior por parte dos alunos dos cursos científico-humanísticos do ensino recorrente. Tendo em conta estas alterações, o processo de emissão das fichas ENES decorreu com alguns constrangimentos e erros, os quais foram corrigidos em tempo real e também durante os processos de validação interna do programa ENES.

4.2 PONTOS CRÍTICOS E SUGESTÕES DE MELHORIA

Apresentam-se os principais pontos críticos sinalizados pelas estruturas regionais do JNE, bem como as sugestões de melhoria daí decorrentes:

PONTOS CRÍTICOS

- A disponibilização da bolsa de classificadores do ensino secundário foi tardia, relativamente ao estabelecido, e continha alguns lapsos, nomeadamente, contactos desatualizados, incompatibilidades, períodos de férias, troca de códigos de provas;
- No decorrer de todo o processo de classificação constatou-se que em alguns códigos o número de professores classificadores da bolsa com formação foi escasso, em particular na 1ª fase, tendo em consideração a quantidade de provas realizadas;
- No ensino básico, em particular no 2.º ciclo, o número de provas finais resolvidas a lápis foi considerável, o que originou sérios constrangimentos no processo de classificação e reapreciação;
- Para o processo de supervisão das provas finais do ensino básico, em alguns agrupamentos de exames, o número de supervisores mostrou-se insuficiente, pelo que se foi necessário proceder a deslocações de supervisores entre agrupamentos de exames;
- O cronograma exigiu uma gestão muito complexa, uma vez que a entrega de provas finais do ensino básico e os exames finais nacionais do ensino secundário foi feita em simultâneo, ficando os classificadores, por vezes, sujeitos a uma espera muito demorada quer na receção, quer na devolução das provas;

- No caso das escolas portuguesas no estrangeiro, o envio das provas via Ministério dos Negócios Estrangeiros efetuou-se com algum atraso, contrariamente ao habitual, o que limitou significativamente o tempo disponível para a respetiva classificação;
- Impossibilidade de classificação das provas finais do 9º ano na Região Autónoma dos Açores, decorrente da não disponibilização ou formação de supervisores;
- Embora prevista na legislação a atribuição de até 60 provas de exame como limite máximo para classificar, por professor classificador, verifica-se que tal número é demasiado elevado dado o tempo disponível para o processo de classificação e as contingências do trabalho organizativo que as escolas têm de realizar durante esse período, o que implica, muitas vezes, os contributos dos professores pertencentes à bolsa de classificadores;
- A publicação em abril da nova legislação para prosseguimento de estudos dos alunos dos cursos científico-humanísticos do ensino recorrente, após a publicação do calendário anual de provas e exames, causou alguns constrangimentos à ação do JNE, em particular a criação de sobreposições de alguns exames finais nacionais, tendo em conta que os planos de estudo desta modalidade de ensino não acompanharam a evolução dos planos de estudo dos cursos científico-humanísticos do ensino regular;
- Esta nova legislação implicou alterações de fundo na gestão da avaliação externa dos alunos dos cursos científico-humanísticos do ensino recorrente, o que trouxe grandes dificuldades na aplicação das novas regras pelas escolas, muitas das quais nem sequer tinham oferta do ensino secundário recorrente, sendo que eram as entidades competentes para a certificação de alunos desta modalidade de ensino de externatos privados, o que lhes trouxe um significativo acréscimo de trabalho.

SUGESTÕES DE MELHORIA

- Reforçar o número de professores com formação na bolsa de classificadores do ensino secundário, para que seja possível distribuir um menor número de provas por classificador, tendo em conta as limitações de tempo disponível para o processo de classificação;
- Reformular a estrutura da bolsa de classificadores e repensar os critérios de designação dos professores de forma a manter um rácio de classificadores vs. inscrições adequado para que se possa atribuir um menor número de provas aos professores classificadores e não seja necessário um número tão elevado de provas deslocadas entre agrupamentos;

- Assegurar que os professores classificadores não sejam indicados simultaneamente para as bolsas de classificadores do ensino básico e do ensino secundário;
- Definir com suficiente antecedência o número de provas a atribuir aos professores classificadores com outras atividades na escola, nomeadamente, componente letiva, secretariados de exames, equipas de horários, elementos da direção, etc.;
- Informar atempadamente os agrupamentos de exames da identificação dos professores classificadores que no período de classificação mantêm a sua componente letiva;
- Assegurar que as escolas enviem os resumos diários de ocorrências (RDO) aos agrupamentos de exames em tempo útil para a sua divulgação no próprio dia de realização das provas;
- Os técnicos dos programas ENEB/ENES dos agrupamentos de exames devem realizar formação aos responsáveis das escolas por estes programas no período que antecede a realização das provas finais e dos exames finais nacionais, de modo a que sejam minimizadas as dificuldades técnicas e alguns lapsos que continuam a ocorrer;
- Indicação por parte dos diretores das escolas aos agrupamentos de exames, dos professores que lecionaram as disciplinas com exame no próprio ano letivo, sendo estes convocados prioritariamente;
- Os programas ENEB e ENES devem gerar uma listagem de professores classificadores a convocar, por escola, convertível em formato pdf. Para agilizar o processo é vantajoso que estas aplicações produzam automaticamente a convocatória com uma folha de rosto com a indicação da escola, data e hora da recolha das provas e as necessárias referências aos normativos legais, em formato que possa ser enviado via correio eletrónico;
- A fim de garantir o anonimato dos professores classificadores e, também, com o objetivo de facilitar a preparação de provas para reapreciação e reclamação, aqueles deveriam assinar o cabeçalho da prova com a indicação dos seus códigos de classificador, em detrimento das suas assinaturas ou rúbricas;
- Enviar às escolas até finais do mês de março a informação conjunta GAVE/JNE com a indicação dos períodos de férias que podem ser utilizados pelos professores classificadores, por cada código de exame;
- Os programas ENEB e ENES devem integrar uma função que permita disponibilizar aos professores classificadores informação sobre o seu trabalho de classificação;

- Atendendo às datas previstas para aplicação das provas do 1.º ciclo, início de maio, é necessário garantir um espaço físico permanente para os agrupamentos de exames e salas para a realização das reuniões de aferição de critérios de classificação. Esta situação tem que ser definida urgentemente, uma vez que a maior parte dos agrupamentos de exames não têm instalações próprias;
- É necessário criar desde já condições nos horários dos coordenadores regionais, dos responsáveis de agrupamentos e dos técnicos informáticos, que possibilitem, no período de realização da 1.ª fase das provas finais do 1.º ciclo, a sua deslocação das escolas e o trabalho nas coordenações e nos agrupamentos de exames;
- O documento GAVE deve, tanto quanto possível, ser enviado mais cedo, tendo em conta as datas agendadas para devolução das provas classificadas;
- Continua-se a reconhecer a utilidade de reuniões presenciais dos classificadores com os respetivos formadores para aferição dos critérios de classificação e discussão do Documento GAVE, durante o período de classificação das provas, o que a ser considerado para 2013 poderia contribuir para uma melhoria do processo de classificação, já que, nestas reuniões se poderia discutir e analisar a prova realizada, e os respetivos critérios de classificação;
- Deverá ser estabelecida uma melhor articulação com o Ministério dos Negócios Estrangeiro, a fim de que o transporte das provas para classificação possa continuar a ser assegurada via mala diplomática e sem os constrangimentos de tempo que se verificaram este ano;
- Assegurar que as provas finais não sejam resolvidas a lápis, em particular nas provas do 4.º e 6.º anos, através de uma maior responsabilização dos professores vigilantes e dos secretariados de exames.

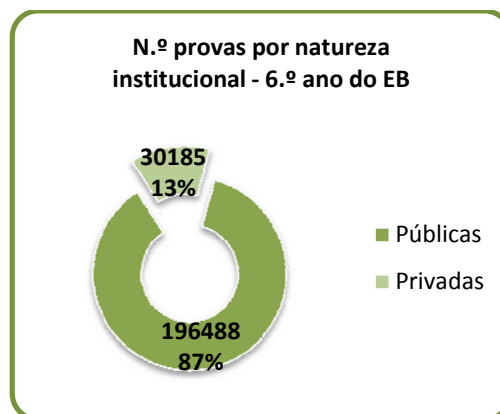
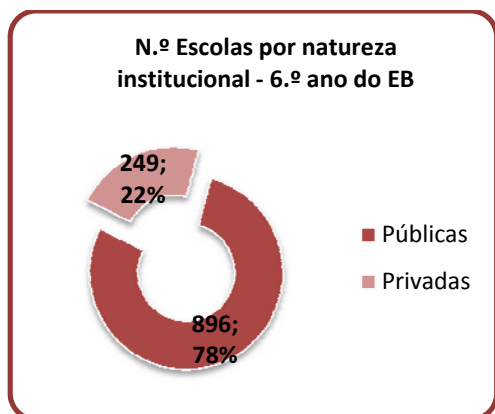
4.3 PROVAS FINAIS DOS 2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Neste ponto do relatório pretende-se apresentar um conjunto de dados estatísticos considerados importantes para uma descrição, o mais completa possível, do processo de realização das provas finais dos 2.º e 3.º ciclos. Na nossa perspetiva, estes são dados que podem permitir às entidades parceiras do processo de provas finais de ciclo e de exames, bem como, aos decisores políticos, escolas, professores, investigadores e público em geral, uma série de análises e de estudos estatísticos que contribuam para a melhoria da avaliação externa no nosso país.

4.3.1 estatísticas das provas finais do 2.º ciclo

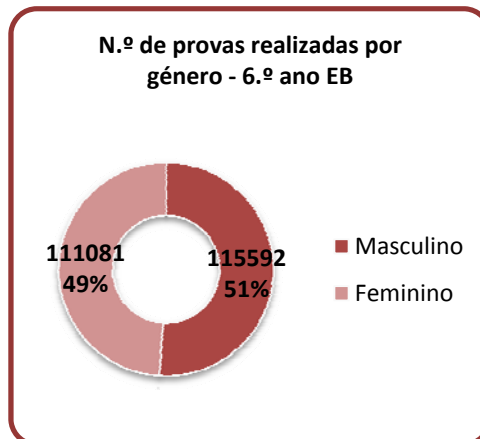
As provas finais do 2.º ciclo foram realizadas em 1145 escolas com ensino básico, sendo que 896 pertencem à rede pública, cerca de 78% do total. Nestas escolas realizaram-se 196.488 provas nas duas chamadas, correspondendo a 87 % do total de provas.

ESCOLAS	NÚMERO DE ESCOLAS	NÚMERO DE PROVAS	
		1.ª / 2.ª CHAMADA	
Públicas	896	196 488	
Privadas	249	30 185	
TOTAL	1145	226 673	



No quadro seguinte, apresentam-se os dados relativos ao número de provas finais do 2.º ciclo realizadas por disciplina e por género. Observa-se que o número de provas realizadas por género é um pouco maior relativamente ao género masculino, correspondendo a 51 % das provas realizadas, como se pode verificar na tabela e gráfico seguintes.

	NÚMERO DE ALUNOS/6ºAno		NÚMERO DE PROVAS
	Masculino	Feminino	
L. Portuguesa (61)	57370	55185	112555
Matemática (62)	57785	55525	113310
Português Língua Não Materna (inic.) (63)	206	201	407
Português Língua Não Materna (interm.) 64)	231	170	401
TOTAL	115592	111081	226 673



No que diz respeito aos níveis de desempenho dos alunos nas provas finais do 2º ciclo do ensino básico apresentam-se alguns dados estatísticos que se consideram pertinentes para análise. No quadro seguinte apresenta-se o número de provas por nível de desempenho para as provas finais de Língua Portuguesa e de Matemática relativo ao presente ano letivo, já que estas provas se realizaram pela primeira vez.

2.º Ciclo - Resultados das provas finais de ciclo por níveis globais de desempenho em língua portuguesa e matemática no 2.º Ciclo, no Continente, Região Autónoma da Madeira e Região Autónoma dos Açores (2012)

				2012			
Língua Portuguesa	5	2958	3%	Matemática	5	8976	8%
	4	31477	28%		4	24677	22%
	3	50643	45%		3	29793	26%
	2	26463	23%		2	41382	37%
	1	1014	1%		1	8482	7%
Total Nacional		112555		Total Nacional		113310	

Na prova final de Língua Portuguesa observa-se uma distribuição das classificações muito centrada no nível 3, onde se encontram localizadas a moda e a média da distribuição. Este facto permite-nos dizer que a distribuição tem baixa dispersão, ou seja, que os valores extremos são residuais (nível 1 – 1% e nível 5 – 3%).

Na prova de Matemática verifica-se que a moda da distribuição se localiza no nível 2, sendo que a média se encontra no nível 3, o que nos permite dizer que se trata de uma distribuição com uma maior dispersão de dados, ou seja, com valores extremos mais significativos (nível 1 – 7% e nível 5 – 8%).

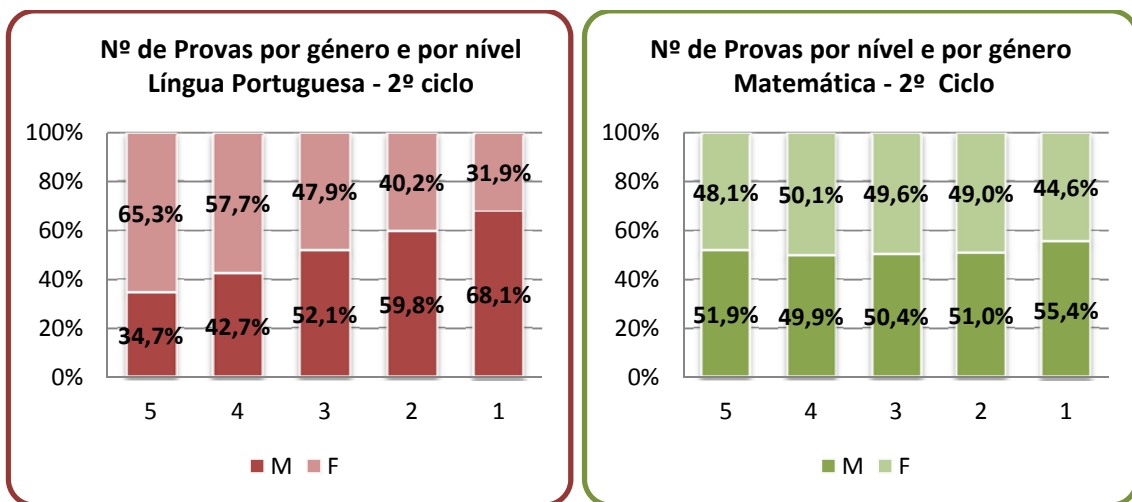
Comparando os resultados nas duas provas, salienta-se o maior número de provas com classificação inferior a nível 3 em Matemática, correspondendo a 44% do total de provas desta disciplina, enquanto que na disciplina de Língua Portuguesa é de 24%.

No que diz respeito aos resultados por género das provas finais do 2.º ciclo podemos verificar no quadro seguinte que nas quatro provas descritas as médias totais obtidas pelo género feminino são mais elevadas, sendo que a diferença é muito mais acentuada na prova de Língua Portuguesa (61) e quase idêntica na prova de Matemática (62). Esta situação é consistente com os resultados obtidos nos anos anteriores nas provas de aferição referentes às mesmas disciplinas, observando-se apenas uma pequena inversão na disciplina de Matemática (62), já que nesta disciplina, o género masculino apresentava habitualmente um valor de média das classificações mais elevado.

2.º ciclo - Número de provas finais realizadas (N) e média das classificações (X), por disciplina e por género, em 2012

Prova/Código	Total		M		F	
	N	X	N	X	N	X
Língua Portuguesa - 61	112555	59	57370	57	55185	62
Matemática - 62	113310	54	57785	53	55525	54
Língua Portuguesa não Materna (ini.) - 63	407	57	206	55	201	59
Língua Portuguesa não Materna (int.) - 64	401	52	231	51	170	55

Relativamente aos resultados por género das provas finais do 2.º ciclo, podemos referir que, no que diz respeito à prova de Língua Portuguesa, verifica-se uma diferença muito acentuada entre géneros, podendo observar-se um maior número de provas nos níveis 5 e 4 para o género feminino. Pelo contrário, para a prova de Matemática podemos verificar um certo equilíbrio entre géneros.



Todos os dados referentes às provas finais de ciclo utilizados nesta secção incluem as escolas da Região Autónoma dos Açores, onde, pela primeira vez foram aplicadas estas provas.

No quadro seguinte apresentam-se os dados relativos ao número de provas por nível de desempenho, por género e por NUTS III, para as provas de Língua Portuguesa (61) e Matemática (62). No segundo quadro desta secção apresentam-se os resultados referentes ao número de provas e média das classificações por disciplina e por região (NUTS III).

Resultados das provas finais do 2.º CEB, n.º de provas segundo o nível de desempenho e género, por NUTS III (2012)

2.º Ciclo	Língua Portuguesa (61)										Matemática (62)									
	1		2		3		4		5		1		2		3		4		5	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Minho-Lima	11	3	318	163	592	493	284	448	16	40	92	47	439	370	339	331	269	307	88	95
Cávado	26	12	650	393	1191	1037	642	891	50	92	134	103	827	760	730	715	622	594	256	254
Ave	34	4	738	407	1276	1039	597	823	47	79	171	96	952	830	782	717	587	547	203	168
Grande Porto	85	34	1983	1329	3733	3182	2126	2641	197	331	620	468	2742	2557	2069	2042	1874	1705	826	750
Tâmega	57	25	1152	698	1549	1489	654	945	41	94	285	200	1451	1288	973	942	578	650	168	169
Entre Douro e Vouga	29	13	347	253	747	697	407	580	26	64	95	80	563	535	432	489	353	365	120	137
Douro	23	9	334	216	463	431	266	319	19	47	120	70	426	382	240	265	226	221	93	85
Alto Trás-os-Montes	24	10	253	170	376	359	235	280	23	40	89	82	383	340	208	210	159	163	73	64
Baixo Vouga	13	3	496	322	994	886	493	722	29	99	116	82	713	629	556	585	459	542	190	204
Baixo Mondego	6	5	353	187	796	631	518	675	55	104	73	47	591	491	443	440	449	454	184	178
Pinhal Litoral	7	5	378	212	712	680	354	443	20	36	68	59	485	433	435	389	373	392	119	120
Pinhal Interior Norte	5	7	204	117	280	272	127	171	6	17	47	45	262	230	190	184	99	107	28	23
Dão-Lafões	6	2	252	196	645	559	381	533	36	69	54	45	404	410	359	362	352	394	155	154
Pinhal Interior Sul	3	1	46	25	81	62	37	42	4	6	8	5	72	58	50	39	32	27	10	7
Serra da Estrela	2		48	35	77	78	37	64	6	6	13	7	67	64	46	49	26	49	18	14
Beira Interior Norte	4		96	70	222	173	102	176	13	26	20	13	143	123	128	125	104	138	42	47
Beira Interior Sul	5	4	65	47	136	127	80	84	8	13	17	36	108	100	93	72	58	53	20	15
Cova da Beira	7	2	127	84	155	146	102	135	2	12	38	28	135	129	99	114	85	76	34	32
Oeste	18	6	527	316	1000	898	487	665	36	70	126	88	716	678	582	541	501	514	149	140
Grande Lisboa	119	74	2787	2009	4858	4522	2695	3405	208	340	897	821	3635	3740	2698	2568	2544	2465	1067	928
Península de Setúbal	32	30	1292	925	2032	1930	805	1117	42	86	413	384	1774	1787	1085	1009	745	758	242	190
Médio Tejo	11	1	259	190	514	492	291	410	22	43	71	58	358	386	308	322	274	276	93	101
Alto Alentejo	11	6	177	109	269	270	105	158	6	7	68	46	259	247	133	128	84	98	24	32
Lezíria do Tejo	9	3	349	199	585	572	304	396	21	49	96	69	493	505	352	352	261	226	78	72
Alentejo Litoral	8	5	135	129	192	167	75	136	6	6	40	40	189	199	105	116	65	74	20	18
Alentejo Central	12	3	258	149	332	335	175	214	20	18	80	42	307	297	207	207	159	141	46	35
Baixo Alentejo	17	4	180	114	246	249	116	163	9	21	71	45	230	234	123	124	112	112	33	36
Algarve	33	7	722	519	1002	1038	421	614	24	56	198	156	932	932	603	605	401	443	135	134
Açores	53	31	708	611	497	584	198	287	10	16	401	384	662	708	197	243	165	155	40	33
Madeira	17	13	520	401	754	749	298	439	22	38	174	133	719	758	379	420	263	267	88	71
Estrangeiro	4	1	64	50	88	102	29	60	2	7	5	3	61	84	73	71	34	51	15	13
Total Nacional	691	323	15818	10645	26394	24249	13441	18036	1026	1932	4700	3782	21098	20284	15017	14776	12313	12364	4657	4319

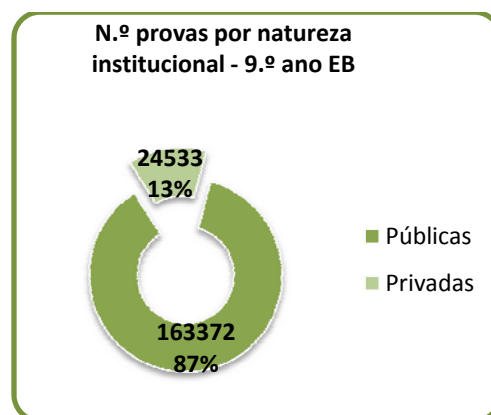
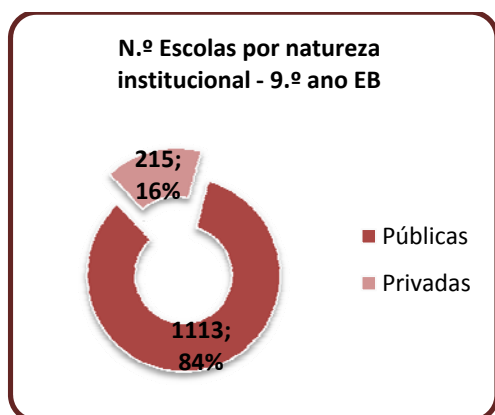
2º ciclo - Número de exames realizados (N) e média das classificações de exame (X), por NUTS III - 2012

Prova/Código	Língua Portuguesa (61)		Matemática (62)		PLNM (63)		PLNM (64)	
	N	X	N	X	N	X	N	X
Região (NUTS III)								
Minho-Lima	2368	61	2377	55	3	70	8	56
Cávado	4984	61	4995	57	3	53	10	50
Ave	5044	59	5053	55	2	55	7	52
Grande Porto	15641	61	15653	55	17	43	16	40
Tâmega	6704	57	6704	51			3	44
Entre Douro e Vouga	3163	61	3169	55	2	48	3	51
Douro	2127	58	2128	52	1	76		
Alto Trás-os-Montes	1770	59	1771	50	2	48	3	54
Baixo Vouga	4057	61	4076	57	7	51	13	56
Baixo Mondego	3330	64	3350	59	6	54	15	60
Pinhal Litoral	2847	60	2873	58	14	50	13	45
Pinhal Interior Norte	1206	58	1215	50	2	47	4	60
Dão-Lafões	2679	63	2689	60	3	68	5	63
Pinhal Interior Sul	307	58	308	53				
Serra da Estrela	353	60	353	54				
Beira Interior Norte	882	61	883	59				
Beira Interior Sul	569	61	572	52	3	48	1	43
Cova da Beira	772	59	770	54				
Oeste	4023	60	4035	56	9	55	5	61
Médio Tejo	21017	60	21363	55	205	58	144	50
Grande Lisboa	8291	57	8387	49	49	58	54	54
Península de Setúbal	2233	61	2247	56	8	53	4	52
Alentejo Litoral	1118	57	1119	48	2	55		
Alto Alentejo	2487	60	2504	52	5	52	9	49
Alentejo Central	859	56	866	48	2	42	6	65
Baixo Alentejo	1516	58	1521	51	2	43	1	29
Lezíria do Tejo	1119	57	1120	50	1	40	1	64
Algarve	4436	57	4539	51	43	60	65	56
R.A. Açores	2995	51	2988	38	1	72	3	31
R. A. Madeira	3251	57	3272	48	13	62	6	64
Esc. Port. Estrangeiro	407	57	410	56	2	71	2	61
Total Nacional	112555	59	113310	54	407	57	401	52

4.3.2 estatísticas das provas finais do 3.º ciclo

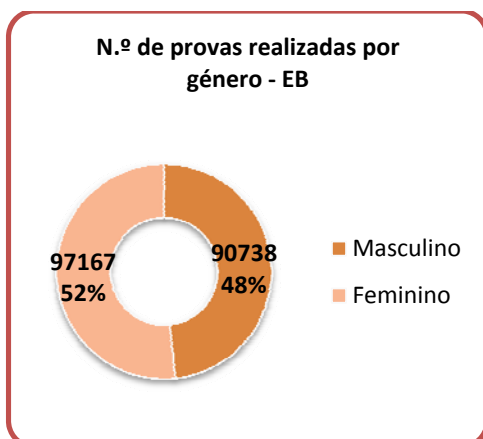
As provas finais do 3.º ciclo foram realizadas em 1328 escolas com ensino básico, sendo que 1113 pertencem à rede pública, correspondendo a cerca de 84% do total. Nestas escolas realizaram-se 163.372 provas nas duas chamadas, correspondendo a 87 % do total de provas, como se pode verificar no quadro e nos gráficos seguintes.

ESCOLAS	NÚMERO DE ESCOLAS	NÚMERO DE PROVAS	
		1.ª / 2.ª CHAMADA	
Públicas	1113	163 372	
Privadas	215	24 533	
TOTAL	1328	187 905	



No quadro seguinte, apresentam-se os dados relativos ao número de provas finais do 3.º ciclo realizadas por disciplina e por género. Observa-se que o número de provas realizadas por género é um pouco maior relativamente ao género feminino, correspondendo a 52 % das provas realizadas, como se pode verificar na tabela e gráfico seguintes.

NÚMERO DE ALUNOS/9º Ano			
	Masculino	Feminino	NÚMERO DE PROVAS
L. Portuguesa (91)	45004	48312	93216
Matemática (92)	45330	48550	93880
Português Língua Não Materna (inic.) (93)	170	180	350
Português Língua Não Materna (interm.)(94)	234	225	459
TOTAL	90738	97167	187 905



Todos os dados referentes às provas finais de ciclo utilizados nesta secção incluem as escolas da Região Autónoma dos Açores, onde, pela primeira vez foram aplicadas estas provas.

Os dados estatísticos referentes aos exames do 3º ciclo do ensino básico mostram-nos algumas regularidades ao longo dos anos, nomeadamente, o facto de no exame de Matemática (92) a percentagem de alunos com classificações de nível 2 ser superior à percentagem de alunos com classificações de exame de nível 3. Porém, em 2012 observa-se um decréscimo significativo de níveis inferiores a 3, correspondendo a uma descida de 13 pontos percentuais. Concomitantemente, verifica-se um aumento significativo de 12 pontos percentuais do número de provas nos níveis 4 e 5.

Por outro lado, no que diz respeito ao exame de Língua Portuguesa (91), verifica-se que a percentagem de alunos com classificações de nível 2, ao contrário do ano anterior, é inferior à percentagem de alunos com classificações de exame de nível 3, em consonância com os anos de 2009 e 2010.

3.º Ciclo - Resultados das provas finais do 3.º ciclo, n.º de provas por nível global de desempenho em língua portuguesa e matemática, no Continente, Região Autónoma da Madeira e Região Autónoma dos Açores (2009 a 2012)

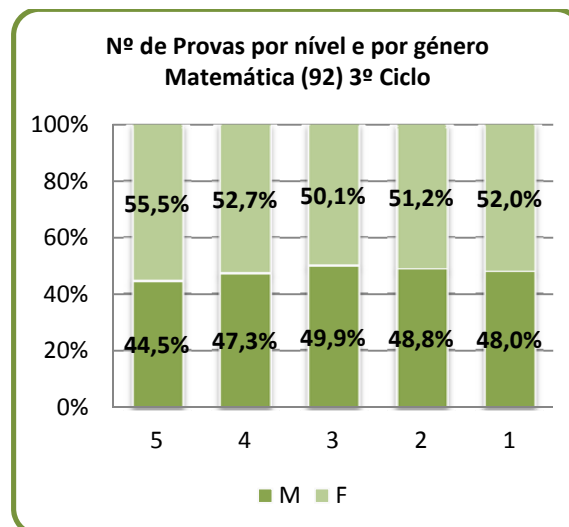
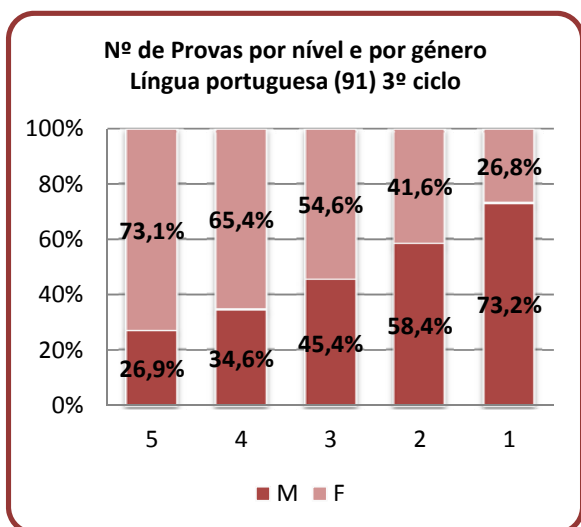
		2009		2010		2011		2012	
Língua Portuguesa (91)	5	1814	2%	2146	2%	1418	2%	1054	1%
	4	18378	21%	18814	21%	13541	15%	15287	16%
	3	41198	47%	40901	46%	35185	40%	43280	47%
	2	25494	29%	25703	29%	37670	42%	32609	35%
	1	653	1%	526	1%	1012	1%	986	1%
Total Nacional	87537		88090		88826		93216		
Matemática (92)	5	6381	7%	4832	5%	2874	3%	8848	10%
	4	22085	25%	16816	19%	13536	15%	18993	20%
	3	27848	32%	23829	27%	20915	23%	23431	25%
	2	28295	32%	34820	39%	36018	40%	35751	38%
	1	3516	4%	8506	10%	16241	18%	6857	7%
Total Nacional	88125		88803		89584		93880		

No quadro seguinte mostram-se os resultados gerais das provas finais do 3.º ciclo. As médias das classificações das provas de Língua Portuguesa (91) e de Matemática (92), em 2012, mostram um aumento, sendo que, no caso da disciplina de Matemática este é de 10 pontos percentuais, o que é de relevar, passando a média a ser superior a 50%. As provas finais do 3.º ciclo de Português Língua não Materna (PLNM), iniciação (93) e intermédio (94), mostram-nos médias das classificações bastante elevadas, comparativamente com a média da classificação do exame de Língua Portuguesa (91), sendo de salientar, no entanto, que o número de exames de PLNM é muito reduzido, conforme se pode observar no quadro seguinte.

3.º ciclo - Número de provas finais do 3.º ciclo realizados (N) e média das classificações de exame (X), por disciplina no Continente, Região Autónoma da Madeira e Região Autónoma dos Açores (série cronológica 2009/2012)

Prova/Código	2012		2011		2010		2009	
	N	X	N	X	N	X	N	X
Língua Portuguesa - 91	93216	53	89366	51	88090	56	87537	56
Matemática - 92	93880	53	90158	43	88803	50	88125	57
Língua Portuguesa não Materna (ini.) - 93	350	66	332	64	320	62	250	67
Língua Portuguesa não Materna (int.) - 94	459	70	542	66	591	66	475	67

Relativamente aos resultados por género das provas finais do 3.º ciclo, podemos referir que, no que diz respeito à prova de Língua Portuguesa, verifica-se uma diferença muito acentuada entre géneros, podendo observar-se um maior número de provas nos níveis de 5 a 3 para o género feminino. Contudo, para a prova de Matemática podemos verificar um certo equilíbrio entre géneros.



Nos quadros seguintes mostra-se o número provas finais do 3.º ciclo realizadas (N) e as médias das classificações (X) por género e por NUTS III, nos últimos quatro anos, para as provas de Língua Portuguesa (91) e Matemática (92). Apresentam-se também quadros referentes ao número de provas por nível de desempenho, por género e por NUTS III, no ano de 2012, para as provas de Português (91), Matemática (92) e PLNM (93 e 94).

Prova/Código	Língua Portuguesa - 91																							
	M								F								TOTAL (MF)							
	2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X		
NUTS III																								
Minho-Lima	961	49	964	47	944	53	1000	52	1087	58	1061	54	1028	60	1088	60	2048	54	2025	51	1972	57	2088	56
Cávado	2127	52	2014	47	2023	54	2127	52	2087	58	2157	54	2191	60	2306	59	4214	55	4171	51	4214	57	4433	56
Ave	2083	50	2566	47	2465	53	2653	51	2258	56	2720	53	2642	58	2773	58	4341	53	5286	50	5107	56	5426	55
Grande Porto	6269	52	5560	50	5567	56	5609	54	6473	57	5860	55	5740	60	5787	60	12742	55	11420	53	11307	58	11396	57
Tâmega	2822	46	2764	43	2804	49	2917	49	3082	53	3065	50	3223	55	3170	56	5904	50	5829	47	6027	52	6087	53
Entre Douro e Vouga	1300	51	1292	49	1224	55	1203	53	1362	57	1426	56	1385	61	1330	59	2662	54	2718	53	2609	58	2533	56
Douro	909	47	903	45	988	50	962	50	901	55	904	52	953	56	938	55	1810	51	1807	48	1941	53	1900	52
Alto Trás-os-Montes	754	48	734	45	752	50	767	50	835	56	862	52	840	58	873	57	1589	53	1596	49	1592	54	1640	54
Baixo Vouga	1606	51	1603	49	1573	54	1605	53	1722	57	1861	54	1741	60	1868	60	3328	54	3464	52	3314	58	3473	56
Baixo Mondego	1421	53	1281	50	1394	58	1365	56	1501	60	1398	58	1383	63	1375	63	2922	57	2679	54	2777	60	2740	59
Pinhal Litoral	1137	52	1189	50	1201	54	1182	54	1249	58	1167	56	1151	59	1144	60	2386	55	2356	53	2352	57	2326	57
Pinhal Interior Norte	478	48	452	46	448	52	525	48	565	54	539	55	502	59	513	55	1043	51	991	51	950	56	1038	52
Dão-Lafões	1100	51	1134	49	1113	55	1177	53	1275	57	1224	56	1241	61	1304	59	2375	55	2358	53	2354	58	2481	56
Pinhal Interior Sul	160	45	148	44	148	50	145	49	170	56	179	54	147	59	198	57	330	51	327	49	295	55	343	54
Serra da Estrela	143	44	135	44	169	53	153	50	169	53	169	50	187	58	182	58	312	49	304	47	356	56	335	54
Beira Interior Norte	363	52	377	47	356	53	390	53	409	58	384	52	402	59	441	59	772	55	761	49	758	56	831	56
Beira Interior Sul	258	50	264	50	221	52	246	52	279	55	265	55	257	60	260	57	537	53	529	52	478	56	506	55
Cova da Beira	348	48	355	49	321	52	325	53	324	56	345	57	342	60	360	58	672	52	700	53	663	56	685	56
Oeste	1555	51	1400	47	1415	53	1549	53	1632	57	1603	55	1620	59	1586	60	3187	54	3003	51	3035	56	3135	56
Médio Tejo	8061	51	909	47	988	54	995	53	8588	56	1019	55	948	60	1005	59	16649	54	1928	51	1936	57	2000	56
Grande Lisboa	3193	48	8238	50	7994	55	7899	55	3394	53	8487	55	8295	59	8304	59	6587	50	16725	53	16289	57	16203	57
Península de Setúbal	899	51	3078	45	3090	52	3056	52	1011	58	3315	51	3118	57	3032	57	1910	55	6393	48	6208	55	6088	54
Alentejo Litoral	401	48	346	44	319	50	314	51	445	54	339	48	356	57	370	57	846	51	685	46	675	53	684	54
Alto Alentejo	885	49	401	45	429	50	436	50	1007	55	472	51	496	56	496	55	1892	52	873	48	925	53	932	53
Alentejo Central	332	46	651	47	614	52	601	52	371	54	701	54	657	57	652	58	703	50	1352	50	1271	55	1253	55
Baixo Alentejo	625	49	426	45	387	51	410	51	710	55	448	52	446	55	475	58	1335	52	874	49	833	53	885	55
Lezíria do Tejo	427	50	900	47	822	54	860	53	502	56	976	54	945	60	959	59	929	53	1876	50	1767	57	1819	56
Algarve	1727	48	1660	45	1605	50	1599	49	1863	54	1758	51	1857	55	1763	56	3590	51	3418	48	3462	53	3362	52
R.A. Açores	1211	38							1426	46							2637	42						
R.A. Madeira	1276	47	1295	44	1302	50	1233	51	1311	54	1272	50	1356	56	1409	57	2587	50	2567	47	2658	53	2642	54
Esc. Port. Estrangeiro	173	47	166	48	123	51	158	50	204	53	207	52	201	58	198	57	377	51	373	50	324	55	356	54
Portugal	45004	50	43205	48	42799	53	43461	52	48212	56	46183	54	45650	59	46159	58	93216	53	89366	51	88449	56	89620	56

Prova/Código	Matemática 92																									
	M								F								TOTAL (MF)									
	2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009			
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X		
NUTS III																										
Minho-Lima	966	54	968	48	950	53	1002	57	1091	58	1061	46	1035	53	1092	58	2057	56	2029	47	1985	53	2094	58		
Cávado	2129	57	2022	46	2028	53	2126	58	2093	58	2164	48	2192	53	2310	59	4222	57	4186	47	4220	53	4436	59		
Ave	2084	52	2574	43	2466	51	2657	57	2259	55	2727	45	2638	50	2775	57	4343	53	5301	44	5104	50	5432	57		
Grande Porto	6282	55	5578	45	5576	52	5628	57	6484	55	5862	44	5740	50	5786	56	12766	55	11440	44	11316	51	11414	57		
Tâmega	2826	48	2762	37	2805	44	2918	52	3079	49	3064	39	3227	45	3173	52	5905	49	5826	38	6032	45	6091	52		
Entre Douro e Vouga	1299	54	1292	45	1223	52	1207	58	1365	54	1432	46	1387	52	1330	58	2664	54	2724	46	2610	52	2537	58		
Douro	912	48	902	40	988	47	958	53	904	52	907	41	952	46	942	51	1816	50	1809	40	1940	47	1900	52		
Alto Trás-os-Montes	755	51	735	42	750	47	764	54	836	52	864	43	839	48	875	54	1591	52	1599	42	1589	47	1639	54		
Baixo Vouga	1610	58	1612	47	1583	55	1608	60	1737	58	1873	46	1744	53	1874	61	3347	58	3485	47	3327	54	3482	60		
Baixo Mondego	1426	60	1287	49	1396	57	1368	61	1505	62	1401	51	1385	56	1379	63	2931	61	2688	50	2781	56	2747	62		
Pinhal Litoral	1145	59	1193	47	1205	55	1183	61	1254	61	1182	47	1160	54	1153	62	2399	60	2375	47	2365	55	2336	61		
Pinhal Interior Norte	478	52	453	41	448	50	526	55	567	51	537	43	502	49	512	55	1045	52	990	42	950	49	1038	55		
Dão-Lafões	1103	57	1138	48	1115	55	1182	62	1272	59	1227	49	1242	54	1303	61	2375	58	2365	48	2357	55	2485	61		
Pinhal Interior Sul	160	49	149	43	148	53	147	56	170	57	182	44	147	49	198	59	330	53	331	44	295	51	345	58		
Serra da Estrela	142	52	135	46	169	52	155	58	168	55	170	42	187	51	183	59	310	53	305	44	356	51	338	58		
Beira Interior Norte	364	56	378	45	356	55	388	59	409	57	384	45	403	54	442	59	773	57	762	45	759	54	830	59		
Beira Interior Sul	258	55	265	46	221	54	245	59	278	56	264	44	258	53	259	55	536	56	529	45	479	53	504	57		
Cova da Beira	348	51	354	44	320	49	326	57	323	53	345	45	343	50	358	57	671	52	699	44	663	50	684	57		
Oeste	1561	55	1411	45	1426	51	1545	58	1635	55	1609	45	1629	49	1591	59	3196	55	3020	45	3055	50	3136	59		
Médio Tejo	8216	53	910	46	995	54	1001	60	8751	53	1023	45	950	51	1008	61	16967	53	1933	46	1945	52	2009	61		
Grande Lisboa	3245	48	8419	45	8130	52	8028	58	3435	47	8654	44	8484	49	8446	56	6680	47	17073	44	16614	50	16474	57		
Península de Setúbal	903	54	3132	38	3141	46	3106	55	1021	56	3390	37	3189	43	3080	53	1924	55	6522	38	6330	45	6186	54		
Alentejo Litoral	408	48	347	37	322	48	311	54	449	48	346	35	359	46	372	55	857	48	693	36	681	47	683	55		
Alto Alentejo	891	51	401	36	437	44	441	49	1012	52	466	37	495	42	496	49	1903	52	867	37	932	43	937	49		
Alentejo Central	338	49	655	38	618	45	598	55	378	49	706	40	657	44	653	56	716	49	1361	39	1275	45	1251	56		
Baixo Alentejo	627	52	425	41	388	50	409	54	711	49	450	41	447	45	474	54	1338	50	875	41	835	47	883	54		
Lezíria do Tejo	430	49	906	43	831	51	864	57	505	49	984	42	953	49	972	56	935	49	1890	43	1784	50	1836	57		
Algarve	1762	51	1695	42	1662	49	1647	54	1894	51	1800	40	1903	45	1796	54	3656	51	3495	41	3565	47	3443	54		
R.A. Açores	1196	37							1423	38							2619	38								
R. A. Madeira	1271	48	1299	38	1315	46	1242	53	1317	49	1276	37	1371	44	1416	51	2588	49	2575	37	2686	45	2658	51		
Esc. Port. Estrangeiro	195	54	187	45	139	50	158	63	225	55	224	44	237	49	198	62	420	54	411	44	376	49	356	62		
Portugal	45330	53	43584	43	43151	51	43738	57	48550	53	46574	43	46055	49	46446	56	93880	53	90158	43	89206	50	90184	57		

3.º ciclo – Número de provas realizadas nos nacionais do ensino básico, segundo o nível de desempenho, por género e por NUTS III (2012)																				
Região (NUTS III)	Língua Portuguesa (91)										Matemática (92)									
	Nível 1		Nível 2		Nível 3		Nível 4		Nível 5		Nível 1		Nível 2		Nível 3		Nível 4		Nível 5	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Minho-Lima	17	2	416	275	426	516	93	269	9	25	55	45	357	354	278	299	189	260	87	133
Cávado	11	3	760	492	1048	1036	295	505	13	51	90	88	724	701	588	515	487	502	240	287
Ave	20	4	892	590	921	1181	236	452	14	31	109	101	893	840	525	632	370	486	187	200
Grande Porto	67	28	2377	1575	2818	3189	936	1533	71	148	430	417	2231	2330	1578	1574	1381	1381	662	782
Tâmega	58	10	1424	1069	1128	1484	203	486	9	33	214	234	1305	1357	737	734	418	538	152	216
Entre Douro e Vouga	11	3	493	341	608	681	184	319	4	18	61	83	496	502	372	348	256	305	114	127
Douro	13	3	439	291	366	404	90	180	1	23	94	76	396	360	205	200	162	170	55	98
Alto Trás-os-Montes	17	4	352	232	294	392	83	193	8	14	59	73	318	324	172	192	142	153	64	94
Baixo Vouga	6	3	644	450	760	871	187	361	9	37	52	67	527	566	471	472	392	422	168	210
Baixo Mondego	12	3	508	273	649	786	236	407	16	32	67	58	391	413	387	366	384	422	197	246
Pinhal Litoral	7		420	275	562	649	143	305	5	20	45	37	349	359	336	362	303	326	112	170
Pinhal Interior Norte	5	6	241	184	194	269	38	104		2	34	42	188	238	121	141	97	105	38	41
Dão-Lafões	11	3	434	315	502	641	143	290	10	26	50	54	375	401	289	318	267	328	122	171
Pinhal Interior Sul	3		83	40	65	95	8	33	1	2	8	7	71	59	54	43	20	44	7	17
Serra da Estrela	5		79	53	48	89	11	27			5	10	59	58	49	40	21	47	8	13
Beira Int. Norte	4	1	130	101	172	201	55	99	2	7	17	21	125	132	105	111	81	87	36	58
Beira Interior Sul	4		107	78	111	150	33	48	3	3	15	15	88	101	69	63	59	69	27	30
Cova da Beira	2	1	175	95	135	168	35	56	1	4	27	30	138	117	86	79	73	65	24	32
Oeste	17	1	616	417	733	863	182	335	7	16	94	80	523	585	454	448	345	358	145	164
Grande Lisboa	111	51	3136	2323	3680	4235	1078	1847	56	132	654	743	3089	3244	1970	1933	1718	1840	785	991
Península de Setúbal	56	27	1483	1148	1353	1635	293	552	8	32	305	380	1438	1525	804	788	512	530	186	212
Médio Tejo	13	4	354	218	409	519	119	248	4	22	40	41	338	361	265	264	180	245	80	110
Alto Alentejo	5	3	189	146	175	210	30	82	2	4	51	44	165	196	103	110	60	74	29	25
Lezíria do Tejo	13	1	415	280	364	512	84	200	9	14	66	80	352	384	251	280	155	187	67	81
Alentejo Litoral	5	1	194	132	102	170	30	66	1	2	26	25	154	181	95	90	43	64	20	18
Alentejo Central	7	1	308	233	227	321	79	144	4	11	56	85	236	293	159	157	124	128	52	48
Baixo Alentejo	4	1	189	164	188	222	43	104	3	11	43	55	182	205	106	121	74	89	25	35
Algarve	30	7	787	586	740	925	162	320	8	25	125	128	701	796	485	488	340	343	111	139
Açores	150	80	692	675	304	494	61	167	4	10	288	316	588	679	170	207	106	163	44	58
Madeira	34	8	620	455	511	604	109	231	2	13	102	117	563	573	339	313	197	228	70	86
Estrangeiro	4	5	81	65	74	101	14	31		2	11	12	71	86	59	61	33	45	21	21
<i>Total Nacional</i>	722	264	19038	13571	19667	23613	5293	9994	284	770	3293	3564	17431	18320	11682	11749	8989	10004	3935	4913

3º ciclo - Número de exames realizados (N) e média das classificações de exame (X), por NUTS III (série cronológica 2009/2012)																
Prova/Código	Língua Portuguesa - 91								Matemática - 92							
	2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009	
NUTS III	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	2048	54	2025	51	1972	57	2088	56	2057	56	2029	47	1985	53	2094	58
Cávado	4214	55	4171	51	4214	57	4433	56	4222	57	4186	47	4220	53	4436	59
Ave	4341	53	5286	50	5107	56	5426	55	4343	53	5301	44	5104	50	5432	57
Grande Porto	12742	55	11416	53	11307	58	11396	57	12766	55	11440	44	11316	51	11414	57
Tâmega	5904	50	5829	47	6027	52	6087	53	5905	49	5826	38	6032	45	6091	52
Entre Douro e Vouga	2662	54	2718	53	2609	58	2533	56	2664	54	2724	46	2610	52	2537	58
Douro	1810	51	1807	48	1941	53	1900	52	1816	50	1809	40	1940	47	1900	52
Alto Trás-os-Montes	1589	53	1596	49	1592	54	1640	54	1591	52	1599	42	1589	47	1639	54
Baixo Vouga	3328	54	3464	52	3314	58	3473	56	3347	58	3485	47	3327	54	3482	60
Baixo Mondego	2922	57	2679	54	2777	60	2740	59	2931	61	2688	50	2781	56	2747	62
Pinhal Litoral	2386	55	2354	53	2352	57	2326	57	2399	60	2375	47	2365	55	2336	61
Pinhal Interior Norte	1043	51	991	51	950	56	1038	52	1045	52	990	42	950	49	1038	55
Dão-Lafões	2375	55	2356	53	2354	58	2481	56	2375	58	2365	48	2357	55	2485	61
Pinhal Interior Sul	330	51	327	49	295	55	343	54	330	53	331	44	295	51	345	58
Serra da Estrela	312	49	304	47	356	56	335	54	310	53	305	44	356	51	338	58
Beira Interior Norte	772	55	761	49	758	56	831	56	773	57	762	45	759	54	830	59
Beira Interior Sul	537	53	529	52	478	56	506	55	536	56	529	45	479	53	504	57
Cova da Beira	672	52	700	53	663	56	685	56	671	52	699	44	663	50	684	57
Oeste	3187	54	3003	51	3035	56	3135	56	3196	55	3020	45	3055	50	3136	59
Médio Tejo	16649	54	1928	51	1936	57	2000	56	16967	53	1933	46	1945	52	2009	61
Grande Lisboa	6587	50	16720	53	16289	57	16203	57	6680	47	17073	44	16614	50	16474	57
Península de Setúbal	1910	55	6393	48	6208	55	6088	54	1924	55	6522	38	6330	45	6186	54
Alentejo Litoral	846	51	685	46	675	53	684	54	857	48	693	36	681	47	683	55
Alto Alentejo	1892	52	873	48	925	53	932	53	1903	52	867	37	932	43	937	49
Alentejo Central	703	50	1350	50	1271	55	1253	55	716	49	1361	39	1275	45	1251	56
Baixo Alentejo	1335	52	874	49	833	53	885	55	1338	50	875	41	835	47	883	54
Lezíria do Tejo	929	53	1874	50	1767	57	1819	56	935	49	1890	43	1784	50	1836	57
Algarve	3590	51	3415	48	3462	53	3362	52	3656	51	3495	41	3565	47	3443	54
R.A. Açores	2637	42							2619	38						
R. A. Madeira	2587	50	2565	47	2658	53	2642	54	2588	49	2575	37	2686	45	2658	51
Esc. Port. Estrangeiro	377	51	373	50	324	55	356	54	420	54	411	44	376	49	356	62
Total Nacional	93216	53	89366	51	88449	56	89620	56	93880	53	90158	43	89206	50	90184	57

3º ciclo - Número de exames realizados (N) e média das classificações de exame (X), por NUTS III (série cronológica 2009/2012)																
Prova/Código	Port. Língua não Materna (ini.) - 93								Port. Língua não Materna (int.) - 94							
	2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009	
NUTS III	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	2	55	2	60	4	55			6	74	5	78	10	79	10	71
Cávado	3	68	7	70	4	61	3	81	7	73	9	80	7	61	6	64
Ave	1	23	9	59	4	53	3	60	3	67	7	75	5	66	12	67
Grande Porto	16	66	10	70	13	60	10	58	26		32	66	22	68	23	69
Tâmega	1	41	1	20	1	52	1	64	3		5	66	6	74	9	80
Entre Douro e Vouga	2	65	1	76			1	68	3		6	57	4	67	3	50
Douro	4	59	2	61	1	50	4	57	2		2	58	2	69	1	45
Alto Trás-os-Montes			1	90			1	62	2		5	77	3	63	2	65
Baixo Vouga	6	66	8	66	9	57	3	73	20	73	11	67	9	70	9	58
Baixo Mondego	6	57	4	45			3	64	8	70	9	69	5	57	7	67
Pinhal Litoral	6	51	7	41	3	45	5	60	10	70	15	71	13	68	6	72
Pinhal Interior Norte	2	80							4	72			3	71	4	71
Dão-Lafões	2	67	4	76	4	67	2	70	2	68	5	76	2	79	7	76
Pinhal Interior Sul			1	83						69	2	80			2	63
Serra da Estrela			1	18			3	83		81	1	51			1	66
Beira Interior Norte	1	53	2	59	1	56				65			1	57	2	74
Beira Interior Sul			1	70						70			1	68		
Cova da Beira										67			3	69		
Oeste	7	66	9	62	8	59	5	64	11		9	70	11	76	5	70
Médio Tejo	170	69	2	39	4	67	5	63	161	71	4	82	6	62	3	56
Grande Lisboa	36	66	160	65	167	62	127	67	80	61	203	67	219	65	196	64
Península de Setúbal	8	60	43	64	42	64	33	69	10	70	92	63	88	66	81	66
Alentejo Litoral	3	50	5	62	3	69			9	74	3	71	3	60	4	68
Alto Alentejo	6	53	2	76	8	61	2	70	8	73	1	43	1	72	2	67
Alentejo Central	8	68	1	60					3	67	5	81	5	74	3	70
Baixo Alentejo	2	69	2	62	1	59	1	71	3		3	80	1	83		
Lezíria do Tejo	1	84	7	69	6	67	4	68	4		7	75	12	68	14	66
Algarve	20	68	32	64	29	66	31	67	50		58	66	78	69	47	73
R.A.Açores	7	57														
R. A. Madeira	6	78	4	73	8	69	3	67	5		10	71	19	73	16	73
Esc. Port. Estrangeiro	24	59	4	86					19	73	33	51	52	52		
Total Nacional	350	66	332	64	320	62	250	67	459	70	542	66	591	66	475	67

4.4 EXAMES FINAIS NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Os exames nacionais do ensino secundário de 2012 decorreram, em geral, com normalidade em **626 escolas**, das quais 493 da rede pública e 133 do ensino particular e cooperativo. Participaram no processo de avaliação externa da aprendizagem cerca de **164.000 alunos**, com uma média de idades de 17,74 anos, sendo 55% dos alunos pertencentes ao género feminino.

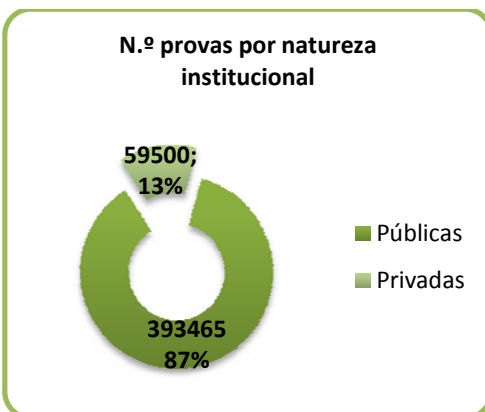
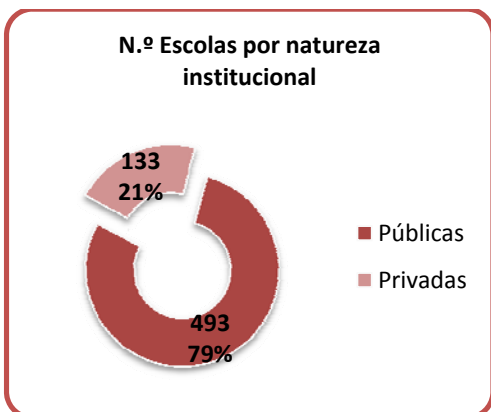
No total das 24 disciplinas do ensino secundário sujeitas a exame nacional, das 357.886 inscrições para exames da 1.ª Fase, foram realizadas **324.914 provas**, que correspondem a cerca de 90% do número de inscrições, consistente com o facto de a 1.ª fase ser obrigatória para todos os alunos. Na 2.ª fase, destinada apenas a alunos que já tivessem realizado exames na 1.ª fase, foram efetuadas 128.051 provas, correspondente a cerca de 40% no número de provas da 1.ª fase. No total das duas fases foram realizadas um total de **452.965 provas**.

Como é habitual, a disciplina em que se registou um maior número de inscrições para exame foi Português (639), com 77.381 alunos inscritos, logo seguida pela disciplina de Física e Química A (715), com 58.006 alunos inscritos.

No processo de classificação dos exames finais nacionais estiveram envolvidos 7090 docentes pertencentes à Bolsa de Classificadores.

Relativamente aos exames do ensino secundário, apresenta-se na tabela seguinte os dados relativos ao número de escolas envolvidas, por natureza institucional, bem como o número de provas realizadas no total em cada uma das fases.

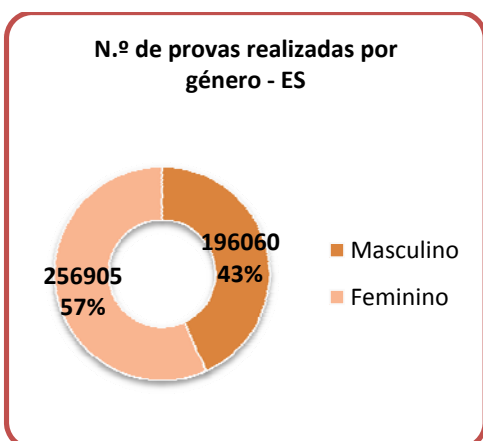
ESCOLAS	NÚMERO DE ESCOLAS	NÚMERO DE PROVAS		
		1.ª FASE	2.ª FASE	TOTAL
Públicas	493	282 319	111 146	393 465
Privadas	133	42 595	16 905	59 500
TOTAL	626	324 914	128 051	452 965



Do número total de provas realizadas nos exames nacionais do ensino secundário, 87% foram realizadas em escolas públicas, as quais correspondem a cerca de 79% do total de escolas. Ainda relativamente ao ensino secundário observa-se que o número de provas realizadas por género é maior relativamente ao género feminino, correspondendo a 57% das provas realizadas, como se pode verificar na tabela e gráfico seguintes.

NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS

	Masculino	Feminino	TOTAL
1ª FASE	140 949	183 965	324 914
2ª FASE	55 111	72 940	128 051
TOTAL	196 060	256 905	452 965



4.4.1 resultados por disciplina – exames finais nacionais

Na próxima tabela apresentam-se os dados relativos ao número de provas realizadas e médias das classificações de exames para todas as disciplinas do ensino secundário sujeitas a exame nacional, nos últimos quatro anos e para as duas fases de exame.

Da análise dos dados, salienta-se o facto de algumas disciplinas apresentarem médias das classificações de exame mais baixas em 2012, nomeadamente, Biologia e Geologia (702), Matemática A (635), Física e Química A (715), Geografia A (719), Matemática B (735), MACS (835) e Economia A (712). Por outro lado, algumas disciplinas, nomeadamente, Português (639), História A (623), Literatura Portuguesa (734) e História da Cultura e das Artes (724) apresentam médias mais altas no presente ano letivo.

Noutro âmbito, é interessante notar um aumento sustentado do número de provas realizadas na disciplina de Espanhol (547), nível de iniciação (bienal), que em 2008 era praticamente residual, bem como da disciplina de Inglês (550), nível continuação (bienal), que também mostra uma evolução positiva no número de provas.

No ano letivo de 2011/2012 a 2.ª fase foi, pela primeira vez, destinada apenas aos alunos que não obtiveram aprovação na 1.ª fase, ou que pretendessem obter melhoria de classificação em exames realizados na 1.ª fase. Assim, não é correto estatisticamente fazer a comparação entre os resultados da 2.ª fase nos anos letivos anteriores. À exceção das disciplinas de Português (639), Desenho (706) e Matemática B (735), todas as outras disciplinas apresentaram médias das classificações inferiores às médias obtidas na 1.ª fase, o que é consistente com o facto de a 1.ª fase ser obrigatória para todos os alunos internos e autopropostos.

Relativamente ao número de provas realizadas na 2.ª fase, em comparação com as provas realizadas em cada disciplina na 1.ª fase verifica-se que a disciplina com maior número de provas realizadas na 2.ª fase, em percentagem de provas realizadas na 1.ª fase é Física e Química A (715) com 54,1% de provas, o que nos permite assinalar um grande número de não aprovações na 1.ª fase e um grande número de provas realizadas para melhoria de classificação. Outras disciplinas tiveram também uma percentagem de provas realizadas na 2.ª fase muito significativa, nomeadamente, Matemática A (635), com 53,7% de provas realizadas na 2.ª fase, Matemática B (735), com 48,9%, Geometria Descritiva A (708), com 35,3%, Filosofia (714), com 34,7% e Português (639), com 33,2%.

No 2º quadro desta secção apresentam-se os resultados relativos aos exames nacionais do ensino secundário de 2012, designadamente, o número de provas realizadas (N), a média das classificações de exame (X), o desvio padrão (σ) e o coeficiente de variação (Cv), por prova/código e por fase de exames.

Entre as provas/código com maior número de provas realizadas na 1.ª fase, as que apresentam uma distribuição das médias das classificações de exame com maior dispersão dos dados e consequentemente com um maior valor do coeficiente de variação são as correspondentes às disciplinas de Matemática B (735), com um coeficiente de variação de 67,0%, de Geometria Descritiva A (708), com 66,1%, Matemática A (635), com 55,6%, Filosofia (714), 53,8% e Física e Química A (715), com 53,8%. É de notar que na 2ª fase estas provas/código apresentam um comportamento idêntico, em termos das características das respetivas distribuições.

Provas Realizadas e Média das Classificações de Exame (série cronológica 2009/2012) - Exames Nacionais do Ensino Secundário 1ª e 2ª FASE

Código	Prova	1ª FASE								2ª FASE							
		N.º Provas realizadas				Média das classificações				N.º Provas realizadas				Média das classificações			
		2012	2011	2010	2009	2012	2011	2010	2009	2012	2010	2010	2009	2012	2011	2010	2009
239	Português	29	26	33	40	111	139	105	100	6	2	4	8	58	140	63	74
501	Alemão (ini. bienal)	655	622	805	1051	103	107	132	110	152	148	99	236	94	71	105	112
517	Francês (cont. bienal)	1402	1470	1743	1457	121	118	115	131	183	265	323	189	85	114	104	114
547	Espanhol (ini. bienal)	3378	2738	2459	1908	127	130	145	165	532	715	426	210	100	132	142	161
550	Inglês (cont. bienal)	3341	2542	2128	1244	126	138	138	134	647	1604	1170	740	103	118	145	135
623	História A	15512	13461	13095	12106	110	101	115	115	3369	5236	3725	3254	94	89	116	111
635	Matemática A	49828	39761	37909	38117	87	92	108	100	26745	26214	20016	21120	83	80	84	88
639	Português	72586	68481	66681	64680	95	89	101	111	24114	32441	24459	19229	99	92	92	89
702	Biologia e Geologia	51268	38520	38835	38268	93	107	97	95	21798	24551	25277	25019	75	111	101	88
706	Desenho A	5426	5752	5650	5500	120	117	123	125	1450	2211	1684	1482	123	118	118	126
708	Geometria Descritiva A	10122	8513	8806	9461	90	91	82	98	3574	4806	5048	4798	90	85	95	75
712	Economia A	11620	9501	9874	11447	101	106	120	123	3811	4749	4145	4172	89	113	109	114
714	Filosofia	6040	-	-	-	78	-	-	-	2095	-	-	-	76	-	-	-
715	Física e Química A	50710	37796	35715	36430	76	99	81	84	27414	28731	32410	30709	73	92	90	80
719	Geografia A	19271	17111	17340	18234	103	110	108	111	4609	4870	4981	4650	100	109	106	111
723	História B	905	723	775	650	123	118	120	109	151	178	185	305	96	109	103	106
724	História da Cult. Artes	4725	3371	3830	4670	99	90	103	101	1188	1537	1352	1781	80	92	109	99
732	Latim A	138	129	176	289	108	105	109	98	29	31	41	72	75	78	89	82
734	Literatura Portuguesa	2395	1993	2101	1923	104	90	100	129	502	759	617	240	88	71	103	93
735	Matemática B	5739	6393	6604	6965	60	89	87	104	2806	3904	4048	3550	70	74	80	84
739	Português - LNM - Ini	27	24	13	12	125	147	105	136	1	4	1	1	106	135	122	184
801	Alemão (cont. bienal)	29	33	29	-	165	161	168	-	3	11	10	-	153	172	175	-
835	MACS	9330	8042	8823	10395	95	105	95	108	2817	2550	3144	2815	84	72	122	72
839	Português - LNM - Int	145	187	109	85	141	149	146	142	10	14	9	12	135	127	135	159
847	Espanhol (cont. bienal)	293	117	68	-	132	139	123	-	45	25	17	-	126	108	116	-

Exames Nacionais do ensino secundário (2012) – provas realizadas (N), média das classificações de exame (X), desvio padrão (σ) e coeficiente de variação (C_v), por prova/código e por fase de exames

Exames 2012		1ª FASE				2ª FASE			
Código	Prova	N	X	σ	C_v	N	X	σ	C_v
239	Português	29	111	41,62	37,6%	6	58	45,19	78,6%
501	Alemão (ini. bienal)	655	103	45,95	44,8%	152	94	41,52	44,1%
517	Francês (cont. bienal)	1402	121	35,88	29,7%	183	85	35,46	41,5%
547	Espanhol (ini. bienal)	3378	127	34,55	27,3%	532	100	35,91	36,1%
550	Inglês (cont. bienal)	3341	126	41,28	32,8%	647	103	44,83	43,6%
623	História A	15512	110	37,53	34,0%	3369	94	34,27	36,3%
635	Matemática A	49828	87	48,21	55,6%	26745	83	47,71	57,7%
639	Português	72586	95	34,17	35,8%	24114	99	29,59	29,9%
702	Biologia e Geologia	51268	93	35,88	38,5%	21798	75	31,52	41,9%
706	Desenho A	5426	120	31,36	26,1%	1450	123	29,65	24,2%
708	Geometria Descritiva A	10122	90	59,54	66,1%	3574	90	53,45	59,6%
712	Economia A	11620	101	32,67	32,3%	3811	89	35,75	40,2%
714	Filosofia	6040	78	41,85	53,8%	2095	76	41,97	55,3%
715	Física e Química A	50710	76	40,65	53,8%	27414	73	39,17	53,8%
719	Geografia A	19271	103	30,21	29,3%	4609	100	30,25	30,3%
723	História B	905	123	39,25	31,8%	151	96	39,36	41,2%
724	História da Cult. Artes	4725	99	36,48	36,8%	1188	80	37,28	46,4%
732	Latim A	138	108	41,99	38,8%	29	75	40,28	53,7%
734	Literatura Portuguesa	2395	104	34,49	33,3%	502	88	34,85	39,6%
735	Matemática B	5739	60	40,11	67,0%	2806	70	42,87	61,2%
739	Português - LNM - Ini	27	125	30,31	24,3%	1	106	-	-
801	Alemão (cont. bienal)	29	165	35,18	21,4%	3	153	15,31	10,0%
835	MACS	9330	95	41,49	43,5%	2817	84	39,07	46,7%
839	Português - LNM - Int	145	141	27,06	19,2%	10	135	26,52	19,6%
847	Espanhol (cont. bienal)	293	132	33,70	25,5%	45	126	31,70	25,3%

DIFERENÇAS ENTRE CE E CIF

No gráfico e quadros seguintes apresentam-se os valores da diferença entre a classificação de exame (CE) e a classificação interna final (CIF) para as 10 disciplinas com maior número de provas, ao longo dos últimos quatro anos. Os quadros discriminam esta diferença por regiões (NUTS III).

Para uma análise correta dos dados relativos às diferenças entre CE e CIF, salienta-se o facto de que se trata de resultados referentes a dois tipos de avaliação distintos e que se desenvolvem em contextos diferentes, com objetivos, periodicidade e instrumentos de avaliação necessariamente diferentes.

Trata-se de comparar a avaliação externa das aprendizagens, que é pontual e feita num contexto nacional, com a avaliação interna, que é contínua, realizada a nível de cada escola e que pretende também avaliar outro tipo de aprendizagens e conhecimentos, não avaliáveis por uma prova escrita. Ambas, pelas suas características, complementam-se e têm, cada uma *per si* e em conjunto, uma função relevante para o sistema de avaliação das aprendizagens.

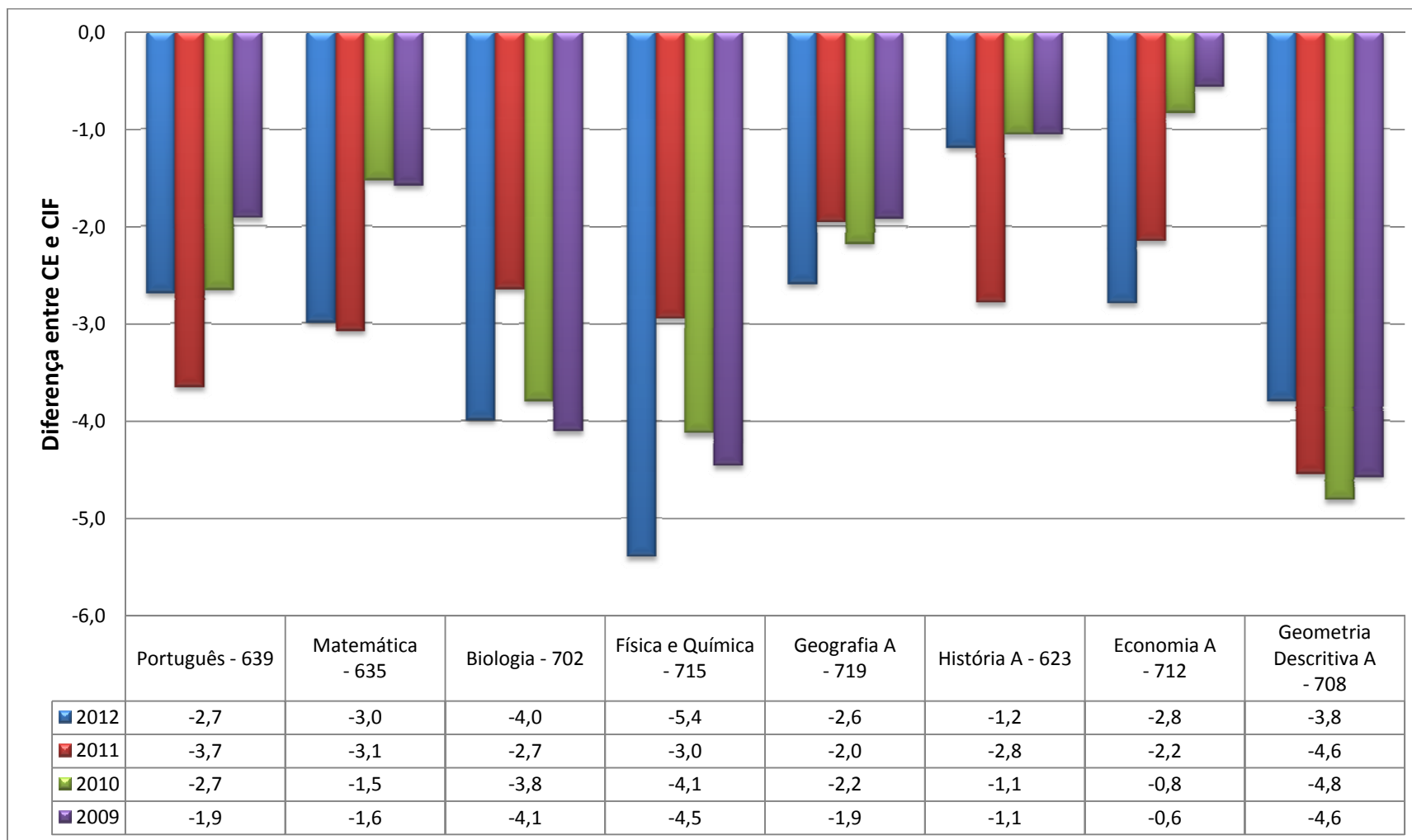
A análise destas diferenças, salvaguardadas as características de cada uma das modalidades de avaliação, poderá, no entanto, constituir-se como um indicador de grande importância para o estudo das condições do sistema educativo nas disciplinas do ensino secundário, nas várias regiões do país.

Da análise do gráfico seguinte podemos mencionar que a maior diferença entre CE e CIF se verifica na disciplina de Física e Química A, o que acontece pela primeira vez desde 2009. A disciplina com menor diferença entre CE e CIF é, em 2012, História A (623).

É interessante verificar que a diferença entre CE e CIF sofreu, em 2012, um aumento muito significativo nas disciplinas de Física e Química A (715) e Biologia (702) e uma diminuição acentuada nas disciplinas de Português (639) e de História A (623).

Nos dois últimos quadros desta secção são apresentados os dados das médias das classificações das mesmas 10 provas, mas apenas tendo em conta os resultados positivos, permitindo uma análise relativamente aos alunos que tiveram sucesso, bem como, a discriminação do peso dos resultados “negativos” mais marginais na média final, de forma a complementar a informação dada pelas medidas de dispersão habituais. A título de exemplo, podemos observar a média das classificações “positivas” nas provas de Matemática A (635) e de Geometria Descritiva A (708), que se mostra bastante elevada, o que nos diz que nesta prova existem muitos resultados “negativos” extremos que têm grande influência na média final.

Diferença entre as médias da CE e CIF para as 8 disciplinas com maior número de alunos - série cronológica 2009/2012



Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III - 1ª FASE (2009/2012)

Prova/Código	Português - 639											
	2012			2011			2010			2009		
NUTS III	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF
Minho-Lima	10,9	14,0	-3,1	10,1	13,7	-3,6	11,4	13,8	-2,4	11,4	14,0	-2,6
Cávado	11,0	14,1	-3,1	10,3	13,9	-3,6	11,4	13,8	-2,4	11,8	13,8	-2,0
Ave	10,3	13,3	-3,1	9,9	13,6	-3,8	10,8	13,5	-2,7	11,6	13,3	-1,7
Grande Porto	11,0	14,2	-3,0	10,4	14,1	-3,7	11,4	14,0	-2,6	12,0	13,8	-1,8
Tâmega	10,0	13,3	-3,2	9,3	13,3	-4,0	10,2	13,2	-3,0	11,0	13,2	-2,1
Entre Douro e Vouga	10,6	13,9	-3,3	10,3	13,9	-3,6	10,9	14,0	-3,1	11,5	13,7	-2,2
Douro	10,6	13,5	-3,2	9,8	13,2	-3,4	10,7	13,3	-2,6	11,2	13,0	-1,8
Alto Trás-os-Montes	10,3	13,5	-2,9	9,9	13,4	-3,5	10,7	13,4	-2,7	11,1	12,9	-1,8
Baixo Vouga	10,4	13,3	-3,2	9,9	13,3	-3,4	10,8	13,5	-2,6	11,5	13,4	-1,8
Baixo Mondego	11,1	13,8	-2,9	10,2	13,7	-3,4	11,3	13,5	-2,2	11,6	13,5	-1,8
Pinhal Litoral	10,1	13,1	-2,7	9,7	13,1	-3,4	11,0	13,3	-2,2	11,5	13,0	-1,5
Pinhal Interior Norte	9,4	12,7	-3,0	9,5	13,2	-3,7	9,5	12,8	-3,3	11,4	12,7	-1,3
Dão-Lafões	10,7	13,7	-3,3	10,4	13,5	-3,1	10,8	13,6	-2,8	11,4	13,4	-2,0
Pinhal Interior Sul	10,5	13,3	-3,0	9,1	13,2	-4,1	10,3	13,5	-3,2	10,7	13,4	-2,7
Serra da Estrela	10,6	13,4	-2,8	9,7	13,9	-4,2	11,2	14,0	-2,8	11,9	13,8	-1,9
Beira Interior Norte	9,9	13,3	-2,8	9,3	13,3	-4,0	10,5	13,0	-2,5	11,0	13,3	-2,3
Beira Interior Sul	10,5	13,5	-3,5	10,1	13,2	-3,2	11,2	13,5	-2,3	12,2	13,2	-1,0
Cova da Beira	10,9	13,2	-3,0	9,6	13,2	-3,6	10,8	13,4	-2,5	10,9	12,7	-1,8
Oeste	10,5	13,2	-2,4	9,7	13,2	-3,5	10,8	13,3	-2,5	11,4	13,2	-1,8
Médio Tejo	10,4	13,3	-2,7	10,3	13,4	-3,1	11,6	13,8	-2,2	11,8	13,5	-1,7
Grande Lisboa	9,8	13,3	-2,9	9,6	13,2	-3,5	10,8	13,3	-2,4	11,4	13,1	-1,7
Península de Setúbal	10,7	13,6	-3,4	9,2	13,2	-4,0	10,1	13,2	-3,1	11,0	13,2	-2,2
Alentejo Litoral	10,1	13,2	-2,9	9,3	13,2	-3,9	10,6	13,2	-2,6	11,2	13,3	-2,1
Alto Alentejo	10,4	13,6	-3,1	8,7	13,0	-4,3	10,4	12,9	-2,6	11,4	13,0	-1,6
Alentejo Central	10,0	13,3	-3,2	9,2	13,2	-4,0	10,0	13,3	-3,2	11,2	13,3	-2,1
Baixo Alentejo	9,1	13,6	-3,2	9,4	12,9	-3,5	10,6	13,3	-2,7	11,2	13,4	-2,2
Lezíria do Tejo	10,3	13,2	-4,4	10,4	13,6	-3,2	11,4	13,7	-2,2	11,5	13,2	-1,7
Algarve	10,1	13,4	-2,9	9,2	13,3	-4,1	10,3	13,2	-2,8	10,9	13,2	-2,3
R. A. Açores	9,7	12,9	-3,3	8,7	12,5	-3,8	9,7	12,7	-3,0	10,1	12,6	-2,5
R. A. Madeira	10,0	13,3	-3,2	8,8	13,3	-4,5	9,9	13,6	-3,7	10,4	13,2	-2,9
Esc. Port. Estrangeiro	9,4	12,1	-3,3	8,6	11,9	-3,4	8,7	12,1	-3,3	10,2	12,2	-2,0
<i>Portugal</i>	10,4	13,5	-2,7	9,8	13,4	-3,7	10,8	13,5	-2,7	11,4	13,3	-1,9

Prova/Código	Matemática - 635											
	2012			2011			2010			2009		
NUTS III	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF
Minho-Lima	10,5	13,6	-3,1	10,1	13,3	-3,3	11,3	13,2	-1,8	11,4	13,3	-1,9
Cávado	11,0	14,0	-3,0	10,3	13,3	-3,0	11,9	13,5	-1,6	11,3	13,4	-2,0
Ave	10,2	13,6	-3,4	9,6	13,2	-3,5	10,8	12,9	-2,1	10,5	12,8	-2,3
Grande Porto	10,7	14,2	-3,5	10,5	13,8	-3,3	12,1	13,8	-1,7	11,6	13,3	-1,7
Tâmega	9,9	13,3	-3,4	9,2	12,9	-3,7	10,6	12,7	-2,2	10,6	12,7	-2,1
Entre Douro e Vouga	10,6	13,5	-2,9	9,7	13,5	-3,7	11,7	13,4	-1,6	11,5	12,9	-1,4
Douro	9,2	13,3	-4,1	8,9	13,0	-4,1	11,0	13,0	-2,0	10,6	12,8	-2,2
Alto Trás-os-Montes	9,8	13,7	-3,9	9,5	13,3	-3,8	10,8	13,2	-2,4	9,9	12,7	-2,8
Baixo Vouga	10,6	13,4	-2,9	10,4	13,0	-2,6	12,3	13,2	-0,9	11,9	12,9	-1,0
Baixo Mondego	11,2	13,6	-2,4	11,0	13,4	-2,5	12,9	13,4	-0,5	12,7	13,2	-0,5
Pinhal Litoral	10,4	13,2	-2,8	10,2	13,0	-2,8	12,8	13,1	-0,3	11,8	12,9	-1,1
Pinhal Interior Norte	9,7	12,7	-3,0	10,1	12,3	-2,1	10,9	12,4	-1,5	11,1	12,1	-1,0
Dão-Lafões	10,7	13,3	-2,6	10,9	13,4	-2,5	12,4	13,1	-0,8	11,6	12,7	-1,1
Pinhal Interior Sul	9,3	12,6	-3,3	8,2	12,4	-4,2	10,5	12,5	-2,1	9,3	12,4	-3,1
Serra da Estrela	10,6	13,1	-2,5	11,0	13,0	-2,0	11,9	12,9	-1,0	11,2	12,5	-1,3
Beira Interior Norte	10,3	13,4	-3,0	8,8	12,6	-3,8	10,6	12,8	-2,3	11,3	12,7	-1,5
Beira Interior Sul	9,7	13,2	-3,5	10,2	13,3	-3,1	11,9	13,1	-1,2	11,2	13,1	-1,9
Cova da Beira	9,7	12,8	-3,1	9,8	12,6	-2,8	11,2	12,4	-1,2	11,4	12,4	-1,0
Oeste	10,3	13,1	-2,8	10,2	13,0	-2,8	11,7	12,8	-1,0	11,1	12,7	-1,6
Médio Tejo	11,2	13,5	-2,3	9,7	13,0	-3,3	12,0	13,3	-1,3	11,7	13,1	-1,4
Grande Lisboa	9,8	13,1	-3,3	10,8	13,2	-2,5	12,3	13,2	-0,9	12,2	13,0	-0,8
Península de Setúbal	10,0	13,4	-3,4	9,4	12,7	-3,2	11,0	12,8	-1,8	10,7	12,6	-1,9
Alentejo Litoral	8,9	12,9	-4,0	9,5	12,7	-3,2	11,1	12,9	-1,7	11,2	12,9	-1,7
Alto Alentejo	9,5	13,0	-3,5	8,7	12,7	-3,9	9,2	12,2	-3,0	9,9	12,5	-2,6
Alentejo Central	10,3	13,2	-2,8	9,5	12,8	-3,2	9,9	12,7	-2,8	10,7	12,7	-2,0
Baixo Alentejo	9,9	13,2	-3,3	9,7	12,7	-2,9	10,6	12,9	-2,2	11,3	12,5	-1,2
Lezíria do Tejo	10,0	13,0	-3,0	9,6	12,6	-3,0	11,1	12,7	-1,6	10,3	12,6	-2,2
Algarve	10,5	13,1	-2,7	9,7	12,9	-3,2	11,3	12,8	-1,4	11,1	12,8	-1,7
R. A. Açores	10,0	13,1	-3,0	9,3	12,6	-3,3	10,2	12,5	-2,3	11,2	12,6	-1,4
R. A. Madeira	10,2	13,4	-3,2	9,6	13,1	-3,5	11,0	13,0	-2,1	10,8	12,9	-2,1
Esc. Port. Estrangeiro	9,2	12,3	-3,1	8,3	11,7	-3,4	7,8	11,8	-4,0	11,0	12,3	-1,3
<i>Portugal</i>	10,5	13,5	-3,0	10,1	13,2	-3,1	11,6	13,1	-1,5	11,3	12,9	-1,6

Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III - 1ª FASE (2009/2012)

Prova/Código	Biologia - 702											
	2012			2010			2010			2009		
NUTS III	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF
Minho-Lima	9,5	13,9	-4,3	11,0	14,0	-3,0	9,8	13,8	-4,0	9,5	13,7	-4,3
Cávado	10,0	14,2	-4,2	11,0	13,7	-2,7	10,1	13,9	-3,8	9,2	13,9	-4,7
Ave	9,5	13,7	-4,2	10,8	13,7	-2,9	10,0	13,8	-3,8	9,2	13,4	-4,2
Grande Porto	10,3	14,6	-4,3	11,4	14,2	-2,8	10,2	14,3	-4,0	9,8	14,2	-4,4
Tâmega	9,4	13,7	-4,3	10,3	13,2	-2,9	9,5	13,3	-3,9	8,5	13,3	-4,8
Entre Douro e Vouga	10,2	13,6	-3,4	11,2	13,6	-2,3	10,0	13,7	-3,7	9,5	13,6	-4,0
Douro	9,4	14,3	-4,9	10,2	13,5	-3,3	9,4	13,4	-4,0	9,2	13,3	-4,1
Alto Trás-os-Montes	9,1	13,6	-4,5	10,3	13,3	-3,0	9,4	13,5	-4,1	9,1	13,4	-4,2
Baixo Vouga	10,2	13,9	-3,8	11,2	13,5	-2,4	9,8	13,7	-3,9	9,9	13,7	-3,8
Baixo Mondego	10,5	14,0	-3,5	11,7	13,8	-2,1	10,6	13,9	-3,3	10,2	13,6	-3,4
Pinhal Litoral	10,0	13,4	-3,4	11,5	13,5	-2,0	10,4	13,4	-3,0	10,0	13,4	-3,4
Pinhal Interior Norte	8,6	12,9	-4,3	9,7	12,9	-3,2	9,5	13,0	-3,5	9,0	12,6	-3,7
Dão-Lafões	10,1	13,7	-3,5	11,2	13,6	-2,4	10,2	13,9	-3,6	9,7	13,6	-3,9
Pinhal Interior Sul	10,0	13,3	-3,3	10,8	13,2	-2,3	9,3	13,2	-3,9	9,4	13,9	-4,4
Serra da Estrela	8,7	12,9	-4,2	10,8	13,0	-2,2	9,4	13,8	-4,4	9,9	14,8	-4,9
Beira Interior Norte	8,8	13,8	-5,0	10,5	13,7	-3,2	9,2	13,5	-4,3	9,3	13,8	-4,5
Beira Interior Sul	9,9	14,1	-4,1	9,8	13,5	-3,6	9,4	13,3	-3,9	9,0	13,4	-4,3
Cova da Beira	10,2	13,5	-3,3	10,7	13,1	-2,4	9,3	12,9	-3,6	9,4	13,1	-3,7
Oeste	9,8	13,8	-4,0	11,0	13,4	-2,4	10,0	13,7	-3,6	9,7	13,6	-3,9
Médio Tejo	10,1	13,7	-3,6	10,8	13,6	-2,7	9,9	13,7	-3,9	10,1	13,8	-3,7
Grande Lisboa	9,4	13,5	-4,1	11,5	13,6	-2,1	10,0	13,5	-3,5	10,0	13,5	-3,5
Península de Setúbal	9,9	13,7	-3,9	10,4	13,2	-2,7	9,5	13,3	-3,9	8,9	13,2	-4,2
Alentejo Litoral	9,0	13,3	-4,3	10,7	13,5	-2,7	9,5	13,6	-4,1	9,7	13,7	-4,0
Alto Alentejo	9,3	13,6	-4,2	10,1	13,4	-3,3	9,1	13,3	-4,2	9,2	13,6	-4,4
Alentejo Central	9,7	13,3	-3,6	10,6	13,5	-2,9	9,8	13,5	-3,7	8,9	13,2	-4,2
Baixo Alentejo	9,3	13,6	-4,3	10,1	13,1	-3,1	9,2	13,0	-3,8	8,8	13,1	-4,3
Lezíria do Tejo	9,4	13,5	-4,1	10,6	13,6	-3,0	9,5	13,7	-4,2	8,9	13,7	-4,8
Algarve	9,8	13,7	-3,9	11,3	13,7	-2,4	9,8	13,6	-3,8	9,3	13,4	-4,0
R. A. Açores	9,2	13,3	-4,1	10,6	13,6	-3,0	9,0	13,3	-4,3	9,0	13,5	-4,5
R. A. Madeira	9,0	14,0	-4,9	10,2	13,8	-3,6	9,1	13,8	-4,8	8,6	13,7	-5,0
Esc. Port. Estrangeiro	9,1	13,0	-3,9	9,8	12,5	-2,7	8,9	12,9	-4,0	8,2	12,8	-4,6
<i>Portugal</i>	9,8	13,8	-4,0	11,0	13,6	-2,7	9,8	13,7	-3,8	9,5	13,6	-4,1

Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III - 1ª FASE (2009/2012)

Prova/Código	Física e Química - 715											
	2012			2011			2010			2009		
NUTS III	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF
Minho-Lima	7,7	13,5	-5,7	10,2	13,2	-3,0	8,5	12,9	-4,4	8,3	12,9	-4,7
Cávado	8,1	14,0	-5,9	9,9	13,3	-3,4	8,9	13,3	-4,4	8,7	13,3	-4,7
Ave	7,9	13,4	-5,5	9,7	13,1	-3,4	8,6	12,8	-4,2	7,8	12,7	-4,9
Grande Porto	8,6	14,3	-5,7	10,5	13,5	-3,0	9,2	13,3	-4,2	8,7	13,3	-4,6
Tâmega	7,5	13,3	-5,7	9,4	12,8	-3,5	8,0	12,5	-4,6	7,6	12,6	-5,0
Entre Douro e Vouga	8,3	13,5	-5,2	9,9	12,9	-2,9	8,9	12,9	-4,0	8,4	12,8	-4,4
Douro	7,8	13,7	-5,9	9,1	12,9	-3,7	7,8	12,7	-4,9	8,3	13,1	-4,8
Alto Trás-os-Montes	7,3	13,4	-6,1	9,4	12,9	-3,6	8,0	12,8	-4,8	7,9	12,8	-4,8
Baixo Vouga	8,4	13,5	-5,1	10,4	12,9	-2,6	9,2	12,9	-3,7	9,1	13,1	-4,0
Baixo Mondego	9,3	13,7	-4,5	11,3	13,1	-1,8	9,8	13,1	-3,3	9,6	13,0	-3,4
Pinhal Litoral	8,1	13,0	-4,9	10,6	12,8	-2,2	9,0	12,6	-3,6	8,8	12,7	-3,9
Pinhal Interior Norte	7,2	12,8	-5,6	9,0	12,6	-3,5	8,5	12,7	-4,2	7,7	12,2	-4,4
Dão-Lafões	8,5	13,6	-5,1	10,5	12,8	-2,3	9,5	12,8	-3,2	8,9	12,8	-3,9
Pinhal Interior Sul	8,2	12,7	-4,5	9,5	12,2	-2,7	7,5	12,1	-4,6	8,2	12,5	-4,3
Serra da Estrela	6,5	13,1	-6,6	8,5	12,6	-4,1	8,3	13,4	-5,1	8,3	13,5	-5,2
Beira Interior Norte	7,1	13,8	-6,6	9,3	12,7	-3,4	8,1	13,0	-4,8	8,0	12,9	-4,9
Beira Interior Sul	8,1	13,2	-5,1	9,8	12,7	-2,9	8,4	12,6	-4,1	8,6	13,1	-4,5
Cova da Beira	8,4	13,4	-5,0	9,7	12,9	-3,1	8,9	12,8	-4,0	8,1	12,6	-4,4
Oeste	8,2	13,3	-5,1	10,3	12,8	-2,5	9,0	12,7	-3,6	8,4	12,7	-4,4
Médio Tejo	8,6	13,3	-4,8	9,2	12,9	-3,6	8,7	13,0	-4,3	8,6	13,2	-4,5
Grande Lisboa	7,8	13,2	-5,4	10,7	12,9	-2,2	9,1	12,7	-3,5	9,1	12,9	-3,9
Península de Setúbal	7,9	13,5	-5,6	9,8	12,7	-2,9	8,1	12,5	-4,4	7,9	12,5	-4,6
Alentejo Litoral	6,3	12,9	-6,7	9,3	12,7	-3,4	7,8	12,5	-4,7	8,2	12,4	-4,1
Alto Alentejo	7,7	13,3	-5,5	8,8	12,5	-3,7	7,5	12,4	-4,9	7,1	12,6	-5,6
Alentejo Central	7,5	12,9	-5,4	9,2	13,0	-3,9	8,4	12,7	-4,3	7,9	12,4	-4,4
Baixo Alentejo	7,5	13,2	-5,7	8,9	12,4	-3,6	7,9	12,2	-4,4	7,8	12,5	-4,6
Lezíria do Tejo	7,7	13,2	-5,4	9,1	12,5	-3,5	8,3	12,6	-4,4	7,6	12,7	-5,1
Algarve	8,0	13,1	-5,1	10,1	13,0	-2,9	8,5	12,7	-4,2	8,3	12,7	-4,4
R. A. Açores	7,5	12,8	-5,4	9,7	13,0	-3,3	7,7	12,6	-4,8	7,8	12,8	-5,0
R. A. Madeira	6,6	13,6	-7,0	8,8	13,0	-4,2	7,6	13,0	-5,3	7,3	12,8	-5,5
Esc. Port. Estrangeiro	6,0	12,4	-6,3	8,9	11,7	-2,8	7,8	12,1	-4,3	7,8	11,8	-4,1
Portugal	8,1	13,5	-5,4	10,0	13,0	-3,0	8,7	12,8	-4,1	8,4	12,9	-4,5

Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III - 1ª FASE (2009/2012)

Prova/Código	Geografia A - 719											
	2012			2011			2010			2009		
NUTS III	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF
Minho-Lima	10,8	14,1	-3,4	11,9	14,3	-2,4	11,3	13,7	-2,5	11,5	13,8	-2,3
Cávado	11,3	13,6	-2,4	12,0	13,4	-1,4	11,5	13,4	-1,8	11,6	13,6	-2,0
Ave	10,5	13,8	-3,4	11,8	13,6	-1,8	10,8	13,4	-2,6	11,3	13,3	-2,0
Grande Porto	10,6	13,6	-3,0	11,2	13,6	-2,4	11,1	13,7	-2,5	11,8	13,8	-2,0
Tâmega	10,2	13,0	-2,8	11,4	13,4	-2,0	11,0	13,1	-2,1	10,7	13,5	-2,7
Entre Douro e Vouga	11,0	13,6	-2,6	11,2	13,1	-2,0	10,8	13,4	-2,6	11,1	13,4	-2,3
Douro	9,3	12,9	-3,6	10,2	12,7	-2,5	10,5	12,9	-2,4	10,3	12,9	-2,6
Alto Trás-os-Montes	9,7	12,9	-3,1	10,1	12,9	-2,8	10,4	12,6	-2,2	10,2	12,8	-2,6
Baixo Vouga	10,9	13,0	-2,1	11,7	13,3	-1,6	11,3	12,8	-1,6	11,5	12,8	-1,3
Baixo Mondego	10,9	13,1	-2,1	11,4	13,2	-1,8	11,4	13,4	-2,0	11,4	13,3	-1,9
Pinhal Litoral	11,4	13,3	-1,9	12,2	13,3	-1,1	12,1	13,3	-1,2	12,2	13,1	-0,9
Pinhal Interior Norte	10,3	12,9	-2,6	10,4	12,9	-2,5	11,1	13,4	-2,3	10,3	12,8	-2,5
Dão-Lafões	11,0	13,1	-2,1	12,2	13,1	-0,9	10,7	12,9	-2,2	11,2	12,8	-1,7
Pinhal Interior Sul	11,0	14,0	-3,0	10,4	13,8	-3,4	11,0	14,2	-3,2	11,4	13,1	-1,7
Serra da Estrela	10,0	13,0	-3,0	12,8	13,2	-0,4	11,9	13,5	-1,6	10,9	12,8	-1,9
Beira Interior Norte	10,7	13,3	-2,6	11,8	13,3	-1,5	11,5	13,4	-1,8	10,8	12,6	-1,8
Beira Interior Sul	11,0	13,8	-2,9	11,9	13,3	-1,3	10,7	12,8	-2,2	12,3	13,2	-0,9
Cova da Beira	10,4	12,4	-2,0	12,1	12,9	-0,8	11,5	12,9	-1,5	11,4	12,7	-1,2
Oeste	11,4	13,4	-2,0	11,3	13,2	-1,9	11,3	13,3	-2,0	11,7	13,2	-1,5
Médio Tejo	11,0	13,0	-2,0	11,9	13,6	-1,7	11,3	13,5	-2,2	12,0	13,6	-1,6
Grande Lisboa	10,2	13,0	-2,8	11,4	13,0	-1,6	11,2	13,1	-1,9	11,7	13,2	-1,5
Península de Setúbal	11,5	14,2	-2,7	10,7	13,1	-2,4	10,5	13,0	-2,5	10,8	13,2	-2,3
Alentejo Litoral	9,7	13,2	-3,4	10,8	12,4	-1,5	11,3	12,8	-1,6	11,6	13,3	-1,8
Alto Alentejo	11,1	13,2	-2,1	9,9	12,8	-2,9	9,5	12,6	-3,1	9,8	12,7	-2,9
Alentejo Central	10,5	12,7	-2,2	10,1	13,4	-3,3	10,3	12,9	-2,6	10,7	13,0	-2,3
Baixo Alentejo	9,9	13,3	-3,4	11,3	13,6	-2,2	11,1	12,7	-1,6	11,1	13,0	-1,9
Lezíria do Tejo	10,3	12,9	-2,5	11,2	13,3	-2,2	11,0	13,2	-2,2	11,4	13,1	-1,7
Algarve	10,0	13,0	-3,0	10,8	13,2	-2,3	10,6	13,0	-2,4	10,9	12,8	-1,9
R. A. Açores	10,3	12,9	-2,6	11,0	12,8	-1,8	9,8	12,4	-2,6	10,1	12,9	-2,8
R. A. Madeira	10,4	13,3	-2,9	11,2	13,3	-2,1	11,2	13,3	-2,1	11,5	13,6	-2,1
Esc. Port. Estrangeiro	9,7	13,0	-3,3	9,8	12,8	-3,0	9,6	13,0	-3,4	10,7	13,0	-2,3
<i>Portugal</i>	10,7	13,2	-2,6	11,3	13,2	-2,0	11,0	13,2	-2,2	11,3	13,3	-1,9

Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III - 1ª FASE (2009/2012)

Prova/Código	História A - 623											
	2012			2011			2010			2009		
NUTS III	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF
Minho-Lima	11,9	13,1	-2,5	9,5	13,6	-4,1	12,3	13,0	-0,8	11,6	13,3	-1,7
Cávado	11,3	13,9	-0,3	11,3	13,3	-2,0	12,6	13,4	-0,8	12,7	13,5	-0,7
Ave	13,2	13,5	-0,9	10,4	13,1	-2,7	12,3	13,1	-0,9	12,1	13,2	-1,1
Grande Porto	12,1	13,1	-1,2	10,0	13,3	-3,3	12,5	13,2	-0,7	12,0	13,2	-1,2
Tâmega	12,2	13,4	-2,1	9,7	12,8	-3,1	11,1	12,7	-1,6	11,4	12,6	-1,1
Entre Douro e Vouga	10,8	12,8	-1,4	10,3	13,3	-3,0	12,5	13,2	-0,7	11,8	13,3	-1,5
Douro	11,7	13,1	-2,4	9,4	12,8	-3,5	10,9	12,9	-2,0	11,7	13,0	-1,2
Alto Trás-os-Montes	10,8	13,2	-2,1	9,7	12,8	-3,1	12,0	12,7	-0,7	11,2	12,5	-1,3
Baixo Vouga	10,7	12,8	-1,6	10,2	12,8	-2,6	12,0	12,9	-0,9	11,8	12,7	-0,9
Baixo Mondego	11,7	13,3	-0,5	11,2	13,3	-2,1	12,4	13,3	-0,8	12,2	13,1	-1,0
Pinhal Litoral	13,1	13,6	0,0	10,6	13,1	-2,5	13,1	13,3	-0,3	12,6	12,5	0,1
Pinhal Interior Norte	12,9	12,9	-0,6	10,3	13,8	-3,5	11,5	12,6	-1,1	11,9	12,9	-1,0
Dão-Lafões	12,2	12,7	-2,0	9,2	12,8	-3,5	10,8	12,6	-1,8	12,0	13,2	-1,2
Pinhal Interior Sul	10,9	12,9	-2,6	6,7	13,0	-6,3	10,9	12,2	-1,2	10,1	13,3	-3,2
Serra da Estrela	9,9	12,5	-1,0	9,2	12,5	-3,3	11,9	13,2	-1,3	11,4	13,0	-1,7
Beira Interior Norte	12,6	13,6	-2,1	8,8	13,1	-4,3	12,6	12,6	-0,1	9,8	12,0	-2,3
Beira Interior Sul	10,4	12,5	-3,7	9,3	11,6	-2,3	12,9	13,7	-0,8	9,9	12,2	-2,2
Cova da Beira	9,2	13,0	-0,1	10,4	12,8	-2,4	12,1	12,9	-0,8	10,5	12,3	-1,8
Oeste	12,9	13,1	-0,8	11,0	13,4	-2,4	12,6	13,2	-0,6	12,5	13,0	-0,5
Médio Tejo	12,8	13,6	-0,8	10,3	13,0	-2,7	11,3	13,1	-1,8	12,2	12,9	-0,6
Grande Lisboa	12,1	12,9	-1,4	10,8	13,0	-2,2	12,3	12,9	-0,6	12,3	12,7	-0,4
Península de Setúbal	11,4	12,8	-0,7	10,1	12,7	-2,6	11,6	12,8	-1,3	11,5	12,6	-1,1
Alentejo Litoral	12,2	12,9	-2,0	9,6	12,6	-3,0	11,7	13,4	-1,7	11,0	12,5	-1,5
Alto Alentejo	10,8	12,8	-1,5	8,5	12,3	-3,8	9,9	12,6	-2,7	11,1	12,9	-1,8
Alentejo Central	11,5	13,0	-1,5	10,3	13,2	-2,9	11,2	13,1	-1,9	11,3	13,0	-1,7
Baixo Alentejo	11,3	12,8	-1,0	9,8	12,5	-2,6	11,2	13,0	-1,8	10,6	12,1	-1,6
Lezíria do Tejo	11,8	12,8	-0,5	9,7	12,8	-3,1	11,3	13,0	-1,7	11,6	13,0	-1,4
Algarve	12,4	12,9	-0,9	10,4	13,0	-2,6	11,8	12,6	-0,8	11,9	13,1	-1,2
R. A. Açores	11,8	12,7	-1,6	9,1	12,4	-3,3	10,6	13,0	-2,4	10,5	12,8	-2,3
R. A. Madeira	11,3	12,9	-0,5	10,6	13,0	-2,4	11,9	13,2	-1,3	11,8	13,2	-1,5
Esc. Port. Estrangeiro	12,3	12,9	-2,2	9,3	13,1	-3,8	10,9	13,1	-2,2	11,6	12,2	-0,6
Portugal	10,7	12,9	-1,2	10,2	13,0	-2,8	11,9	13,0	-1,1	11,8	12,9	-1,1

Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III - 1ª FASE (2009/2012)

Prova/Código	Economia A - 712											
	2012			2011			2010			2009		
NUTS III	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF
Minho-Lima	11,9	14,2	-1,5	13,1	14,5	-1,5	12,9	13,6	-0,8	13,3	13,8	-0,6
Cávado	11,4	14,7	-2,4	11,6	14,0	-2,4	14,1	14,0	0,0	13,5	15,1	-1,5
Ave	10,5	14,2	-2,1	12,0	14,1	-2,1	13,5	14,3	-0,8	13,0	13,5	-0,5
Grande Porto	12,5	15,3	-2,5	12,4	14,9	-2,5	14,4	15,1	-0,7	14,4	14,7	-0,3
Tâmega	11,4	14,1	-2,1	11,7	13,8	-2,1	12,7	13,8	-1,1	12,5	13,6	-1,2
Entre Douro e Vouga	11,3	14,2	-2,4	12,1	14,6	-2,4	13,3	14,7	-1,4	12,5	14,3	-1,8
Douro	11,8	14,4	-2,6	10,4	13,0	-2,6	12,8	13,3	-0,5	12,4	13,8	-1,4
Alto Trás-os-Montes	11,4	14,9	-2,8	10,8	13,7	-2,8	10,0	12,2	-2,2	11,0	12,4	-1,4
Baixo Vouga	11,7	14,9	-1,5	13,3	14,8	-1,5	13,1	14,1	-1,0	13,9	13,5	0,4
Baixo Mondego	11,8	14,2	-2,4	11,9	14,3	-2,4	15,0	14,4	0,6	13,9	13,9	-0,1
Pinhal Litoral	11,7	13,7	-2,1	11,3	13,4	-2,1	13,7	13,7	0,0	13,7	13,7	0,0
Pinhal Interior Norte	12,7	14,7	0,0			0,0			0,0	9,1	11,4	-2,3
Dão-Lafões	11,0	13,9	-2,3	11,9	14,1	-2,3	13,1	13,8	-0,7	13,0	13,8	-0,8
Pinhal Interior Sul	13,0	15,2	-2,5	10,8	13,3	-2,5			0,0	14,4	15,8	-1,4
Serra da Estrela	11,6	15,5	0,0			0,0			0,0			0,0
Beira Interior Norte	8,0	12,5	-2,4	11,7	14,1	-2,4	14,8	14,1	0,7	13,2	12,9	0,3
Beira Interior Sul	12,2	14,4	-1,2	13,5	14,7	-1,2	13,6	13,7	0,0	13,9	14,7	-0,8
Cova da Beira	12,0	14,5	-4,9	10,7	15,6	-4,9	12,2	14,5	-2,3	13,1	13,2	-0,1
Oeste	10,9	14,0	-1,4	12,3	13,7	-1,4	13,1	13,9	-0,8	13,5	14,0	-0,5
Médio Tejo	10,7	14,4	-1,8	12,6	14,5	-1,8	12,0	13,7	-1,7	13,6	14,2	-0,5
Grande Lisboa	10,9	14,0	-1,8	12,5	14,3	-1,8	13,6	14,3	-0,7	13,9	14,0	-0,1
Península de Setúbal	11,0	14,8	-3,0	11,1	14,1	-3,0	13,0	14,0	-1,0	12,8	14,0	-1,2
Alentejo Litoral	11,8	14,0	0,0			0,0	12,9	13,7	-0,9	13,1	14,0	-0,9
Alto Alentejo	11,7	14,0	-2,3	10,5	12,8	-2,3	10,6	13,1	-2,6	12,6	15,8	-3,2
Alentejo Central	10,2	16,0	-1,8	12,0	13,8	-1,8	12,5	13,4	-0,8	13,4	13,1	0,3
Baixo Alentejo	11,8	13,9	-1,1	12,8	13,8	-1,1	13,3	14,7	-1,4	12,8	13,8	-1,1
Lezíria do Tejo	12,5	15,1	-2,6	11,6	14,2	-2,6	12,2	14,6	-2,5	13,3	14,0	-0,7
Algarve	10,2	14,0	-2,6	11,5	14,1	-2,6	12,6	14,0	-1,4	12,9	14,3	-1,4
R. A. Açores	9,7	14,4	-1,2	12,8	13,9	-1,2	12,8	13,4	-0,6	13,3	14,0	-0,7
R. A. Madeira	11,7	14,5	-2,8	11,1	14,0	-2,8	12,1	13,9	-1,8	11,9	14,1	-2,3
Esc. Port. Estrangeiro	11,9	14,2	-4,1	10,1	14,2	-4,1	11,7	12,9	-1,2	12,0	13,5	-1,6
<i>Portugal</i>	11,4	14,7	-2,2	12,1	14,2	-2,2	13,4	14,2	-0,8	13,4	14,0	-0,6

Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III - 1ª FASE (2009/2012)

Prova/Código	Geometria Descritiva A - 708											
	2012			2011			2010			2009		
NUTS III	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF
Minho-Lima	9,9	14,8	-5,0	9,3	14,9	-5,6	9,6	13,8	-4,2	8,5	14,5	-6,0
Cávado	11,8	14,9	-3,1	10,2	14,9	-4,7	10,2	14,8	-4,5	9,9	14,7	-4,8
Ave	9,1	14,4	-5,3	8,6	14,3	-5,7	8,4	13,9	-5,5	8,3	14,0	-5,7
Grande Porto	11,0	15,1	-4,1	10,3	14,8	-4,6	10,2	14,9	-4,7	10,4	14,9	-4,5
Tâmega	8,2	14,0	-5,8	7,1	14,1	-7,0	8,4	13,9	-5,5	8,0	14,0	-6,0
Entre Douro e Vouga	10,2	14,3	-4,1	9,5	14,2	-4,8	9,0	14,7	-5,7	10,0	14,0	-3,9
Douro	13,0	15,9	-2,9	8,5	13,6	-5,0	9,6	14,2	-4,7	8,9	14,2	-5,3
Alto Trás-os-Montes	9,4	15,1	-5,7	8,3	14,6	-6,3	7,6	13,3	-5,7	8,3	14,8	-6,4
Baixo Vouga	11,7	14,2	-2,6	10,8	14,3	-3,5	11,0	14,3	-3,3	10,9	14,2	-3,3
Baixo Mondego	11,7	14,6	-2,9	10,4	14,5	-4,2	8,9	14,0	-5,2	10,4	14,4	-4,0
Pinhal Litoral	10,3	13,7	-3,5	10,5	14,0	-3,5	8,8	13,4	-4,6	9,1	13,9	-4,8
Pinhal Interior Norte	10,6	14,5	-3,9	7,8	14,4	-6,6	7,6	15,0	-7,4	7,5	14,6	-7,1
Dão-Lafões	12,0	14,2	-2,3	10,8	13,9	-3,2	8,6	13,5	-4,9	9,4	14,2	-4,7
Pinhal Interior Sul	11,4	13,4	-2,0	12,0	15,1	-3,1	10,5	14,7	-4,2	8,3	13,9	-5,6
Serra da Estrela	6,7	13,2	-6,5	6,0	13,1	-7,2	7,0	12,9	-5,9	6,3	13,3	-7,0
Beira Interior Norte	7,6	14,5	-6,9	7,0	14,1	-7,1	5,7	13,3	-7,6	8,6	14,0	-5,4
Beira Interior Sul	9,1	13,3	-4,3	9,7	13,6	-3,9	7,9	13,3	-5,4	7,5	13,0	-5,6
Cova da Beira	8,8	13,9	-5,1	8,6	14,1	-5,4	8,8	14,3	-5,6	8,2	13,3	-5,1
Oeste	11,4	13,9	-2,5	10,6	14,1	-3,5	10,2	13,8	-3,6	9,3	14,2	-4,8
Médio Tejo	12,0	14,8	-2,8	10,1	14,7	-4,6	9,2	13,9	-4,7	9,9	14,5	-4,6
Grande Lisboa	10,2	14,3	-4,2	10,3	14,1	-3,8	10,3	14,3	-4,0	11,0	14,6	-3,6
Península de Setúbal	11,3	14,3	-3,1	9,0	13,6	-4,5	8,4	13,7	-5,4	8,9	14,0	-5,2
Alentejo Litoral	8,7	13,9	-5,2	7,9	14,6	-6,7	8,0	14,2	-6,2	8,5	14,6	-6,1
Alto Alentejo	12,0	14,6	-2,5	7,1	13,8	-6,7	7,0	15,0	-8,0	6,0	14,1	-8,1
Alentejo Central	7,7	13,8	-6,1	8,6	13,9	-5,3	8,2	13,3	-5,1	9,5	13,6	-4,1
Baixo Alentejo	9,3	14,4	-5,1	7,5	13,4	-5,9	7,4	14,1	-6,7	8,5	14,2	-5,7
Lezíria do Tejo	7,0	14,8	-7,8	9,4	13,4	-4,0	10,3	14,5	-4,2	11,4	14,2	-2,9
Algarve	9,2	14,0	-4,8	8,5	13,9	-5,5	7,7	13,7	-5,9	9,2	14,1	-4,9
R. A. Açores	9,2	13,4	-4,2	9,5	14,0	-4,5	10,5	13,8	-3,2	9,3	14,6	-5,3
R. A. Madeira	9,4	14,0	-4,6	9,6	14,4	-4,8	8,1	14,2	-6,0	9,1	14,1	-5,0
Esc. Port. Estrangeiro	10,8	13,2	-2,5	10,8	13,4	-2,6	10,0	14,3	-4,3	10,0	13,7	-3,7
Portugal	10,7	14,5	-3,8	9,7	14,2	-4,6	9,3	14,2	-4,8	9,8	14,4	-4,6

Média das classificações de exame superiores a 95 pontos por prova e NUTS III (série cronológica 2009/2012)

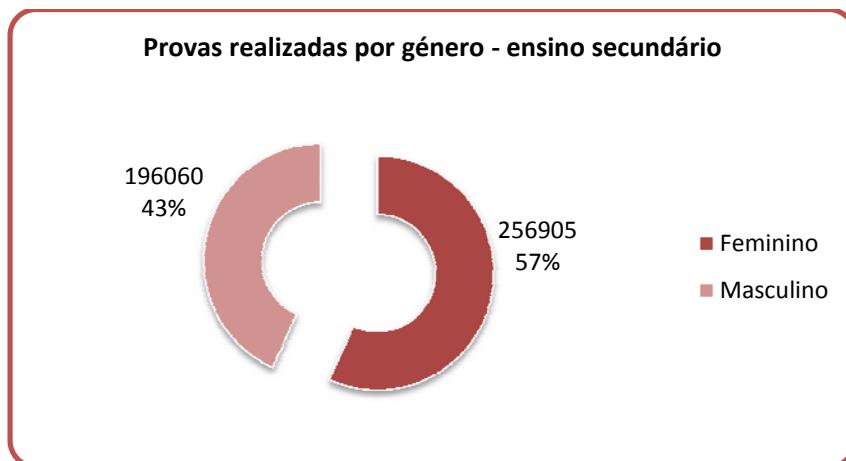
Prova/Código	Português - 639				Matemática - 635				Biologia - 702				Física e Química - 715				Geografia A - 719			
	2012	2011	2010	2009	2012	2011	2010	2009	2012	2011	2010	2009	2012	2011	2010	2009	2012	2011	2010	2009
NUTS III																				
Minho-Lima	124	121	124	124	133	138	142	138	122	131	127	122	125	133	128	126	122	128	123	128
Cávado	125	122	124	126	134	138	141	140	126	132	128	123	129	137	132	131	124	127	124	127
Ave	120	119	120	124	131	135	139	136	123	131	128	122	127	134	128	127	118	127	120	126
Grande Porto	125	123	124	126	134	139	144	140	127	135	132	126	128	137	133	132	122	125	123	129
Tâmega	119	118	119	121	130	133	136	136	122	127	125	120	123	129	126	127	119	124	120	123
Entre Douro e Vouga	123	122	122	125	133	134	142	138	123	131	127	124	128	132	128	127	121	124	121	121
Douro	122	121	123	123	128	135	142	136	123	129	129	125	130	135	128	130	118	117	117	121
Alto Trás-os-Montes	123	121	122	123	135	137	143	136	123	129	127	123	125	134	130	126	116	118	117	120
Baixo Vouga	120	119	121	124	129	133	139	138	126	130	127	125	127	132	128	128	120	126	122	125
Baixo Mondego	125	122	124	124	134	140	146	142	129	137	134	129	131	140	134	135	122	126	124	126
Pinhal Litoral	120	119	121	122	128	134	143	135	124	131	128	125	125	132	127	130	126	127	129	129
Pinhal Interior Norte	117	117	116	122	128	129	133	132	120	124	124	119	121	128	124	125	119	121	121	121
Dão-Lafões	124	123	123	123	131	137	142	138	125	131	128	124	128	134	132	130	121	128	119	125
Pinhal Interior Sul	121	120	120	119	126	125	135	127	125	124	123	122	123	126	116	127	121	121	121	126
Serra da Estrela	124	118	124	126	134	134	139	135	121	128	126	124	127	129	124	126	117	128	124	122
Beira Interior Norte	118	119	121	123	133	134	136	134	121	128	124	122	125	133	126	126	119	128	124	121
Beira Interior Sul	118	118	124	126	131	141	142	140	126	126	127	122	129	135	128	129	118	122	120	127
Cova da Beira	121	120	123	122	128	134	135	133	125	126	124	123	129	135	129	126	119	126	120	123
Oeste	122	119	121	124	129	133	139	134	120	129	124	121	124	131	126	127	124	123	124	126
Médio Tejo	121	121	125	124	132	134	140	136	125	130	126	124	127	132	129	128	123	128	121	127
Grande Lisboa	119	118	121	123	128	135	140	137	121	132	128	125	124	135	128	131	120	125	122	127
Península de Setúbal	124	117	118	122	127	132	137	134	124	128	124	121	124	131	125	127	127	123	120	124
Alentejo Litoral	122	116	123	123	123	131	137	133	121	128	123	123	121	128	123	128	118	120	121	127
Alto Alentejo	122	116	120	124	127	133	134	139	122	125	123	120	125	127	124	120	123	114	114	122
Alentejo Central	118	119	118	124	127	136	137	136	122	127	125	123	119	135	128	129	120	118	118	122
Baixo Alentejo	119	115	119	122	129	133	138	136	122	123	124	121	129	126	126	129	117	120	118	122
Lezíria do Tejo	120	122	124	123	128	132	136	135	119	127	124	120	120	131	125	125	116	124	121	124
Algarve	119	116	119	120	129	134	138	135	121	130	126	121	124	132	126	125	119	121	120	123
R. A. Açores	119	114	117	120	128	131	135	137	121	129	125	119	125	133	124	128	119	122	115	123
R. A. Madeira	120	117	118	119	132	136	142	139	122	128	127	122	126	132	130	129	119	123	125	125
Esc. Port. Estrangeiro	116	114	112	121	119	127	133	131	122	122	115	116	117	126	123	120	120	116	116	118
Portugal	122	120	121	124	131	135	140	137	124	131	128	124	127	134	129	129	122	124	122	126

Média das classificações de exame superiores a 95 pontos por prova e NUTS III (série cronológica 2009/2012)

NUTS III	História A - 623				Economia A - 712				Geometria Descritiva A - 708				MACS - 835				Matemática B - 735			
	2012	2011	2010	2009	2012	2011	2010	2009	2012	2011	2010	2009	2012	2011	2010	2009	2012	2011	2010	2009
Minho-Lima	131	128	133	125	123	129	131	133	140	148	134	146	129	133	128	134	122	132	133	140
Cávado	135	126	131	129	120	123	129	134	149	149	140	146	127	130	126	134	115	132	133	136
Ave	128	124	130	127	115	123	130	129	143	138	132	142	128	134	131	134	114	128	125	130
Grande Porto	132	124	133	127	125	133	140	142	146	149	141	148	131	131	130	136	126	136	132	135
Tâmega	124	120	126	123	121	126	133	131	142	144	138	141	124	127	124	130	125	131	130	131
Entre Douro e Vouga	129	128	133	127	117	126	134	133	145	143	132	146	128	129	136	132	120	128	123	128
Douro	122	123	127	125	131	121	128	134	156	148	142	145	117	129	124	129	112	129	129	136
Alto Trás-os-Montes	125	119	129	124	127	127	124	121	140	139	125	147	126	131	121	125	136	131	118	133
Baixo Vouga	127	124	130	127	124	133	136	138	145	145	141	144	129	135	135	138	118	131	126	127
Baixo Mondego	135	131	134	130	124	128	140	138	149	142	136	146	130	134	133	132	124	134	126	133
Pinhal Litoral	134	125	134	130	120	121	132	134	146	141	135	143	131	137	134	138	117	127	129	129
Pinhal Interior Norte	131	125	125	125	114	110	119	118	142	136	129	129	132	128	137	133	107	119	122	126
Dão-Lafões	121	125	124	125	125	129	126	131	149	141	133	140	130	133	131	135	123	133	123	132
Pinhal Interior Sul	119	125	123	119	107	121	114	137	138	180	137	139	121	126	123	140	128	128	126	133
Serra da Estrela	135	127	130	126	115	111	115	112	119	146	118	126	121	130	129	128	123	121	108	130
Beira Interior Norte	127	125	130	117	134	126	131	127	134	137	132	151	126	124	125	133	115	132	115	138
Beira Interior Sul	123	121	134	120	109	124	127	128	146	142	126	124	138	141	118	136	128	128	126	125
Cova da Beira	136	121	127	118	106	126	120	128	143	138	128	136	122	135	125	124	113	114	134	122
Oeste	135	125	134	129	125	128	131	136	142	146	137	141	130	133	130	137	124	130	130	128
Médio Tejo	131	121	127	132	125	129	128	137	152	148	136	144	129	131	127	136	119	131	129	129
Grande Lisboa	129	125	132	128	120	131	137	140	145	148	140	148	125	132	130	134	122	133	129	134
Península de Setúbal	135	125	130	124	120	123	133	131	143	143	131	141	132	131	126	129	113	130	124	128
Alentejo Litoral	122	119	125	121	117	121	134	125	149	132	130	136	125	127	131	127	111	127	129	122
Alto Alentejo	128	117	121	121	121	127	121	131	144	137	132	144	126	127	128	127	109	127	121	121
Alentejo Central	126	123	126	124	123	125	127	134	137	141	130	145	129	135	125	124	113	128	127	133
Baixo Alentejo	129	122	127	117	124	122	128	127	147	128	137	133	118	131	127	135	127	131	129	132
Lezíria do Tejo	130	119	128	127	115	126	128	132	131	145	142	150	136	125	130	126	129	131	130	132
Algarve	128	123	130	126	122	123	129	130	140	140	129	140	130	129	131	125	117	130	125	130
R. A. Açores	126	120	122	121	125	125	129	134	140	147	139	146	126	128	125	129	120	137	121	135
R. A. Madeira	130	124	130	126	118	125	129	132	149	143	129	144	125	124	125	127	112	131	121	129
Esc. Port. Estrangeiro	124	118	126	121	117	122	128	129	143	144	131	136	126	118	120	135	110	116	125	139
<i>Portugal</i>	130	124	130	126	123	128	134	136	147	145	137	145	128	131	129	133	120	132	128	132

4.4.2 resultados por género

Relativamente aos exames do ensino secundário, como se pode verificar no gráfico seguinte, os alunos do género feminino realizaram um maior número de provas do que os alunos do género masculino:



Os resultados referentes às diferenças entre género mostram-nos uma tendência consistente ao longo dos anos das classificações médias nos vários exames nacionais para os dois grupos. Assim, verifica-se que a classificação média dos exames nacionais é normalmente mais elevada para o género feminino tanto relativamente aos alunos internos, como aos autopropostos, verificando-se esta tendência para cerca de 66,6% dos exames. No entanto, observa-se que para as disciplinas de História A (623), Economia A (712) e Geografia A (719) a tendência é inversa, sendo as médias mais elevadas para os alunos do género masculino, o que se pode constatar nos quadros a seguir apresentados. Em estudos posteriores, será interessante analisar a evolução do desempenho ao longo do percurso escolar dos alunos dos dois géneros nas provas de Língua Portuguesa/Português e de Matemática.

Médias de idade, provas realizadas, reapreciadas e reclamadas por género - 2012

Género	Média de Idade	Provas realizadas	Provas reapreciadas	Provas reclamadas
Feminino	17,5	256905	4631	211
Masculino	17,6	196060	3801	181
Total	17,5	422965	11224	392

Nos quadros seguintes mostra-se o número de exames realizados (N) e as médias das classificações de exame (X) por tipo de aluno e por NUTS III, nos últimos quatro anos, para os exames com maior número de provas e para a 1ª Fase dos exames nacionais.

Alunos Internos e Autopropostos por Género – 2012

Disciplina	Alunos Autopropostos						Alunos Internos						Total	
	F		M		Total		F		M		Total		N	X
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X		
Português - 239	7	90	12	68	19	76	8	137	8	127	16	132	35	102
Alemão (iniciação - bienal) - 501	27	110	15	100	42	106	551	104	214	93	765	101	807	101
Francês (continuação - bienal) - 517	94	113	78	105	172	109	986	119	427	115	1413	118	1585	117
Espanhol (iniciação - bienal) - 547	341	104	248	102	589	103	2266	128	1055	122	3321	127	3910	123
Inglês (continuação - bienal) - 550	1033	113	1125	112	2158	112	1207	134	623	133	1830	134	3988	122
História - 623	2653	89	1841	93	4494	91	10043	113	4344	112	14387	113	18881	107
Matemática - 635	6966	74	9953	60	16919	66	30680	93	28974	88	59654	91	76573	85
Português - 639	15926	80	12020	76	27946	79	39950	107	28804	98	68754	103	96700	96
Biologia e Geologia - 702	8054	79	4407	73	12461	77	37186	90	23419	91	60605	90	73066	88
Desenho A - 706	1075	117	700	111	1775	114	3430	125	1671	120	5101	123	6876	121
Geometria Descritiva A - 708	1417	70	1078	70	2495	70	5919	88	5282	102	11201	94	13696	90
Economia A - 712	3941	80	3423	86	7364	83	3854	111	4213	113	8067	112	15431	98
Filosofia-714	397	53	463	48	860	50	4279	87	2996	71	7275	81	8135	77
Física e Química A - 715	4606	77	4722	61	9328	69	36333	75	32463	76	68796	75	78124	75
Geografia A - 719	2308	87	1730	99	4038	92	12658	101	7184	111	19842	105	23880	103
História B - 723	110	78	64	93	174	83	380	121	502	130	882	126	1056	119
História da Cultura e das Artes - 724	1343	89	884	84	2227	87	2554	103	1132	96	3686	101	5913	95
Latim A - 732	5	82	13	53	18	61	98	111	51	102	149	108	167	103
Literatura Portuguesa - 734	135	87	114	78	249	83	1928	105	720	95	2648	103	2897	101
Matemática B - 735	1466	53	3515	52	4981	52	2207	81	1357	74	3564	78	8545	63
PLNM (iniciação) - 739	3	136			3	136	14	118	11	129	25	123	28	124
Alemão (continuação-bienal) - 801	12	174	5	158	17	170	7	158	8	156	15	157	32	163
MACS - 835	819	74	666	76	1485	75	7298	97	3364	92	10662	95	12147	93
PLNM (int.) - 839	4	135	1	150	5	138	92	141	58	142	150	141	155	141
Espanhol (continuação - bienal) - 847	15	113	13	123	28	118	220	135	90	125	310	132	338	131
Total Geral	52757	80	47090	73	99847	77	204148	95	148970	92	353118	94	452965	90

Português - 639

	M								F								TOTAL (MF)							
	2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
NUTS III																								
Minho-Lima	644	94	595	85	614	101	609	106	921	107	884	101	945	111	858	115	1565	101	1479	94	1559	107	1467	111
Cávado	1456	97	1288	89	1255	102	1188	106	2081	104	1890	99	1865	109	1813	119	3537	101	3178	95	3120	106	3001	114
Ave	1369	90	1455	82	1381	93	1422	107	1855	97	2158	93	2071	104	2090	117	3224	94	3613	89	3452	100	3512	113
Grande Porto	4479	95	4022	88	3873	101	3711	111	5941	103	5047	97	5118	109	5001	119	10420	99	9069	93	8991	106	8712	116
Tâmega	1359	85	1378	76	1296	90	1174	102	2079	96	2080	87	1860	101	1808	111	3438	92	3458	83	3156	97	2982	107
Entre Douro e Vouga	710	95	714	86	648	96	637	107	884	104	960	101	978	107	1004	118	1594	100	1674	95	1626	102	1641	114
Douro	645	94	601	83	614	95	506	103	798	99	831	93	783	106	800	112	1443	97	1432	89	1397	101	1306	108
Alto Trás-os-Montes	559	88	514	80	539	87	573	102	720	97	722	95	767	106	828	114	1279	93	1236	89	1306	98	1401	109
Baixo Vouga	1083	90	903	82	938	96	928	107	1506	100	1347	96	1346	106	1376	117	2589	96	2250	91	2284	102	2304	113
Baixo Mondego	1187	95	1048	87	963	104	1025	108	1533	104	1410	99	1418	108	1365	116	2720	100	2458	94	2381	106	2390	112
Pinhal Litoral	778	91	722	80	674	100	690	105	1022	98	1029	92	1049	107	1034	116	1800	95	1751	87	1723	104	1724	112
Pinhal Interior Norte	254	80	198	79	206	81	241	103	377	90	317	90	320	96	315	115	631	86	515	85	526	90	556	110
Dão-Lafões	783	94	750	89	719	94	728	105	1074	102	1059	100	1154	107	1106	115	1857	99	1809	95	1873	102	1834	111
Pinhal Interior Sul	77	85	100	75	90	87	83	99	183	103	131	86	117	94	116	106	260	98	231	81	207	91	199	103
Serra da Estrela	109	90	95	79	124	93	107	109	137	100	162	87	163	100	149	119	246	95	257	84	287	97	256	115
Beira Interior Norte	295	88	276	82	316	92	273	108	409	95	358	91	407	103	390	113	704	92	634	87	723	98	663	111
Beira Interior Sul	177	95	158	88	158	98	194	107	276	94	283	98	251	107	294	119	453	94	441	94	409	104	488	114
Cova da Beira	231	94	206	82	254	100	259	105	311	102	308	94	307	105	319	109	542	99	514	89	561	103	578	107
Oeste	1010	94	946	85	871	97	833	106	1284	102	1318	93	1261	106	1157	116	2294	98	2264	90	2132	102	1990	112
Médio Tejo	6341	91	626	86	698	102	626	109	8021	96	935	99	901	114	877	119	14362	94	1561	94	1599	109	1503	115
Grande Lisboa	2205	89	5857	85	5633	99	5405	108	2888	92	7663	91	7204	104	7029	113	5093	91	13520	88	12837	102	12434	111
Península de Setúbal	738	96	1853	81	1791	93	1715	105	934	103	2794	88	2579	98	2408	111	1672	100	4647	85	4370	96	4123	108
Alentejo Litoral	299	89	156	78	186	94	160	105	441	96	274	88	297	104	281	113	740	93	430	85	483	100	441	110
Alto Alentejo	604	90	313	73	297	91	267	106	831	100	407	83	353	102	368	113	1435	96	720	79	650	97	635	110
Alentejo Central	157	88	450	81	421	91	403	108	273	98	626	87	594	97	572	115	430	94	1076	84	1015	95	975	112
Baixo Alentejo	475	82	283	79	304	91	268	101	685	87	419	82	425	100	426	112	1160	85	702	81	729	96	694	108
Lezíria do Tejo	281	85	512	87	540	103	506	106	424	92	771	98	714	115	721	117	705	89	1283	94	1254	110	1227	113
Algarve	989	88	1051	79	976	91	939	101	1403	94	1411	88	1444	102	1427	109	2392	92	2462	84	2420	97	2366	106
R. A. Açores	642	87	542	78	530	88	501	95	855	92	921	85	872	95	815	102	1497	90	1463	82	1402	93	1316	99
R. A. Madeira	939	87	850	75	767	88	654	97	1267	94	1286	85	1204	95	1100	106	2206	91	2136	81	1971	92	1754	103
Esc. Port. Estrangeiro	142	80	115	79	119	78	91	99	156	89	103	86	119	93	117	106	298	84	218	83	238	86	208	103
Portugal	31017	91	28577	83	27795	97	26716	106	41569	98	39904	93	38886	105	37964	114	72586	95	68481	89	66681	101	64680	111

Matemática A - 635

	M				F				TOTAL (MF)															
	2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
NUTS III																								
Minho-Lima	509	82	440	95	436	106	448	94	584	97	569	95	583	115	547	106	1093	82	1009	95	1019	111	995	101
Cávado	1225	84	919	93	866	105	845	91	1372	99	1094	97	1012	115	1126	107	2597	84	2013	95	1878	111	1971	100
Ave	1028	80	952	82	836	100	903	89	1107	92	1207	92	1169	107	1140	100	2135	80	2159	88	2005	104	2043	95
Grande Porto	3850	83	2622	93	2492	109	2496	98	3709	92	2530	102	2402	119	2535	109	7559	83	5152	97	4894	114	5031	104
Tâmega	941	77	736	80	733	96	671	87	1138	86	1000	84	852	101	895	102	2079	77	1736	82	1585	99	1566	96
Entre Douro e Vouga	519	84	490	86	420	106	407	94	504	99	519	96	484	111	555	110	1023	84	1009	91	904	108	962	103
Douro	495	81	397	80	372	102	341	87	469	81	426	82	422	112	469	97	964	81	823	81	794	107	810	93
Alto Trás-os-Montes	390	83	308	83	320	96	347	89	448	87	384	98	414	112	471	90	838	83	692	91	734	105	818	90
Baixo Vouga	904	82	651	93	673	108	638	101	957	94	775	100	778	117	801	106	1861	82	1426	97	1451	113	1439	104
Baixo Mondego	1011	90	737	101	706	117	776	109	1029	103	809	104	764	123	847	114	2040	90	1546	103	1470	120	1623	111
Pinhal Litoral	694	84	549	90	534	111	520	99	697	94	616	97	588	119	606	110	1391	84	1165	93	1122	115	1126	105
Pinhal Interior Norte	169	76	158	87	165	93	199	79	232	83	196	91	186	105	207	105	401	76	354	89	351	99	406	92
Dão-Lafões	656	87	504	97	484	104	490	94	752	94	611	99	631	120	621	106	1408	87	1115	98	1115	113	1111	101
Pinhal Interior Sul	69	75	68	80	71	94	73	75	137	80	88	72	75	106	81	88	206	75	156	76	146	100	154	82
Serra da Estrela	67	78	57	100	66	100	68	82	57	98	65	106	80	97	91	100	124	78	122	103	146	99	159	92
Beira Interior Norte	240	84	204	81	224	95	212	90	281	89	239	85	252	105	255	98	521	84	443	83	476	101	467	94
Beira Interior Sul	152	86	95	96	106	106	132	100	185	87	143	99	149	117	177	108	337	86	238	97	255	112	309	105
Cova da Beira	189	81	146	87	154	101	179	92	186	92	189	94	180	103	200	101	375	81	335	91	334	102	379	96
Oeste	783	81	632	90	588	108	573	95	736	94	594	95	610	112	567	101	1519	81	1226	92	1198	110	1140	98
Médio Tejo	5461	83	419	85	482	107	486	92	4651	91	458	94	460	112	488	109	10112	83	877	89	942	110	974	101
Grande Lisboa	1871	76	4236	92	3953	107	3491	98	1619	80	3715	95	3481	111	3159	105	3490	76	7951	93	7434	109	6650	102
Península de Setúbal	605	83	1344	81	1208	101	1278	91	599	87	1397	84	1193	102	1283	98	1204	83	2741	83	2401	101	2561	95
Alentejo Litoral	190	76	118	90	119	102	111	91	188	80	152	82	147	115	153	103	378	76	270	86	266	109	264	98
Alto Alentejo	464	76	170	75	174	91	154	92	441	84	170	92	170	96	177	90	905	76	340	83	344	93	331	91
Alentejo Central	111	81	285	92	248	91	268	91	155	86	258	91	238	102	261	104	266	81	543	91	486	97	529	97
Baixo Alentejo	337	81	181	92	185	103	172	96	342	87	177	88	193	104	230	107	679	81	358	90	378	104	402	102
Lezíria do Tejo	185	81	372	78	379	95	377	85	207	91	371	90	385	109	385	102	392	81	743	84	764	102	762	94
Algarve	747	84	636	89	555	106	589	97	772	91	645	90	629	106	649	102	1519	84	1281	89	1184	106	1238	100
R. A. Açores	465	83	329	86	326	92	330	93	466	92	414	91	413	103	396	105	931	83	743	89	739	98	726	100
R. A. Madeira	598	88	456	88	419	107	488	95	645	92	552	93	520	104	569	106	1243	88	1008	91	939	105	1057	101
Esc. Port. Estrangeiro	114	75	94	74	92	79	61	91	124	75	93	64	63	79	53	112	238	75	187	69	155	79	114	101
Portugal	25039	82	19305	89	18386	105	18123	95	24789	91	20456	94	19523	111	19994	105	49828	82	39761	92	37909	108	38117	100

Biologia e Geologia - 702

	M				F				TOTAL (MF)																
	2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009										
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X									
NUTS III																									
Minho-Lima	438	90	325	106	364	95	385	97	783	92	470	107	599	97	563	96	1221	92	795	106	963	97	948	96	
Cávado	943	97	774	108	745	98	778	94	1749	98	1118	109	1129	100	1134	93	2692	98	1892	109	1874	99	1912	93	
Ave	882	91	902	107	845	94	842	93	1342	93	1232	106	1248	98	1306	95	2224	92	2134	107	2093	97	2148	94	
Grande Porto	3074	97	2064	111	2193	99	2130	98	4720	99	2861	113	2968	102	2794	98	7794	98	4925	112	5161	101	4924	98	
Tâmega	967	87	883	99	871	91	847	88	1642	90	1244	101	1249	93	1080	87	2609	89	2127	100	2120	92	1927	87	
Entre Douro e Vouga	506	96	395	108	426	98	426	101	802	98	556	111	583	102	589	97	1308	97	951	110	1009	101	1015	99	
Douro	506	88	395	102	427	94	373	93	687	90	444	99	506	92	502	90	1193	89	839	100	933	93	875	91	
Alto Trás-os-Montes	416	87	344	99	372	93	336	90	717	88	508	99	533	93	558	92	1133	87	852	99	905	93	894	91	
Baixo Vouga	757	96	652	108	552	93	564	101	1167	100	843	111	804	97	780	100	1924	98	1495	110	1356	96	1344	101	
Baixo Mondego	838	102	634	113	636	104	598	107	1237	103	808	117	892	104	856	102	2075	102	1442	115	1528	104	1454	104	
Pinhal Litoral	549	96	493	112	430	100	456	103	836	98	552	114	630	102	620	100	1385	97	1045	113	1060	101	1076	101	
Pinhal Interior Norte	215	82	174	95	170	89	175	91	358	84	249	99	258	96	213	86	573	83	423	97	428	93	388	89	
Dão-Lafões	561	98	457	112	471	100	420	98	926	95	670	109	682	101	659	97	1487	96	1127	110	1153	101	1079	97	
Pinhal Interior Sul	85	91	80	95	81	87	75	89	144	94	168	105	123	91	102	93	229	93	248	102	204	90	177	91	
Serra da Estrela	106	84	62	105	61	96	65	97	135	81	90	99	88	93	94	91	241	82	152	101	149	94	159	93	
Beira Interior Norte	244	83	204	104	210	90	213	95	368	86	247	103	275	90	295	94	612	85	451	103	485	90	508	95	
Beira Interior Sul	115	90	123	97	88	93	120	93	233	88	176	90	180	92	179	91	348	89	299	93	268	92	299	92	
Cova da Beira	189	93	171	106	175	87	175	94	313	93	213	101	217	92	210	97	502	93	384	104	392	90	385	96	
Oeste	555	91	580	104	529	96	615	95	887	91	662	110	646	99	710	98	1442	91	1242	107	1175	98	1325	97	
Médio Tejo	3486	95	352	105	387	96	365	100	4833	95	508	106	552	100	478	100	8319	95	860	105	939	98	843	100	
Grande Lisboa	1483	89	2906	112	2873	97	3043	100	1951	88	3609	111	3463	99	3672	98	3434	88	6515	112	6336	98	6715	99	
Península de Setúbal	479	92	1273	104	1110	92	1068	92	677	93	1430	101	1463	93	1331	88	1156	92	2703	103	2573	93	2399	90	
Alentejo Litoral	229	76	83	107	93	96	123	90	333	83	168	105	147	90	151	100	562	80	251	106	240	93	274	96	
Alto Alentejo	410	86	192	94	190	86	195	85	587	89	237	95	245	90	244	84	997	88	429	95	435	89	439	84	
Alentejo Central	106	86	299	98	290	98	258	88	179	91	371	99	391	90	357	90	285	89	670	98	681	93	615	89	
Baixo Alentejo	321	86	190	97	206	88	193	89	503	85	259	98	236	88	261	85	824	86	449	97	442	88	454	87	
Lezíria do Tejo	225	82	382	105	331	90	357	91	307	83	447	103	439	91	455	90	532	83	829	104	770	91	812	91	
Algarve	603	93	488	108	566	98	497	95	943	90	705	107	679	92	705	92	1546	92	1193	108	1245	95	1202	93	
R. A. Açores	413	87	323	105	301	89	268	85	646	88	409	99	479	92	336	85	1059	88	732	101	780	91	604	85	
R. A. Madeira	500	89	354	99	362	89	363	91	899	86	587	98	648	89	589	81	1399	87	941	98	1010	89	952	85	
Esc. Port. Estrangeiro	64	91	53	99	60	88	73	83	99	87	72	100	68	92	49	82	163	88	125	100	128	90	122	83	
Portugal	20265	93	16607	107	16415	96	16396	96	31003	94	21913	107	22420	97	21872	94	51268	93	38520	107	38835	97	38268	95	

Física e Química A -715

	M				F				TOTAL (MF)															
	2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009									
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X								
NUTS III	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	3002	87	400	97	382	76	434	81	4157	97	463	100	470	80	594	84	7159	93	863	99	852	78	1028	82
Cávado	6686	93	775	97	664	77	759	83	9383	99	935	100	843	81	852	87	16069	96	1710	99	1507	79	1611	85
Ave	5816	87	977	95	893	78	890	77	7779	93	1136	96	1162	83	1238	79	13595	90	2113	96	2055	81	2128	78
Grande Porto	20789	93	2341	104	2209	85	2223	88	26581	99	2320	104	2250	87	2299	88	47370	96	4661	104	4459	86	4522	88
Tâmega	6084	83	892	88	877	71	887	76	9215	89	1157	92	1064	75	1028	74	15299	87	2049	90	1941	74	1915	75
Entre Douro e Vouga	3205	91	479	94	498	76	471	81	4197	99	462	101	476	84	517	83	7402	96	941	98	974	80	988	82
Douro	2844	86	430	92	404	74	393	84	3578	88	426	88	468	75	464	80	6422	87	856	90	872	75	857	82
Alto Trás-os-Montes	2295	83	325	94	358	73	355	75	3304	88	437	91	452	74	508	73	5599	86	762	92	810	73	863	74
Baixo Vouga	4881	88	776	100	668	82	682	89	6572	97	780	103	726	88	736	94	11453	93	1556	102	1394	85	1418	91
Baixo Mondego	5402	94	659	107	662	87	678	97	6785	103	744	114	738	92	679	91	12187	99	1403	111	1400	90	1357	94
Pinhal Litoral	3764	89	563	103	482	81	537	89	4665	96	525	107	579	87	560	87	8429	93	1088	105	1061	84	1097	88
Pinhal Interior Norte	1202	81	183	92	175	77	169	77	1705	88	214	87	233	80	207	75	2907	85	397	89	408	79	376	76
Dão-Lafões	3566	91	584	103	513	86	524	89	4748	96	653	101	641	90	646	86	8314	94	1237	102	1154	88	1170	88
Pinhal Interior Sul	428	84	80	89	80	73	90	83	702	90	143	97	107	72	105	80	1130	88	223	94	187	72	195	82
Serra da Estrela	527	81	64	84	75	73	76	79	655	87	75	84	87	73	76	75	1182	84	139	84	162	73	152	77
Beira Interior Norte	1277	83	214	95	211	72	244	83	1827	87	223	95	249	78	263	83	3104	85	437	95	460	75	507	83
Beira Interior Sul	732	90	125	102	92	82	102	84	1176	87	154	90	180	82	161	85	1908	88	279	95	272	82	263	85
Cova da Beira	1045	90	162	99	168	82	160	87	1402	94	183	94	194	87	165	79	2447	92	345	97	362	85	325	83
Oeste	4477	92	627	99	555	81	611	83	5715	98	597	102	552	86	654	83	10192	95	1224	101	1107	84	1265	83
Médio Tejo	29665	92	467	92	364	78	408	85	35807	96	467	96	372	82	388	85	65472	94	934	94	736	80	796	85
Grande Lisboa	10147	86	3509	104	3174	86	3231	91	12323	89	3237	104	2977	85	3248	89	22470	88	6746	104	6151	86	6479	90
Península de Setúbal	3305	90	1266	98	1090	76	1048	80	4138	94	1248	94	1207	76	1125	79	7443	92	2514	96	2297	76	2173	79
Alentejo Litoral	1291	80	109	96	107	81	132	78	1831	86	127	96	143	72	127	86	3122	84	236	96	250	76	259	82
Alto Alentejo	2647	85	161	91	152	68	171	75	3488	92	184	85	170	76	181	69	6135	89	345	88	322	72	352	72
Alentejo Central	760	87	272	101	247	83	241	82	1257	90	282	89	259	79	237	80	2017	89	554	95	506	81	478	81
Baixo Alentejo	2087	85	153	83	173	73	160	73	2929	88	177	85	165	73	177	71	5016	87	330	84	338	73	337	72
Lezíria do Tejo	1136	84	391	90	368	72	377	74	1606	89	393	91	382	77	350	80	2742	87	784	91	750	75	727	77
Algarve	4558	88	586	102	574	80	507	84	6326	92	581	99	568	82	555	82	10884	90	1167	101	1142	81	1062	83
R. A. Açores	2778	87	354	99	327	75	312	77	3963	90	395	97	380	78	389	83	6741	89	749	98	707	77	701	80
R. A. Madeira	3888	86	448	93	402	73	410	74	5273	91	530	88	522	74	511	71	9161	89	978	90	924	73	921	72
Esc. Port. Estrangeiro	665	81	91	91	78	73	66	76	878	84	85	88	77	73	42	72	1543	83	176	89	155	73	108	75
Portugal	140949	89	18463	99	17022	80	17348	84	183965	95	19333	99	18693	82	19082	84	324914	92	37796	99	35715	81	36430	84

Geografia A - 719

	M				F				TOTAL (MF)															
	2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
NUTS III																								
Minho-Lima	144	108	120	118	92	113	117	120	224	104	214	118	189	111	211	113	368	105	334	118	281	112	328	115
Cávado	314	116	222	125	220	120	254	119	494	106	367	115	404	110	436	108	808	110	589	118	624	114	690	112
Ave	281	107	283	125	232	111	266	118	454	100	440	112	471	105	536	109	735	103	723	117	703	107	802	112
Grande Porto	1019	109	756	114	778	115	807	121	1505	99	1164	106	1252	105	1484	114	2524	103	1920	109	2030	108	2291	116
Tâmega	334	108	310	115	304	113	314	112	641	95	622	108	595	105	648	102	975	99	932	110	899	108	962	105
Entre Douro e Vouga	136	113	140	113	132	111	112	113	222	103	212	109	245	106	253	105	358	107	352	111	377	108	365	107
Douro	153	98	100	109	100	109	115	110	269	87	226	97	251	101	250	95	422	91	326	101	351	103	365	100
Alto Trás-os-Montes	103	99	111	105	102	109	96	103	193	91	190	97	218	101	221	101	296	94	301	100	320	103	317	102
Baixo Vouga	203	109	147	123	151	113	175	116	389	102	349	110	367	108	320	111	592	104	496	114	518	110	495	113
Baixo Mondego	219	114	198	120	184	118	208	117	354	102	292	110	294	107	343	110	573	107	490	114	478	111	551	112
Pinhal Litoral	196	117	116	122	139	126	133	126	281	110	199	118	233	114	258	119	477	113	315	119	372	119	391	121
Pinhal Interior Norte	64	103	53	112	31	122	37	102	110	99	117	100	80	110	79	99	174	100	170	104	111	113	116	100
Dão-Lafões	138	110	125	126	113	110	104	113	222	104	227	115	266	105	295	110	360	106	352	119	379	107	399	111
Pinhal Interior Sul	21	110	23	108	18	110	12	107	23	97	32	92	27	100	24	106	44	103	55	99	45	104	36	106
Serra da Estrela	20	114	27	124	15	111	12	112	47	92	46	118	46	112	36	101	67	99	73	120	61	111	48	104
Beira Interior Norte	32	126	42	123	29	122	43	113	89	98	81	111	52	107	80	96	121	105	123	115	81	112	123	102
Beira Interior Sul	24	114	23	124	22	115	29	116	41	97	56	110	62	104	41	116	65	104	79	114	84	107	70	116
Cova da Beira	38	108	38	116	41	119	61	116	62	97	58	108	67	111	84	110	100	101	96	111	108	114	145	113
Oeste	311	114	313	111	266	115	206	115	438	107	430	108	442	107	447	113	749	110	743	109	708	110	653	113
Médio Tejo	1916	112	157	121	135	108	159	121	2740	100	212	112	234	110	282	115	4656	105	369	116	369	109	441	117
Grande Lisboa	620	102	1708	117	1722	115	1878	120	840	96	2515	107	2491	105	2622	110	1460	99	4223	111	4213	109	4500	114
Península de Setúbal	160	117	540	110	497	109	476	113	234	107	813	103	810	100	835	105	394	111	1353	106	1307	103	1311	108
Alentejo Litoral	75	99	33	109	52	113	50	117	110	91	75	106	95	107	95	112	185	94	108	107	147	109	145	114
Alto Alentejo	127	118	76	101	77	103	61	107	272	103	115	92	135	91	86	94	399	107	191	96	212	95	147	99
Alentejo Central	41	110	107	99	134	105	124	113	80	97	230	98	243	98	207	100	121	101	337	99	377	101	331	105
Baixo Alentejo	152	101	45	112	54	110	39	102	218	93	86	101	95	101	89	98	370	96	131	105	149	105	128	99
Lezíria do Tejo	58	99	133	117	117	115	104	118	98	95	213	106	230	109	225	110	156	97	346	110	347	111	329	112
Algarve	207	104	178	110	263	107	210	112	415	93	372	101	371	99	419	103	622	97	550	104	634	102	629	106
R. A. Açores	147	108	170	114	141	101	160	109	328	96	251	102	298	94	318	93	475	100	421	107	439	96	478	99
R. A. Madeira	189	103	187	116	197	111	167	115	314	99	284	105	300	109	325	108	503	101	471	109	497	110	492	111
Esc. Port. Estrangeiro	40	100	53	105	61	98	68	103	82	92	89	93	58	93	88	109	122	95	142	98	119	95	156	106
Portugal	7482	109	6534	115	6419	113	6597	117	11789	99	10577	107	10921	105	11637	108	19271	103	17111	110	17340	108	18234	111

História A - 623																								
	M								F								TOTAL (MF)							
	2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
NUTS III	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X		
Minho-Lima	93	92	55	99	47	126	68	113	197	111	132	100	137	117	177	113	290	105	187	100	184	119	245	113
Cávado	237	120	156	114	135	123	135	116	440	119	366	110	372	119	345	122	677	119	522	111	507	121	480	120
Ave	181	114	167	100	188	121	123	119	390	116	450	102	420	120	412	119	571	115	617	102	608	120	535	119
Grande Porto	691	108	499	104	460	120	491	118	1455	114	1086	99	1137	121	1076	117	2146	112	1585	100	1597	121	1567	117
Tâmega	235	96	246	98	232	106	162	113	610	104	566	93	551	109	487	111	845	102	812	95	783	108	649	112
Entre Douro e Vouga	99	107	88	112	71	119	63	114	210	117	220	107	241	125	165	121	309	114	308	108	312	123	228	119
Douro	94	99	75	99	106	110	93	119	223	107	219	96	218	102	185	116	317	105	294	97	324	104	278	117
Alto Trás-os-Montes	91	98	73	94	67	113	99	106	181	103	191	96	193	118	181	110	272	102	264	95	260	117	280	109
Baixo Vouga	130	97	109	104	102	118	87	116	322	110	306	101	249	118	250	112	452	106	415	102	351	118	337	113
Baixo Mondego	129	119	119	112	135	121	108	118	305	125	251	109	274	119	256	116	434	123	370	110	409	120	364	116
Pinhal Litoral	95	120	83	104	70	128	64	123	166	121	179	101	209	122	157	118	261	121	262	102	279	124	221	119
Pinhal Interior Norte	48	122	23	87	34	109	30	124	101	115	71	99	84	114	61	105	149	117	94	96	118	112	91	111
Dão-Lafões	108	103	88	95	89	100	106	115	232	103	240	93	267	105	226	114	340	103	328	94	356	104	332	114
Pinhal Interior Sul	16	99	16	80	12	125	15	96	28	88	25	55	23	104	24	89	44	92	41	65	35	111	39	91
Serra da Estrela	20	101	10	95	9	124	14	118	35	128	38	75	27	121	26	94	55	118	48	79	36	122	40	102
Beira Interior Norte	34	102	28	90	35	124	18	85	71	101	48	86	71	118	93	94	105	101	76	87	106	120	111	93
Beira Interior Sul	20	104	19	92	22	131	23	95	66	80	55	84	34	114	41	96	86	86	74	86	56	121	64	96
Cova da Beira	32	126	23	108	29	122	39	97	59	116	63	97	58	111	75	101	91	119	86	100	87	115	114	100
Oeste	186	122	169	107	113	118	131	119	330	124	341	107	328	120	288	122	516	123	510	107	441	120	419	121
Médio Tejo	1236	108	77	103	77	113	59	122	2311	110	193	101	195	109	172	118	3547	110	270	102	272	110	231	119
Grande Lisboa	407	107	1046	106	993	117	932	120	789	105	1930	102	1878	116	1696	116	1196	105	2976	104	2871	116	2628	118
Península de Setúbal	97	108	314	109	316	113	279	112	205	117	644	95	626	110	634	110	302	114	958	100	942	111	913	111
Alentejo Litoral	62	106	28	104	45	116	32	105	138	99	60	99	80	112	65	107	200	102	88	101	125	113	97	106
Alto Alentejo	91	105	66	87	43	107	40	107	202	112	133	86	77	92	84	107	293	109	199	86	120	97	124	107
Alentejo Central	38	110	76	102	86	115	84	112	80	107	197	101	186	109	133	115	118	108	273	101	272	111	217	114
Baixo Alentejo	69	113	38	94	30	106	35	99	199	116	76	96	74	108	75	100	268	115	114	95	104	107	110	100
Lezíria do Tejo	31	110	79	99	54	112	64	125	75	115	180	94	165	109	191	109	106	113	259	95	219	110	255	113
Algarve	154	109	184	104	148	109	134	118	361	107	359	97	345	115	268	116	515	108	543	100	493	114	402	117
R. A. Açores	134	107	106	97	119	109	97	105	285	106	262	87	270	101	229	105	419	106	368	90	389	103	326	105
R. A. Madeira	158	110	149	100	117	116	117	115	321	121	291	105	253	116	236	118	479	117	440	103	370	116	353	117
Esc. Port. Estrangeiro	44	104	32	90	23	99	16	114	65	108	48	87	46	112	40	117	109	106	80	88	69	108	56	117
Portugal	5060	108	4241	104	4007	116	3758	116	10452	111	9220	99	9088	115	8348	115	15512	110	13461	101	13095	115	12106	115

Economia A - 712																								
	M												F						TOTAL (MF)					
	2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
NUTS III	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	93	92	92	106	94	120	113	124	197	111	120	108	147	119	216	119	290	105	212	107	241	119	329	121
Cávado	237	120	234	104	243	117	260	122	440	119	250	94	331	115	296	116	677	119	484	99	574	116	556	119
Ave	181	114	213	107	181	113	214	120	390	116	230	99	193	117	254	115	571	115	443	103	374	116	468	117
Grande Porto	691	108	591	113	607	131	650	134	1455	114	554	113	566	128	660	132	2146	112	1145	113	1173	130	1310	133
Tâmega	235	96	182	110	140	118	203	119	610	104	194	107	163	123	258	116	845	102	376	108	303	121	461	118
Entre Douro e Vouga	99	107	105	105	101	122	73	124	210	117	85	104	104	123	106	118	309	114	190	105	205	122	179	120
Douro	94	99	41	82	38	102	51	118	223	107	46	81	56	106	64	112	317	105	87	82	94	105	115	115
Alto Trás-os-Montes	91	98	35	92	43	97	70	100	181	103	34	96	44	91	83	102	272	102	69	94	87	94	153	101
Baixo Vouga	130	97	129	117	95	120	158	127	322	110	138	114	132	126	217	126	452	106	267	116	227	123	375	127
Baixo Mondego	129	119	150	103	121	129	145	125	305	125	136	103	103	117	146	129	434	123	286	103	224	124	291	127
Pinhal Litoral	95	120	127	99	131	120	126	125	166	121	182	92	227	115	226	117	261	121	309	95	358	117	352	120
Pinhal Interior Norte	48	122	17	88	14	91	14	107	101	115	36	76	33	100	27	91	149	117	53	80	47	98	41	96
Dão-Lafões	108	103	73	112	92	115	103	114	232	103	83	101	116	113	131	113	340	103	156	106	208	114	234	113
Pinhal Interior Sul	16	99	11	100	4	118	10	134	28	88	24	96	8	81	21	113	44	92	35	97	12	93	31	120
Serra da Estrela	20	101	6	106	10	115	9	99	35	128	13	78	9	97	14	105	55	118	19	87	19	107	23	102
Beira Interior Norte	34	102	27	106	16	108	34	121	71	101	31	99	37	118	34	109	105	101	58	102	53	115	68	115
Beira Interior Sul	20	104	21	97	12	106	26	122	66	80	22	92	20	101	17	92	86	86	43	95	32	103	43	110
Cova da Beira	32	126	23	102	34	110	50	117	59	116	34	100	33	100	60	112	91	119	57	101	67	105	110	115
Oeste	186	122	197	111	187	116	181	125	330	124	187	114	195	112	221	127	516	123	384	112	382	114	402	126
Médio Tejo	1236	108	108	112	103	100	164	126	2311	110	97	94	125	111	163	128	3547	110	205	104	228	106	327	127
Grande Lisboa	407	107	1386	115	1466	127	1609	131	789	105	1223	109	1332	125	1533	127	1196	105	2609	112	2798	126	3142	129
Península de Setúbal	97	108	369	100	350	120	357	121	205	117	376	97	366	119	398	113	302	114	745	98	716	120	755	117
Alentejo Litoral	62	106	8	101	17	126	34	122	138	99	16	98	35	117	45	113	200	102	24	99	52	120	79	116
Alto Alentejo	91	105	34	99	32	92	50	107	202	112	20	90	19	95	26	116	293	109	54	96	51	93	76	110
Alentejo Central	38	110	55	91	73	115	77	114	80	107	54	106	57	108	71	119	118	108	109	98	130	112	148	117
Baixo Alentejo	69	113	32	102	62	107	43	105	199	116	49	93	68	90	55	111	268	115	81	97	130	98	98	108
Lezíria do Tejo	31	110	93	106	82	112	100	121	75	115	97	103	96	100	126	116	106	113	190	104	178	106	226	118
Algarve	154	109	127	98	181	116	151	122	361	107	164	103	222	113	267	116	515	108	291	101	403	114	418	118
R. A. Açores	134	107	89	113	84	120	74	120	285	106	106	96	99	117	123	119	419	106	195	104	183	118	197	119
R. A. Madeira	158	110	129	108	146	109	158	117	321	121	120	94	132	113	189	116	479	117	249	102	278	111	347	116
Esc. Port. Estrangeiro	44	104	34	99	31	109	39	119	65	108	42	103	16	125	54	121	109	106	76	102	47	115	93	120
Portugal	5060	108	4738	109	4790	121	5346	125	10452	111	4763	104	5084	119	6101	121	15512	110	9501	106	9874	120	11447	123

Geometria Descritiva A - 708																								
NUTS III	2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	122	88	121	86	128	83	154	80	98	85	79	81	104	75	80	87	220	86	200	84	232	80	234	82
Cávado	230	107	183	98	187	93	214	93	227	94	185	93	187	89	196	99	457	100	368	95	374	91	410	96
Ave	148	90	189	89	189	78	185	91	186	76	164	78	158	65	115	83	334	82	353	84	347	72	300	88
Grande Porto	705	100	596	102	587	94	742	108	672	83	535	89	509	80	519	100	1377	92	1131	96	1096	87	1261	105
Tâmega	132	65	112	73	114	66	125	72	161	64	102	59	136	54	132	79	293	64	214	66	250	59	257	76
Entre Douro e Vouga	109	93	118	98	108	76	126	105	104	85	95	76	102	70	117	97	213	89	213	88	210	73	243	101
Douro	56	110	44	89	55	85	92	85	53	92	45	75	51	67	66	92	109	101	89	82	106	77	158	88
Alto Trás-os-Montes	69	77	50	77	41	64	73	85	40	74	28	62	39	72	33	82	109	76	78	72	80	68	106	84
Baixo Vouga	154	109	144	111	181	102	181	111	156	96	128	92	130	87	134	100	310	103	272	102	311	96	315	106
Baixo Mondego	204	108	149	97	160	84	196	103	242	95	201	89	164	81	184	101	446	101	350	93	324	82	380	102
Pinhal Litoral	129	87	126	95	124	83	96	91	147	73	144	95	122	68	126	92	276	79	270	95	246	76	222	91
Pinhal Interior Norte	33	91	27	91	29	50	35	77	11	75	29	69	23	84	17	86	44	87	56	80	52	65	52	80
Dão-Lafões	106	94	126	99	119	80	148	96	116	86	108	90	100	71	124	87	222	90	234	95	219	76	272	92
Pinhal Interior Sul	7	90	5	122	10	101	16	78	4	132	2	125	3	49	5	136	11	105	7	123	13	89	21	92
Serra da Estrela	12	45	11	52	4	58	11	70	23	63	17	51	18	53	14	73	35	57	28	52	22	54	25	72
Beira Interior Norte	31	92	42	79	43	58	36	96	54	56	47	58	47	49	34	80	85	69	89	68	90	53	70	88
Beira Interior Sul	23	106	24	115	16	69	17	85	41	62	28	91	20	66	15	67	64	78	52	102	36	67	32	76
Cova da Beira	20	91	13	92	28	88	40	90	32	80	25	72	40	77	40	66	52	84	38	79	68	82	80	78
Oeste	159	100	134	110	164	98	171	101	184	86	145	83	178	83	178	86	343	92	279	96	342	90	349	93
Médio Tejo	1149	102	146	102	102	81	163	100	1388	93	105	85	113	81	123	100	2537	97	251	95	215	81	286	100
Grande Lisboa	281	97	1016	106	1000	98	1183	111	382	79	1077	89	1092	84	1158	104	663	86	2093	97	2092	91	2341	107
Península de Setúbal	133	104	200	97	253	85	258	89	126	76	274	77	348	72	267	85	259	91	474	85	601	77	525	87
Alentejo Litoral	50	77	38	87	24	72	24	95	48	77	41	61	44	73	33	75	98	77	79	74	68	73	57	83
Alto Alentejo	69	101	32	58	42	60	51	62	93	94	50	63	34	61	33	66	162	97	82	61	76	60	84	64
Alentejo Central	44	73	59	94	63	81	73	97	61	61	78	63	60	63	60	92	105	66	137	76	123	72	133	95
Baixo Alentejo	65	95	22	80	28	73	28	65	95	75	52	52	39	65	30	83	160	83	74	60	67	69	58	75
Lezíria do Tejo	18	94	54	91	66	83	85	118	49	59	82	87	71	83	77	109	67	69	136	88	137	83	162	114
Algarve	244	85	187	80	208	74	225	94	269	74	182	78	219	66	237	89	513	80	369	79	427	70	462	91
R. A. Açores	81	89	96	98	91	107	71	101	100	73	72	79	97	93	94	98	181	80	168	90	188	100	165	99
R. A. Madeira	175	89	153	93	186	82	231	97	127	86	108	91	153	79	125	85	302	88	261	92	339	81	356	93
Esc. Port. Estrangeiro	37	95	43	92	29	88	33	98	38	99	25	97	26	94	12	107	75	97	68	94	55	91	45	100
Portugal	4795	97	4260	98	4379	88	5083	100	5327	84	4253	84	4427	77	4378	95	10122	90	8513	91	8806	82	9461	98

4.4.3 resultados por tipo de aluno

Os resultados referentes às diferenças entre tipo de aluno, considerando os dois grandes grupos de alunos internos e alunos autopropostos, mostram-nos uma tendência ao longo dos anos das classificações médias nos vários exames nacionais para os dois grupos. Assim, observa-se que a classificação média dos exames nacionais é consistentemente mais elevada para o grupo dos alunos internos.

O grupo dos alunos autopropostos engloba também alunos que se encontram a repetir disciplinas do ensino secundário para aprovação, como se pode perceber pela análise das médias de idade dos dois grupos de alunos.

Médias de idade, provas realizadas, reapreciadas e reclamadas por Tipo de Aluno - 2012				
Género	Média de Idade	Provas realizadas	Provas reapreciadas	Provas reclamadas
Autoproposto	18,4	178234	2666	171
Interno	16,8	274731	5766	221
Total	17,5	452965	8432	392

Nos quadros seguintes mostra-se o número de exames realizados (N) e as médias das classificações de exame (X) por tipo de aluno e por NUTS III, nos últimos quatro anos, para os exames com maior número de provas e para a 1ª fase dos exames nacionais.

Português - 639

	ALUNOS INTERNOS								ALUNOS AUTOPROPOSTOS								TOTAL (I + A)							
	2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
NUTS III																								
Minho-Lima	1216	108	1136	101	1143	117	1120	117	349	79	343	73	416	81	347	94	1565	101	1479	94	1559	107	1467	111
Cávado	2553	109	2382	103	2263	115	2242	121	984	80	796	71	857	82	759	94	3537	101	3178	95	3120	106	3001	114
Ave	2371	101	2595	96	2481	108	2559	119	853	74	1018	69	971	78	953	97	3224	94	3613	89	3452	100	3512	113
Grande Porto	7244	109	6263	103	6186	116	6288	122	3176	77	2806	72	2805	83	2424	99	10420	99	9069	93	8991	106	8712	116
Tâmega	2532	99	2466	91	2334	104	2159	113	906	71	992	62	822	78	823	92	3438	92	3458	83	3156	97	2982	107
Entre Douro e Vouga	1227	106	1285	101	1238	110	1282	118	367	81	389	73	388	77	359	99	1594	100	1674	95	1626	102	1641	114
Douro	1104	105	1044	97	1053	110	973	115	339	70	388	68	344	77	333	89	1443	97	1432	89	1397	101	1306	108
Alto Trás-os-Montes	953	102	897	98	914	110	1068	115	326	68	339	63	392	70	333	92	1279	93	1236	89	1306	98	1401	109
Baixo Vouga	1951	103	1710	98	1655	109	1715	118	638	72	540	68	629	81	589	98	2589	96	2250	91	2284	102	2304	113
Baixo Mondego	2060	109	1859	103	1760	116	1777	119	660	73	599	66	621	80	613	94	2720	100	2458	94	2381	106	2390	112
Pinhal Litoral	1434	100	1350	94	1326	112	1305	117	366	73	401	63	397	78	419	96	1800	95	1751	87	1723	104	1724	112
Pinhal Interior Norte	473	93	378	93	396	97	416	117	158	64	137	65	130	71	140	89	631	86	515	85	526	90	556	110
Dão-Lafões	1498	106	1371	103	1457	109	1399	117	359	72	438	71	416	78	435	93	1857	99	1809	95	1873	102	1834	111
Pinhal Interior Sul	202	104	185	87	150	103	149	110	58	76	46	58	57	59	50	82	260	98	231	81	207	91	199	103
Serra da Estrela	167	106	152	96	177	113	191	122	79	72	105	67	110	72	65	94	246	95	257	84	287	97	256	115
Beira Interior Norte	567	97	493	93	538	107	546	115	137	70	141	65	185	74	117	92	704	92	634	87	723	98	663	111
Beira Interior Sul	340	104	323	101	292	116	346	125	113	66	118	75	117	75	142	89	453	94	441	94	409	104	488	114
Cova da Beira	404	107	390	96	422	111	460	112	138	74	124	67	139	79	118	91	542	99	514	89	561	103	578	107
Oeste	1819	104	1681	96	1570	110	1511	118	475	78	583	71	562	81	479	93	2294	98	2264	90	2132	102	1990	112
Médio Tejo	10237	102	1162	101	1209	117	1182	120	4125	73	399	72	390	85	321	96	14362	94	1561	94	1599	109	1503	115
Grande Lisboa	3757	97	9729	96	9211	110	8944	117	1336	73	3791	68	3626	81	3490	94	5093	91	13520	88	12837	102	12434	111
Península de Setúbal	1328	106	3463	91	3197	102	3136	113	344	77	1184	68	1173	77	987	92	1672	100	4647	85	4370	96	4123	108
Alentejo Litoral	547	99	333	91	355	108	338	115	193	75	97	63	128	76	103	92	740	93	430	85	483	100	441	110
Alto Alentejo	1028	104	522	86	438	107	433	118	407	76	198	59	212	75	202	93	1435	96	720	79	650	97	635	110
Alentejo Central	362	100	805	92	756	102	779	117	68	66	271	63	259	73	196	95	430	94	1076	84	1015	95	975	112
Baixo Alentejo	900	91	432	92	451	108	490	115	260	65	270	63	278	77	204	92	1160	85	702	81	729	96	694	108
Lezíria do Tejo	473	101	914	102	943	117	918	118	232	66	369	74	311	88	309	98	705	89	1283	94	1254	110	1227	113
Algarve	1803	99	1873	90	1744	105	1708	112	589	69	589	65	676	76	658	91	2392	92	2462	84	2420	97	2366	106
R. A. Açores	1203	95	1123	87	1053	99	967	105	294	71	340	67	349	73	349	83	1497	90	1463	82	1402	93	1316	99
R. A. Madeira	1591	98	1480	88	1294	101	1265	107	615	74	656	66	677	75	489	90	2206	91	2136	81	1971	92	1754	103
Esc. Port. Estrangeiro	254	90	194	85	204	91	171	106	44	52	24	68	34	57	37	88	298	84	218	83	238	86	208	103
Portugal	53598	103	49990	97	48210	110	47837	117	18988	74	18491	68	18471	79	16843	94	72586	95	68481	89	66681	101	64680	111

Matemática A - 635

	ALUNOS INTERNOS								ALUNOS AUTOPROPOSTOS								TOTAL (I + A)							
	2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
NUTS III																								
Minho-Lima	799	105	786	106	822	121	754	116	294	51	223	55	197	70	241	52	1093	90	1009	95	1019	111	995	101
Cávado	1647	110	1447	109	1361	126	1396	118	950	61	566	59	517	70	575	56	2597	92	2013	95	1878	111	1971	100
Ave	1494	102	1595	101	1589	114	1532	108	641	50	564	52	416	65	511	57	2135	86	2159	88	2005	104	2043	95
Grande Porto	4572	107	3646	111	3574	128	3476	119	2987	57	1506	64	1320	77	1555	69	7559	88	5152	97	4894	114	5031	104
Tâmega	1424	99	1327	96	1242	112	1209	109	655	47	409	39	343	51	357	51	2079	82	1736	82	1585	99	1566	96
Entre Douro e Vouga	727	106	797	102	684	123	745	118	296	56	212	50	220	63	217	53	1023	91	1009	91	904	108	962	103
Douro	709	92	631	93	632	120	597	109	255	51	192	41	162	58	213	46	964	81	823	81	794	107	810	93
Alto Trás-os-Montes	602	98	553	101	594	117	646	103	236	52	139	53	140	54	172	40	838	85	692	91	734	105	818	90
Baixo Vouga	1246	106	1047	109	1066	128	993	122	615	53	379	61	385	70	446	65	1861	88	1426	97	1451	113	1439	104
Baixo Mondego	1320	112	1145	116	1088	135	1068	129	720	68	401	66	382	78	555	77	2040	97	1546	103	1470	120	1623	111
Pinhal Litoral	941	104	840	107	776	134	827	121	450	58	325	59	346	73	299	62	1391	89	1165	93	1122	115	1126	105
Pinhal Interior Norte	262	97	247	107	249	115	264	114	139	47	107	50	102	60	142	51	401	80	354	89	351	99	406	92
Dão-Lafões	919	107	816	115	836	129	823	118	489	59	299	53	279	66	288	54	1408	90	1115	98	1115	113	1111	101
Pinhal Interior Sul	147	93	129	84	116	114	108	96	59	43	27	38	30	47	46	50	206	78	156	76	146	100	154	82
Serra da Estrela	77	106	96	116	102	123	115	112	47	55	26	56	44	43	44	40	124	87	122	103	146	99	159	92
Beira Interior Norte	352	103	344	94	366	114	328	114	169	52	99	45	110	57	139	46	521	87	443	83	476	101	467	94
Beira Interior Sul	256	97	193	108	211	124	248	116	81	54	45	54	44	58	61	58	337	87	238	97	255	112	309	105
Cova da Beira	278	97	247	104	245	118	263	117	97	56	88	54	89	59	116	50	375	86	335	91	334	102	379	96
Oeste	1008	103	873	107	880	124	813	115	511	56	353	55	318	73	327	57	1519	87	1226	92	1198	110	1140	98
Médio Tejo	5302	112	673	101	688	125	710	118	4810	59	204	51	254	68	264	53	10112	87	877	89	942	110	974	101
Grande Lisboa	2007	98	4797	114	4573	129	3903	126	1483	50	3154	63	2861	77	2747	67	3490	78	7951	93	7434	109	6650	102
Península de Setúbal	825	100	1849	99	1691	116	1785	110	379	52	892	50	710	67	776	59	1204	85	2741	83	2401	101	2561	95
Alentejo Litoral	303	89	206	99	204	120	182	115	75	37	64	42	62	74	82	60	378	78	270	86	266	109	264	98
Alto Alentejo	604	95	276	93	294	99	261	103	301	50	64	43	50	58	70	45	905	80	340	83	344	93	331	91
Alentejo Central	174	103	440	100	391	106	406	110	92	47	103	53	95	60	123	53	266	84	543	91	486	97	529	97
Baixo Alentejo	484	99	267	101	304	113	294	117	195	46	91	58	74	64	108	63	679	84	358	90	378	104	402	102
Lezíria do Tejo	279	100	517	100	574	116	571	108	113	51	226	47	190	59	191	51	392	86	743	84	764	102	762	94
Algarve	1019	105	949	103	897	120	926	115	500	52	332	51	287	63	312	54	1519	87	1281	89	1184	106	1238	100
R. A. Açores	665	100	593	98	569	109	523	118	266	55	150	52	170	64	203	52	931	88	743	89	739	98	726	100
R. A. Madeira	854	102	743	102	719	115	771	114	389	65	265	59	220	73	286	66	1243	90	1008	91	939	105	1057	101
Esc. Port. Estrangeiro	154	92	129	86	121	86	84	118	84	44	58	32	34	54	30	53	238	75	187	69	155	79	114	101
Portugal	31450	105	28198	106	27458	122	26621	117	18378	56	11563	57	10451	71	11496	61	49828	87	39761	92	37909	108	38117	100

Biologia e Geologia - 702

	ALUNOS INTERNOS				ALUNOS AUTOPROPOSTOS				TOTAL (I + A)																
	2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009										
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X									
<i>NUTS III</i>																									
Minho-Lima	729	95	603	109	730	99	754	98	492	86	192	98	233	89	194	88	1221	92	795	106	963	97	948	96	
Cávado	1597	100	1496	110	1414	100	1504	95	1095	95	396	103	460	96	408	87	2692	98	1892	109	1874	99	1912	93	
Ave	1355	95	1731	109	1613	98	1690	95	869	88	403	96	480	92	458	93	2224	92	2134	107	2093	97	2148	94	
Grande Porto	4247	103	3459	115	3628	102	3613	100	3547	93	1466	105	1533	99	1311	92	7794	98	4925	112	5161	101	4924	98	
Tâmega	1556	94	1558	104	1617	95	1551	89	1053	82	569	90	503	84	376	82	2609	89	2127	100	2120	92	1927	87	
Entre Douro e Vouga	811	102	695	113	812	101	795	98	497	90	256	101	197	99	220	100	1308	97	951	110	1009	101	1015	99	
Douro	703	94	606	102	677	95	685	94	490	82	233	95	256	88	190	81	1193	89	839	100	933	93	875	91	
Alto Trás-os-Montes	669	91	622	103	669	96	684	96	464	82	230	87	236	85	210	76	1133	87	852	99	905	93	894	91	
Baixo Vouga	1111	102	1168	112	1031	97	1044	102	813	93	327	102	325	91	300	96	1924	98	1495	110	1356	96	1344	101	
Baixo Mondego	1177	105	1090	117	1154	105	1086	105	898	99	352	111	374	100	368	102	2075	102	1442	115	1528	104	1454	104	
Pinhal Litoral	817	100	818	116	804	104	843	103	568	92	227	101	256	93	233	91	1385	97	1045	113	1060	101	1076	101	
Pinhal Interior Norte	341	86	318	99	313	95	305	92	232	79	105	93	115	88	83	76	573	83	423	97	428	93	388	89	
Dão-Lafões	866	101	920	112	889	102	836	100	621	89	207	102	264	98	243	89	1487	96	1127	110	1153	101	1079	97	
Pinhal Interior Sul	122	100	141	112	134	96	129	98	107	85	107	88	70	77	48	75	229	93	248	102	204	90	177	91	
Serra da Estrela	148	87	109	108	106	95	111	100	93	76	43	83	43	92	48	76	241	82	152	101	149	94	159	93	
Beira Interior Norte	359	88	334	106	361	90	389	96	253	81	117	96	124	89	119	89	612	85	451	103	485	90	508	95	
Beira Interior Sul	164	99	208	98	197	93	220	91	184	79	91	82	71	89	79	92	348	89	299	93	268	92	299	92	
Cova da Beira	259	102	268	110	280	93	296	98	243	84	116	89	112	83	89	88	502	93	384	104	392	90	385	96	
Oeste	820	98	924	112	864	101	1043	100	622	83	318	94	311	90	282	82	1442	91	1242	107	1175	98	1325	97	
Médio Tejo	4544	101	674	108	681	100	653	103	3775	87	186	95	258	92	190	89	8319	95	860	105	939	98	843	100	
Grande Lisboa	1934	94	4692	116	4604	101	5000	103	1500	81	1823	101	1732	91	1715	88	3434	88	6515	112	6336	98	6715	99	
Península de Setúbal	664	99	1963	105	1929	95	1748	92	492	84	740	97	644	87	651	83	1156	92	2703	103	2573	93	2399	90	
Alentejo Litoral	296	90	187	108	169	94	201	100	266	69	64	97	71	89	73	84	562	80	251	106	240	93	274	96	
Alto Alentejo	577	93	272	104	286	94	271	94	420	81	157	78	149	78	168	70	997	88	429	95	435	89	439	84	
Alentejo Central	174	97	421	105	436	100	401	94	111	76	249	88	245	82	214	80	285	89	670	98	681	93	615	89	
Baixo Alentejo	417	93	294	104	295	95	309	93	407	78	155	85	147	74	145	74	824	86	449	97	442	88	454	87	
Lezíria do Tejo	263	94	628	107	548	94	591	94	269	72	201	94	222	83	221	82	532	83	829	104	770	91	812	91	
Algarve	925	98	887	113	931	98	885	97	621	83	306	90	314	86	317	83	1546	92	1193	108	1245	95	1202	93	
R. A. Açores	633	92	555	106	562	91	432	89	426	82	177	87	218	90	172	76	1059	88	732	101	780	91	604	85	
R. A. Madeira	781	90	640	100	708	90	693	88	618	83	301	94	302	88	259	78	1399	87	941	98	1010	89	952	85	
Esc. Port. Estrangeiro	122	91	94	99	115	91	116	83	41	80	31	101	13	82	6	81	163	88	125	100	128	90	122	83	
<i>Portugal</i>	29181	98	28375	110	28557	99	28878	98	22087	87	10145	98	10278	91	9390	87	51268	93	38520	107	38835	97	38268	95	

Física e Química A -715																								
	ALUNOS INTERNOS								ALUNOS AUTOPROPOSTOS								TOTAL (I + A)							
	2011		2010		2009		2008		2012		2010		2009		2008		2012		2011		2010		2009	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
NUTS III																								
Minho-Lima	767	77	638	106	661	82	850	84	460	68	225	77	191	65	178	75	1227	74	863	99	852	78	1028	82
Cávado	1671	81	1339	102	1119	82	1222	87	1007	77	371	87	388	72	389	76	2678	80	1710	99	1507	79	1611	85
Ave	1372	79	1648	101	1620	84	1669	80	837	63	465	75	435	69	459	73	2209	73	2113	96	2055	81	2128	78
Grande Porto	4352	86	3367	109	3153	89	3333	89	3472	75	1294	89	1306	79	1189	84	7824	81	4661	104	4459	86	4522	88
Tâmega	1520	75	1455	98	1481	78	1420	78	1063	61	594	69	460	60	495	66	2583	69	2049	90	1941	74	1915	75
Entre Douro e Vouga	798	83	712	104	740	85	751	86	476	68	229	79	234	66	237	69	1274	77	941	98	974	80	988	82
Douro	687	78	650	97	714	76	666	85	409	59	206	69	158	68	191	69	1096	71	856	90	872	75	857	82
Alto Trás-os-Montes	648	73	567	98	616	77	677	78	400	58	195	75	194	62	186	61	1048	67	762	92	810	73	863	74
Baixo Vouga	1195	84	1165	108	1041	89	1113	95	834	68	391	83	353	73	305	77	2029	77	1556	102	1394	85	1418	91
Baixo Mondego	1209	93	994	117	1034	94	964	100	856	75	409	95	366	77	393	80	2065	85	1403	111	1400	90	1357	94
Pinhal Litoral	844	81	853	111	848	89	873	91	539	68	235	81	213	67	224	77	1383	76	1088	105	1061	84	1097	88
Pinhal Interior Norte	312	72	300	95	321	85	303	79	190	57	97	70	87	58	73	62	502	66	397	89	408	79	376	76
Dão-Lafões	881	85	931	109	880	94	897	93	575	69	306	79	274	69	273	69	1456	79	1237	102	1154	88	1170	88
Pinhal Interior Sul	111	82	161	101	146	76	161	86	87	64	62	78	41	61	34	58	198	74	223	94	187	72	195	82
Serra da Estrela	136	65	114	87	112	80	100	87	73	59	25	71	50	58	52	58	209	63	139	84	162	73	152	77
Beira Interior Norte	368	71	352	100	372	79	392	84	220	63	85	74	88	59	115	80	588	68	437	95	460	75	507	83
Beira Interior Sul	183	81	220	101	208	85	193	89	131	63	59	74	64	72	70	73	314	74	279	95	272	82	263	85
Cova da Beira	249	84	274	103	274	91	264	86	159	63	71	72	88	65	61	69	408	76	345	97	362	85	325	83
Oeste	882	82	920	109	822	90	1024	86	581	69	304	78	285	65	241	70	1463	77	1224	101	1107	84	1265	83
Médio Tejo	4697	86	747	98	565	84	610	88	4072	70	187	81	171	67	186	73	8769	78	934	94	736	80	796	85
Grande Lisboa	1861	78	4712	112	4361	91	4845	94	1377	60	2034	85	1790	73	1634	76	3238	70	6746	104	6151	86	6479	90
Península de Setúbal	746	79	1824	103	1798	80	1652	82	448	63	690	78	499	65	521	73	1194	73	2514	96	2297	76	2173	79
Alentejo Litoral	297	63	190	98	207	78	200	84	148	55	46	86	43	66	59	73	445	60	236	96	250	76	259	82
Alto Alentejo	548	77	290	92	243	74	295	73	436	58	55	62	79	67	57	68	984	69	345	88	322	72	352	72
Alentejo Central	157	75	432	99	407	83	406	82	128	58	122	79	99	71	72	73	285	67	554	95	506	81	478	81
Baixo Alentejo	419	75	258	91	265	74	254	77	272	61	72	60	73	68	83	59	691	69	330	84	338	73	337	72
Lezíria do Tejo	246	77	589	96	564	78	566	79	173	58	195	73	186	63	161	71	419	69	784	91	750	75	727	77
Algarve	986	80	940	105	903	85	816	85	531	66	227	82	239	65	246	77	1517	75	1167	101	1142	81	1062	83
R. A. Açores	667	75	603	101	528	78	568	83	318	66	146	84	179	73	133	69	985	72	749	98	707	77	701	80
R. A. Madeira	912	66	786	91	749	73	751	72	492	71	192	88	175	76	170	73	1404	68	978	90	924	73	921	72
Esc. Port. Estrangeiro	146	60	119	96	116	77	90	78	79	54	57	76	39	62	18	57	225	58	176	89	155	73	108	75
Portugal	29867	81	28150	105	26868	85	27925	87	20843	68	9646	81	8847	70	8505	75	50710	76	37796	99	35715	81	36430	84

Geografia A - 719																								
	ALUNOS INTERNOS								ALUNOS AUTOPROPOSTOS								TOTAL (I + A)							
	2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009		2012		2010		2009		2008	
<i>NUTS III</i>	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	277	108	284	119	237	112	271	115	91	98	50	110	44	111	57	116	368	105	334	118	281	112	328	115
Cávado	517	113	471	120	495	115	558	116	291	105	118	112	129	109	132	97	808	110	589	118	624	114	690	112
Ave	627	105	622	119	620	107	707	112	108	93	101	106	83	104	95	108	735	103	723	117	703	107	802	112
Grande Porto	1939	106	1619	112	1668	111	1958	118	585	94	301	97	362	96	333	104	2524	103	1920	109	2030	108	2291	116
Tâmega	773	102	792	113	790	109	869	106	202	89	140	94	109	100	93	94	975	99	932	110	899	108	962	105
Entre Douro e Vouga	289	110	299	113	334	109	314	110	69	96	53	95	43	97	51	91	358	107	352	111	377	108	365	107
Douro	350	93	285	103	296	105	331	102	72	78	41	87	55	93	34	82	422	91	326	101	351	103	365	100
Alto Trás-os-Montes	249	97	261	102	281	105	287	103	47	76	40	91	39	93	30	89	296	94	301	100	320	103	317	102
Baixo Vouga	429	109	426	117	461	112	439	115	163	92	70	94	57	91	56	96	592	104	496	114	518	110	495	113
Baixo Mondego	454	109	394	115	396	112	439	114	119	97	96	108	82	105	112	107	573	107	490	114	478	111	551	112
Pinhal Litoral	392	114	275	121	332	120	357	123	85	107	40	105	40	105	34	106	477	113	315	119	372	119	391	121
Pinhal Interior Norte	142	103	135	104	89	112	105	101	32	88	35	104	22	116	11	95	174	100	170	104	111	113	116	100
Dão-Lafões	289	110	300	121	333	108	364	113	71	92	52	106	46	99	35	92	360	106	352	119	379	107	399	111
Pinhal Interior Sul	33	110	39	102	33	110	31	111	11	80	16	90	12	88	5	80	44	103	55	99	45	104	36	106
Serra da Estrela	61	100	53	129	42	118	39	108	6	88	20	96	19	97	9	85	67	99	73	120	61	111	48	104
Beira Interior Norte	110	107	110	118	71	113	104	106	11	88	13	93	10	105	19	78	121	105	123	115	81	112	123	102
Beira Interior Sul	37	110	59	120	67	106	55	121	28	96	20	95	17	110	15	98	65	104	79	114	84	107	70	116
Cova da Beira	73	104	71	121	94	117	126	115	27	95	25	82	14	96	19	94	100	101	96	111	108	114	145	113
Oeste	578	114	586	113	569	113	532	116	171	97	157	93	139	101	121	102	749	110	743	109	708	110	653	113
Médio Tejo	3146	110	313	118	325	112	381	119	1510	94	56	105	44	89	60	106	4656	105	369	116	369	109	441	117
Grande Lisboa	1100	102	3260	115	3330	112	3744	117	360	89	963	98	883	98	756	101	1460	99	4223	111	4213	109	4500	114
Península de Setúbal	303	115	1098	107	1077	105	1104	108	91	97	255	98	230	95	207	104	394	111	1353	106	1307	103	1311	108
Alentejo Litoral	154	97	85	109	122	112	126	117	31	77	23	96	25	93	19	94	185	94	108	107	147	109	145	114
Alto Alentejo	299	111	161	99	184	96	130	101	100	97	30	81	28	86	17	87	399	107	191	96	212	95	147	99
Alentejo Central	96	105	251	100	280	102	272	107	25	86	86	94	97	95	59	95	121	101	337	99	377	101	331	105
Baixo Alentejo	295	99	85	113	97	109	84	109	75	85	46	89	52	97	44	82	370	96	131	105	149	105	128	99
Lezíria do Tejo	97	103	290	111	305	111	284	114	59	85	56	103	42	107	45	101	156	97	346	110	347	111	329	112
Algarve	461	100	423	108	507	105	494	109	161	88	127	92	127	89	135	94	622	97	550	104	634	102	629	106
R. A. Açores	397	103	350	110	392	99	429	101	78	84	71	94	47	77	49	76	475	100	421	107	439	96	478	99
R. A. Madeira	407	104	394	111	426	112	410	114	96	86	77	99	71	98	82	95	503	101	471	109	497	110	492	111
Esc. Port. Estrangeiro	110	97	131	99	107	97	147	107	12	71	11	86	12	85	9	85	122	95	142	98	119	95	156	106
Portugal	14484	107	13922	113	14360	110	15491	113	4787	93	3189	98	2980	98	2743	100	19271	103	17111	110	17340	108	18234	111

História A - 623

	ALUNOS INTERNOS								ALUNOS AUTOPROPOSTOS								TOTAL (I + A)							
	2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
NUTS III																								
Minho-Lima	218	113	143	102	145	124	204	116	72	78	44	93	44	93	41	98	290	105	187	100	184	119	245	113
Cávado	356	132	394	116	390	125	343	127	321	105	128	98	128	98	137	104	677	119	522	111	507	121	480	120
Ave	436	121	530	105	511	123	455	122	135	95	87	82	87	82	80	103	571	115	617	102	608	120	535	119
Grande Porto	1407	122	1288	104	1331	124	1282	120	739	92	297	85	297	85	285	104	2146	112	1585	100	1597	121	1567	117
Tâmega	657	108	655	100	676	112	524	114	188	80	157	75	157	75	125	102	845	102	812	95	783	108	649	112
Entre Douro e Vouga	263	117	278	109	293	124	200	119	46	98	30	102	30	102	28	116	309	114	308	108	312	123	228	119
Douro	261	108	274	98	288	106	244	118	56	91	20	82	20	82	34	107	317	105	294	97	324	104	278	117
Alto Trás-os-Montes	210	107	216	100	222	121	232	113	62	84	48	73	48	73	48	87	272	102	264	95	260	117	280	109
Baixo Vouga	307	117	333	107	295	120	266	117	145	84	82	83	82	83	71	95	452	106	415	102	351	118	337	113
Baixo Mondego	312	131	282	118	323	124	272	121	122	104	88	86	88	86	92	102	434	123	370	110	409	120	364	116
Pinhal Litoral	186	129	202	109	236	130	167	124	75	101	60	77	60	77	54	105	261	121	262	102	279	124	221	119
Pinhal Interior Norte	126	122	77	102	100	115	64	119	23	91	17	67	17	67	27	94	149	117	94	96	118	112	91	111
Dão-Lafões	235	109	254	97	302	108	252	119	105	90	74	81	74	81	80	101	340	103	328	94	356	104	332	114
Pinhal Interior Sul	32	99	37	62	33	113	33	94	12	74	4	90	4	90	6	79	44	92	41	65	35	111	39	91
Serra da Estrela	41	126	40	81	34	120	30	111	14	95	8	66	8	66	10	75	55	118	48	79	36	122	40	102
Beira Interior Norte	83	104	55	92	76	128	78	101	22	89	21	75	21	75	33	74	105	101	76	87	106	120	111	93
Beira Interior Sul	60	92	49	91	42	130	53	99	26	71	25	77	25	77	11	78	86	86	74	86	56	121	64	96
Cova da Beira	69	129	66	111	70	121	94	102	22	87	20	65	20	65	20	89	91	119	86	100	87	115	114	100
Oeste	413	128	410	111	352	125	329	125	103	103	100	88	100	88	90	105	516	123	510	107	441	120	419	121
Médio Tejo	2075	121	234	106	228	112	187	124	1472	93	36	73	36	73	44	99	3547	110	270	102	272	110	231	119
Grande Lisboa	776	114	2086	110	2094	123	1810	123	420	89	890	88	890	88	818	105	1196	105	2976	104	2871	116	2628	118
Península de Setúbal	225	122	738	103	743	115	678	116	77	90	220	88	220	88	235	98	302	114	958	100	942	111	913	111
Alentejo Litoral	145	108	81	102	108	115	85	110	55	85	7	89	7	89	12	75	200	102	88	101	125	113	97	106
Alto Alentejo	209	115	185	87	101	99	107	110	84	97	14	74	14	74	17	85	293	109	199	86	120	97	124	107
Alentejo Central	99	113	226	107	240	112	189	115	19	83	47	75	47	75	28	106	118	108	273	101	272	111	217	114
Baixo Alentejo	213	118	92	103	86	112	82	105	55	103	22	62	22	62	28	84	268	115	114	95	104	107	110	100
Lezíria do Tejo	80	124	204	98	183	112	199	116	26	80	55	87	55	87	56	104	106	113	259	95	219	110	255	113
Algarve	358	118	443	104	406	118	323	121	157	85	100	80	100	80	79	101	515	108	543	100	493	114	402	117
R. A. Açores	333	113	306	94	358	105	268	107	86	83	62	72	62	72	58	95	419	106	368	90	389	103	326	105
R. A. Madeira	367	123	364	108	302	119	287	119	112	97	76	82	76	82	66	110	479	117	440	103	370	116	353	117
Esc. Port. Estrangeiro	93	107	71	91	62	110	47	118	16	102	9	67	9	67	9	109	109	106	80	88	69	108	56	117
Portugal	10645	119	10613	105	10630	119	9384	119	4867	92	2848	84	2848	84	2722	102	15512	110	13461	101	13095	115	12106	115

Economia A - 712																								
	ALUNOS INTERNOS								ALUNOS AUTOPROPOSTOS								TOTAL (I + A)							
	2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009	
<i>NUTS III</i>	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	95	119	84	130	92	131	177	134	183	92	128	92	149	112	152	105	278	101	212	107	241	119	329	121
Cávado	181	114	150	115	146	143	209	136	646	87	334	91	428	106	347	108	827	93	484	99	574	116	556	119
Ave	121	105	194	120	125	135	200	132	265	85	249	90	249	106	268	106	386	91	443	103	374	116	468	117
Grande Porto	579	125	562	124	515	146	678	145	1168	95	583	102	658	117	632	120	1747	105	1145	113	1173	130	1310	133
Tâmega	141	114	138	115	128	128	259	124	272	89	238	104	175	116	202	110	413	98	376	108	303	121	461	118
Entre Douro e Vouga	97	113	75	119	112	134	105	126	124	90	115	95	93	108	74	113	221	100	190	105	205	122	179	120
Douro	66	118	23	103	39	128	68	124	77	86	64	74	55	88	47	101	143	101	87	82	94	105	115	115
Alto Trás-os-Montes	31	114	29	113	29	101	81	111	67	92	40	80	58	91	72	89	98	99	69	94	87	94	153	101
Baixo Vouga	126	117	141	132	122	132	213	140	190	89	126	98	105	114	162	109	316	100	267	116	227	123	375	127
Baixo Mondego	144	118	113	116	107	150	163	138	162	85	173	94	117	99	128	114	306	101	286	103	224	124	291	127
Pinhal Litoral	129	117	108	111	144	139	126	139	208	89	201	87	214	102	226	109	337	100	309	95	358	117	352	120
Pinhal Interior Norte							12	93	59	80	53	80	47	98	29	98	59	80	53	80	47	98	41	96
Dão-Lafões	71	127	90	119	84	132	97	129	123	86	66	89	124	101	137	102	194	101	156	106	208	114	234	113
Pinhal Interior Sul			15	106			10	145	19	79	20	90	12	93	21	108	19	79	35	97	12	93	31	120
Serra da Estrela	13	110							25	89	19	87	19	107	23	102	38	96	19	87	19	107	23	102
Beira Interior Norte	12	130	30	115	21	150	34	132	23	90	28	89	32	92	34	98	35	104	58	102	53	115	68	115
Beira Interior Sul	11	116	9	129	8	136	8	138	28	82	34	86	24	92	35	103	39	92	43	95	32	103	43	110
Cova da Beira	4	80	22	108	24	118	65	130	62	84	35	96	43	97	45	92	66	84	57	101	67	105	110	115
Oeste	193	122	197	122	173	129	223	136	231	96	187	102	209	101	179	113	424	108	384	112	382	114	402	126
Médio Tejo	1480	120	84	121	85	122	188	137	1702	95	121	91	143	96	139	113	3182	107	205	104	228	106	327	127
Grande Lisboa	356	109	1453	124	1601	137	1952	139	532	87	1156	98	1197	111	1190	113	888	96	2609	112	2798	126	3142	129
Península de Setúbal	103	107	372	109	366	131	375	129	164	92	373	88	350	108	380	104	267	98	745	98	716	120	755	117
Alentejo Litoral	25	109			36	133	40	135	17	91	24	99	16	90	39	97	42	101	24	99	52	120	79	116
Alto Alentejo	61	110	36	104	22	104	43	128	132	90	18	79	29	85	33	87	193	97	54	96	51	93	76	110
Alentejo Central	32	118	44	121	64	124	79	135	23	88	65	83	66	101	69	96	55	105	109	98	130	112	148	117
Baixo Alentejo	69	117	17	128	30	135	32	119	62	96	64	88	100	87	66	103	131	107	81	97	130	98	98	108
Lezíria do Tejo	22	102	86	115	74	118	109	133	53	82	104	95	104	97	117	104	75	88	190	104	178	106	226	118
Algarve	149	118	136	115	178	127	178	129	171	89	155	89	225	104	240	110	320	103	291	101	403	114	418	118
R. A. Açores	72	125	71	127	78	131	81	135	140	85	124	91	105	108	116	108	212	99	195	104	183	118	197	119
R. A. Madeira	101	102	121	113	145	120	230	118	149	83	128	91	133	100	117	113	250	91	249	102	278	111	347	116
Esc. Port. Estrangeiro	53	97	71	101	43	116	86	120	6	81	5	111	4	94	7	123	59	96	76	102	47	115	93	120
<i>Portugal</i>	4537	117	4471	120	4591	135	6121	135	7083	91	5030	94	5283	107	5326	110	11620	101	9501	106	9874	120	11447	123

Geometria Descritiva A - 708																								
	ALUNOS INTERNOS								ALUNOS AUTOPROPOSTOS								TOTAL (I + A)							
	2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009		2012		2011		2010		2009	
<i>NUTS III</i>	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	146	99	139	95	179	87	188	89	74	62	61	58	53	55	46	54	220	86	200	84	232	80	234	82
Cávado	256	118	257	103	265	100	299	106	201	78	111	77	109	69	111	69	457	100	368	95	374	91	410	96
Ave	223	91	268	88	259	78	233	90	111	64	85	70	88	54	67	81	334	82	353	84	347	72	300	88
Grande Porto	790	110	721	107	714	98	933	112	587	67	410	76	382	68	328	85	1377	92	1131	96	1096	87	1261	105
Tâmega	165	82	120	75	140	73	150	87	128	42	94	56	110	42	107	60	293	64	214	66	250	59	257	76
Entre Douro e Vouga	140	102	153	98	138	83	186	110	73	64	60	64	72	53	57	71	213	89	213	88	210	73	243	101
Douro	58	130	60	86	76	85	127	92	51	69	29	72	30	56	31	73	109	101	89	82	106	77	158	88
Alto Trás-os-Montes	73	94	57	82	57	73	88	84	36	38	21	43	23	55	18	88	109	76	78	72	80	68	106	84
Baixo Vouga	199	117	194	111	223	103	250	115	111	77	78	80	88	76	65	73	310	103	272	102	311	96	315	106
Baixo Mondego	279	117	211	105	238	85	281	111	167	74	139	74	86	74	99	77	446	101	350	93	324	82	380	102
Pinhal Litoral	149	103	181	109	163	80	144	100	127	52	89	66	83	67	78	76	276	79	270	95	246	76	222	91
Pinhal Interior Norte	25	106	48	82	39	73	45	86	19	62	8	65	13	40	7	44	44	87	56	80	52	65	52	80
Dão-Lafões	123	120	176	108	155	81	211	101	99	53	58	55	64	64	61	62	222	90	234	95	219	76	272	92
Pinhal Interior Sul	9	114	6	135	10	107	20	97	2	65	1	50	3	28	1	0	11	105	7	123	13	89	21	92
Serra da Estrela	21	67	21	53	10	69	21	65	14	42	7	48	12	42	4	109	35	57	28	52	22	54	25	72
Beira Interior Norte	58	76	68	72	67	52	46	100	27	53	21	56	23	58	24	66	85	69	89	68	90	53	70	88
Beira Interior Sul	46	91	43	106	25	75	26	80	18	45	9	86	11	51	6	60	64	78	52	102	36	67	32	76
Cova da Beira	40	88	26	83	53	82	63	84	12	73	12	71	15	81	17	55	52	84	38	79	68	82	80	78
Oeste	211	114	183	110	219	101	266	101	132	57	96	69	123	70	83	68	343	92	279	96	342	90	349	93
Médio Tejo	1299	120	173	101	159	86	228	107	1238	73	78	81	56	66	58	72	2537	97	251	95	215	81	286	100
Grande Lisboa	365	102	1304	107	1317	100	1679	116	298	67	789	82	775	74	662	85	663	86	2093	97	2092	91	2341	107
Península de Setúbal	151	113	326	93	420	83	403	91	108	60	148	67	181	64	122	71	259	91	474	85	601	77	525	87
Alentejo Litoral	60	87	53	81	61	76	49	85	38	60	26	58	7	42	8	70	98	77	79	74	68	73	57	83
Alto Alentejo	95	120	53	63	68	62	72	64	67	64	29	56	8	51	12	60	162	97	82	61	76	60	84	64
Alentejo Central	58	77	99	86	88	78	105	101	47	51	38	50	35	57	28	74	105	66	137	76	123	72	133	95
Baixo Alentejo	101	93	46	74	54	72	45	83	59	65	28	38	13	53	13	47	160	83	74	60	67	69	58	75
Lezíria do Tejo	44	70	84	97	92	89	113	124	23	67	52	75	45	71	49	90	67	69	136	88	137	83	162	114
Algarve	360	92	266	85	319	74	364	99	153	49	103	62	108	59	98	62	513	80	369	79	427	70	462	91
R. A. Açores	110	92	102	98	130	108	122	99	71	62	66	77	58	83	43	101	181	80	168	90	188	100	165	99
R. A. Madeira	211	94	211	97	274	81	325	95	91	73	50	69	65	80	31	61	302	88	261	92	339	81	356	93
Esc. Port. Estrangeiro	58	108	48	109	45	99	33	107	17	60	20	58	10	55	12	82	75	97	68	94	55	91	45	100
Portugal	5923	107	5697	100	6057	90	7115	105	4199	66	2816	73	2749	67	2346	77	10122	90	8513	91	8806	82	9461	98

4.4.4 resultados por natureza do estabelecimento de ensino

Nesta secção apresentam-se os dados referentes aos exames nacionais do ensino secundário por natureza institucional dos estabelecimentos de ensino para as disciplinas de Português (639) e de Matemática A (635), ou seja, tendo em conta se os estabelecimentos de ensino pertencem à rede pública ou se são da rede particular e cooperativa.

É de salientar que numa análise destes dados deverá ser sempre tida em consideração a não equivalência estatística entre os universos das escolas públicas e das escolas privadas, tendo principalmente em conta as suas diferentes dimensões e distribuição sociocultural dos alunos, facto que se considera estatisticamente muito relevante para qualquer análise a efetuar.

Exames nacionais Ensino Secundário		2008		2009		2010		2012	
		N	X	N	X	N	X	N	X
Português (639)	Privado	7490	118	7555	110	7741	101	8848	105
	Público	57445	110	59356	100	60740	87	63738	94
	Nacional	64935	111	66911	101	68481	89	72586	95
Matemática (635)	Privado	5176	115	5240	123	5512	109	7339	100
	Público	33079	98	32784	106	34249	89	42489	84
	Nacional	38255	100	38024	108	39761	92	49828	87

4.5 PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS

O quadro que se apresenta seguidamente descreve as ocorrências que se nos afiguraram de maior gravidade e que exigiram maior ponderação por parte do JNE, tendo, na maior parte das situações, sido solicitada a intervenção da Inspeção-Geral da Educação e Ciência, por forma a tentar repor, na medida do possível, as necessárias condições de equidade entre os alunos.

De referir que situações igualmente graves que se verificaram em anos anteriores como, por exemplo, a inobservação do tempo regulamentar das provas ou do período de tolerância, obrigando frequentemente à repetição de provas, não foram registadas no presente ano, facto para o qual terá contribuído o reforço da ação de controlo por parte dos secretariados de exames, inscrito na Norma 02/JNE/2012.

AGRUPAMENTO DE EXAMES	ASSUNTO	DECISÃO DO JNE
Lisboa Ocidental	Suspeita de fraude relativa ao facto de uma aluna se ter feito passar por uma outra nos exames de Biologia e Geologia(702), Física e Química A (715) e Matemática A (635) da 1.ª fase.	Envio à IGEC que, após averiguação, concluiu pela confirmação da fraude, pelo que se procedeu à anulação das provas.
Lisboa Ocidental	Ao entregarem as provas no Secretariado de Exames os professores vigilantes verificaram a falta de uma prova de Matemática (código 635) da 2.ª fase	Envio à IGEC para averiguação dos factos e, face ao não aparecimento da prova, autorização para o aluno realizar novo exame na época especial para desportistas de alto rendimento
Oeste	Denúncia anónima, alegadamente de um grupo de pais e encarregados de educação, sobre eventuais ajudas de uma professora aplicadora na prova de aferição de matemática (42)	Envio à IGEC que, após averiguação, concluiu pela confirmação do ilícito.
Lisboa Central	Participação de encarregado de educação sobre eventual ajuda durante a aplicação da prova de aferição	Após intervenção da IGEC, o ilícito foi confirmado.
Lisboa Oriental	Provas finais de Matemática (62 e 92) que apresentavam rasuras, especialmente nas questões de escolha múltipla. A suspeita de fraude foi comunicada pelos professores classificadores, sancionada pelos supervisores.	Envio à IGEC para averiguação e, após informação intercalar desta Inspeção, validação das provas e autorização para publicação das Pautas.
Lisboa Linda-a-Velha	Suspeita de fraude comunicada pelo professor classificador, confirmada pelo supervisor, nas provas de Matemática (62), em que algumas respostas se apresentavam rasuradas e sistematicamente substituídas pela resposta correta.	Suspensão das classificações e envio à IGEC para averiguações. Dado que a fraude foi apurada, foram dadas instruções para uma revisão das classificações com atribuição de cotação de 0 pontos a todas as questões de escolha múltipla, salvaguardando-se apenas eventuais situações de retenção. Dado tratar-se de um estabelecimento de ensino particular e cooperativo e de os factos apurados configurarem situação grave, a DRE foi oficiada no sentido de possuir a informação necessária a futuras decisões.
Porto Cidade	Suspeita de fraude identificada pelos professores classificadores na prova final de Língua Portuguesa (91) da 1.ª chamada, uma vez que havia respostas textualmente iguais em duas provas.	Validação das provas com atribuição de 0 pontos às questões em que se verificou a fraude.
Porto Norte	Suspeita de fraude motivada por diferentes caligrafias e discrepância acentuada na classificação da prova de Matemática A (635)realizada na 1.ª e 2.ª fases	Após intervenção inspetiva, foi instaurado inquérito pelo Sr. IGEC.

O JNE autorizou, a título excepcional, a realização de provas em 2.^a fase quando se verificou troca entre códigos de disciplinas com exame nacional e com prova de equivalência à frequência, principalmente no que se refere a línguas estrangeiras e também nas situações em que, por falta dos alunos ou das escolas, a inscrição não foi alterada da situação de aluno interno para a de aluno autoproposto por anulação de matrícula (26 situações). O mesmo tipo de autorização se verificou quando os alunos se sentiram indispostos durante a realização das provas da 1.^a fase/1.^a chamada (10 casos), em algumas situações, com assistência hospitalar, ou quando ocorreram acidentes, avarias ou atrasos em transportes, devidamente comprovados (8 situações).

Os diretores dos agrupamentos de escolas/estabelecimentos de ensino, por força do estipulado na Norma 02/JNE/2012, viram-se obrigados a anular provas tanto no ensino básico como no ensino secundário, pelo facto de os alunos se encontrarem na posse de telemóveis. Uma vez que o *Regulamento de Provas e Exames do Ensino Básico e do Ensino Secundário* não previa qualquer outra sanção, para além do estabelecido na referida Norma 02, o JNE decidiu autorizar a repetição de provas em 2.^a chamada/2.^a fase. No entanto, este tipo de ocorrências impõe que se repense a resposta mais adequada para estas situações, sempre perturbadoras do desejável decurso normal das provas

Quer no ensino básico quer no ensino secundário, anularam provas de exame quando os examinandos tinham na sua posse telemóveis ou qualquer outro meio de comunicação móvel, de acordo com o estipulado nas Normas 02/EB/2011 e 02/ES/2011.

Outra situação que se verificou, ainda que com pouca expressão, foi a obrigação de se proceder à anulação de provas de Matemática A (635), Matemática B (735), Matemática Aplicada às Ciências Sociais (835) e Física e Química A (715), pelo facto de os examinandos utilizarem máquinas de calcular, cujas características técnicas não se enquadravam no previsto no Ofício Circular n.º S-DGIDC/2011/13.

O JNE também decidiu pela anulação de prova (10 situações), quando ocorreu o uso indevido ou descontextualizado de expressões ou inscrições, de acordo com o n.º 35.5 do Anexo II do Despacho Normativo n.º 6/2012, de 10 de abril.

4.6 EXAMES REALIZADOS POR ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Tendo em conta o estipulado no Capítulo IV do Regulamento das Provas e dos Exames do Ensino Básico e do Ensino Secundário, parte integrante do Despacho Normativo n.º 6/2012, de 10 de abril, foram analisados no JNE, 1525 processos relativos à concessão de condições especiais de exame para alunos com necessidades educativas especiais e com impedimentos físicos temporários do ensino secundário. Dos processos analisados, 48 foram indeferidos por contrariarem os requisitos determinados no referido regulamento, sendo a maioria relativa a processos de alunos cujo despiste da dislexia apenas ocorreu já no ensino secundário, contrariando o determinado no ponto 50 do mesmo regulamento. No quadro seguinte apresenta-se o número de processos de alunos do ensino secundário com NEE, por tipo de incapacidade.

	NÚMERO DE PROCESSOS	
	DEFERIDOS	INDEFERIDOS
Cegos	20	-
Baixa visão	102	1
Surdos	79	-
Deficientes Auditivos	18	-
Deficientes Motores	103	-
Dislexia	643	42
Situações clínicas	465	5
Impedimento físico temporário	47	-
TOTAL	1477	48

Seis alunos do ensino secundário, impossibilitados de se deslocar às suas respetivas escolas devido a situações clínicas muito graves, foram autorizados pelo Presidente do JNE a realizar os exames nacionais em instituições hospitalares. Nesta situação os enunciados das provas foram transportados pelas Forças de Segurança e o serviço de vigilância foi assegurado por docentes afetos a escolas próximas dos hospitais, uma vez que os alunos pertenciam a escolas muito afastadas daqueles

centros hospitalares. Ao abrigo dos pontos 49 e 51 do Regulamento das Provas e dos Exames do Ensino Básico e do Ensino Secundário foi autorizada a realização de exames a nível de escola por alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, que a seguir se discrimina por disciplina:

Disciplina (código) 11.º e 12.º anos	N.º DE EXAMES A NÍVEL DE ESCOLA REALIZADOS POR				
	Alunos cegos	Alunos com baixa visão	Alunos com surdez	Alunos com def. motora	Outras situações clínicas
Alemão (121)	1	--	--	--	--
Biologia e Geologia (421)	1	2	3	1	2
Desenho A (521)	--	--	3	--	--
Física e Química A (325)	--	3	5	3	2
Francês (425)	1	--	--	--	2
Geografia A (825)	1	--	2	10	13
Espanhol (721)	--	--	--	1	5
Espanhol (722)	--	--	--	--	--
Economia A (621)	--	--	1	1	1
Geometria Descritiva A (126)	--	--	3	1	3
História A (226)	1	--	2	4	9
Hist. da Cultura e das Artes (326)	--	--	2	--	3
Inglês (367)	--	--	--	--	--
Literatura Portuguesa (127)	2	--	--	1	2
Matemática Aplic. C. Sociais (327)	--	--	2	4	3
Matemática A (227)	1	2	7	5	7
Matemática B (427)	--	1	--	--	1
Português (527)	1	2	9	4	19
Filosofia (225)	1	1	2	4	2
Totais Parciais de E. N. E.	10	11	41	39	74
TOTAL DE EXAMES A NÍVEL DE ESCOLA			175		

Para os alunos portadores de deficiência visual – cegos e baixa visão - o GAVE produziu as seguintes adaptações às provas de exame final nacional do ensino secundário:

- ✎ 42 provas transcritas em braille, correspondentes a 8 códigos diferentes e a 16 matrizes de provas de exame transcritas e revistas, para a 1.ª e 2.ª fases;
- ✎ 282 provas em formato digital com ou sem imagens e figuras, correspondentes a 16 códigos diferentes, para a 1.ª e 2.ª fases;
- ✎ 56 provas ampliadas em suporte de papel, tamanho A3 e A2 com imagens e figuras, correspondentes a 13 códigos diferentes, para a 1.ª e 2.ª fases;
- ✎ 136 provas em versão preto e branco (alunos daltónicos), correspondentes a 13 códigos diferentes, para a 1.ª e 2.ª fases.

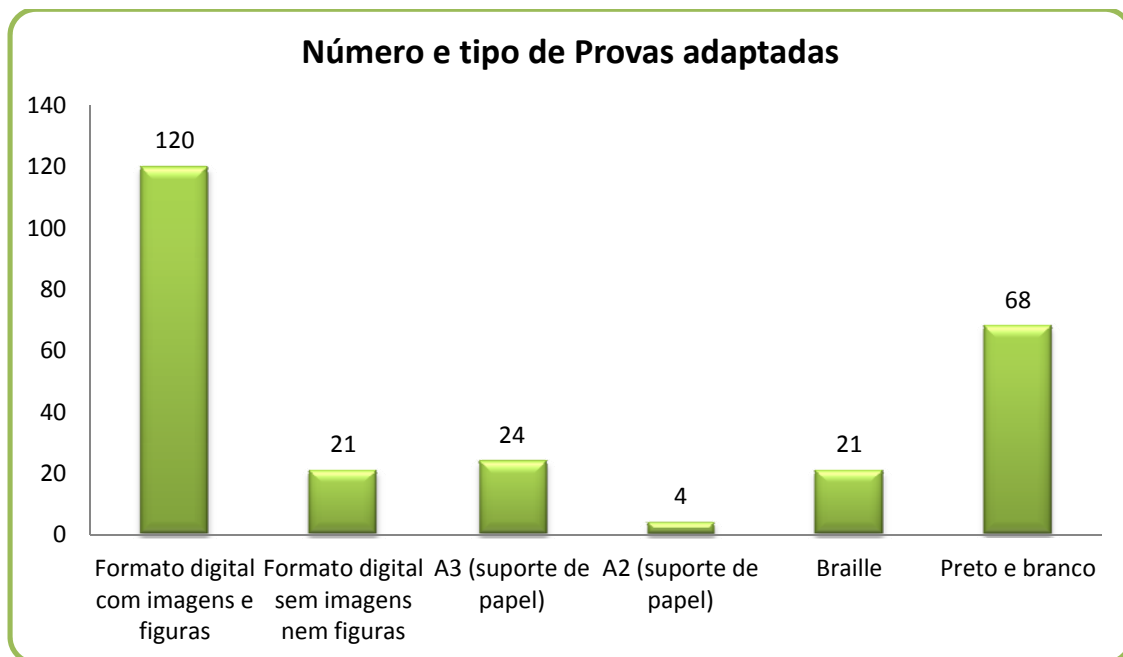
No quadro seguinte apresenta-se o número de exames finais nacionais do ensino secundário adaptados para alunos com deficiência visual – cegueira e baixa visão, por prova/código e tipo de adaptação.

As disciplinas com maior número de provas adaptadas são as de Português (639): 55; Física e Química A (715): 31; Matemática A (635): 31; e Biologia e Geologia (702): 31. A adaptação com maior número de autorizações foi o formato digital com imagens e figuras, como se pode verificar no quadro seguinte.

Considerando que todas as provas são adaptadas para as duas fases dos exames finais nacionais do ensino secundário, o seu total é de **516**.

Para os alunos com deficiência visual (cegos e com baixa visão), que realizaram provas de aferição do 4.º ano de Língua Portuguesa e de Matemática e exames finais nacionais de Língua Portuguesa e de Matemática dos 6.º e 9.º anos de escolaridade, foram também produzidas provas em formato digital em substituição das provas ampliadas em Arial 16, 24 e 32, anteriormente disponibilizadas, as quais foram requisitadas pelas escolas diretamente à Editorial do Ministério da Educação e Ciência.

Disciplina (código) 11.º e 12.º anos	TIPO DE ADAPTAÇÃO DE PROVAS					
	Formato digital com imagens e figuras	Formato digital sem imagens nem figuras	A3 (suporte de papel)	A2 (suporte de papel)	Braille	Preto e branco
Biologia e Geologia (702)	14	3	5	--	1	8
Desenho A (706)	2	--	1	1	--	4
Física e Química A (715)	14	3	4	--	2	8
Francês (517)	1	--	1	--	--	1
Geografia A (719)	8	1	1	--	3	6
Espanhol (547)	3	--	--	--	--	--
Economia A (712)	2	1	1	--	--	1
História A (623)	6	4	2	--	3	7
Hist. Cultura das Artes (724)	--	--	--	--	--	1
Inglês (550)	1	--	1	--	--	--
Matemática B (735)	2	--	1	1	--	1
Literatura Portuguesa (734)	1	--	--	--	--	--
MACS (835)	2	--	--	--	2	2
Matemática A (635)	13	3	2	1	3	9
Geometria Descritiva A (708)	2	--	1	--	--	1
Português (639)	23	6	3	1	5	17
Filosofia (714)	4	--	1	--	2	--
TOTAIS PARCIAIS	120	21	24	4	21	68
TOTAL DE PROVAS			258			



Realizaram a prova de exame final nacional do ensino secundário de Português (239) 30 alunos com deficiência auditiva de grau severo ou profundo. Esta prova é equivalente ao exame final nacional de Português(639).

No ensino básico a adoção de qualquer condição especial de exame para alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente é da responsabilidade do Diretor de cada estabelecimento de ensino ou do Presidente do JNE, com a anuência expressa do encarregado de educação, desde que os alunos estejam abrangidos por medidas educativas contempladas no Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, e homologadas no respetivo programa educativo individual.

Pela primeira vez, em 2012, a autorização de realização das provas finais a nível de escola de Língua Portuguesa e de Matemática para os alunos dos 6.º e 9.º anos, cegos, com baixa visão, surdos severos ou profundos ou com limitações motoras severas e todas as outras condições especiais que necessitaram para realizar as referidas provas, foram autorizadas pelo Presidente do JNE. Assim, foram analisados 201 processos relativos à concessão de condições especiais para alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente do ensino básico.

Foram também autorizadas pelo Presidente do JNE, 27 processos de alunos dos 6.º e 9.º anos com situações clínicas graves que realizaram provas finais a nível de escola no domicílio, acompanhados

por dois professores vigilantes da escola do aluno, ou no seu estabelecimento de ensino em datas diferentes das estipuladas no calendário anual de exames para as provas de âmbito nacional.

Por despacho da Senhora Secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário foram dispensados da realização das provas finais de ciclo, 14 alunos do 6.º ano e 20 alunos do 9.º ano, devido a situações clínicas muito graves, conforme o estipulado no n.º 45.2 do Regulamento das Provas e dos Exames do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

4.7 EXAMES REALIZADOS POR ALUNOS DESPORTISTAS DE ALTO RENDIMENTO

O Decreto-Lei n.º 272/2009, de 1 de outubro, estabelece as medidas específicas de apoio ao desenvolvimento do desporto de alto rendimento e regulamenta também a época especial das provas de exames dos ensinos básico e secundário para os alunos praticantes desportivos de alto rendimento.

Assim, os alunos supramencionados ou, quando menores, os seus encarregados de educação, tiveram oportunidade de requerer a época especial de exames para os desportistas de alto rendimento, até ao sétimo dia útil anterior ao início da 1.ª fase de exames – 6 de junho. Os desportistas selecionados para competições desportivas, após o prazo atrás mencionado, excecionalmente, puderam efetuar o seu pedido até 11 de julho.

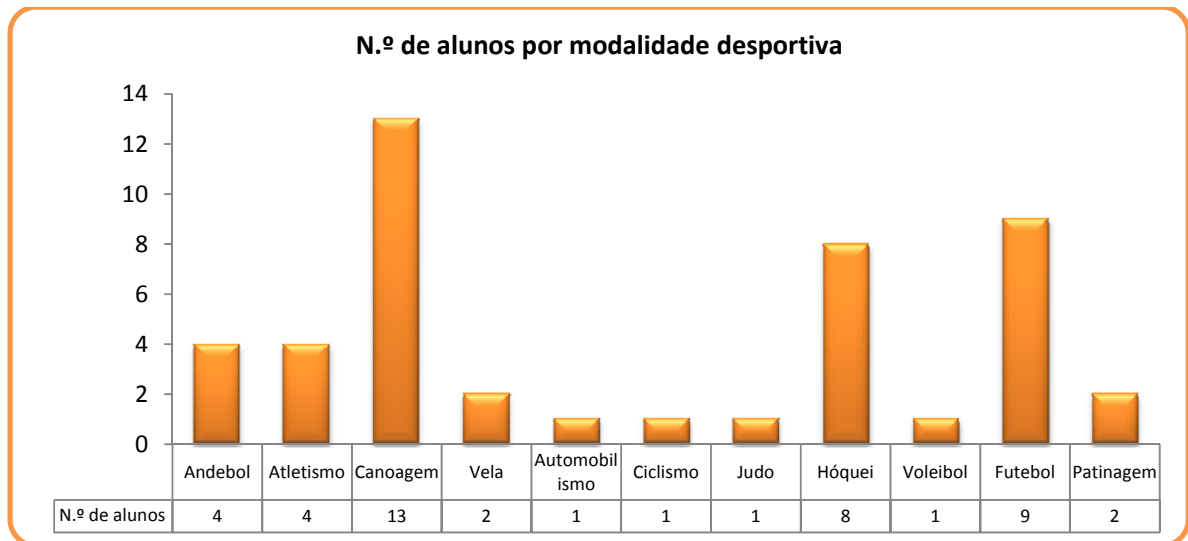
À semelhança dos anos anteriores, também, este ano ocorreram desistências extemporâneas, uma vez que o prazo estipulado para os examinandos efetuarem o pedido de anulação dos exames da época especial não foi cumprido por alguns requerentes. De igual modo, alguns atletas faltaram aos exames e não comunicaram ao JNE. Situação lamentável, tendo em conta os custos despendidos com a elaboração e operacionalização destas provas de exames nacionais.

Deste modo, em 2012, a época especial dos exames nacionais do ensino secundário realizou-se entre 3 e 9 de agosto, com uma única fase. Na época especial de exames do ensino secundário foram organizados e constituídos 66 processos. Encomendaram-se dez provas de exame ao GAVE, para o ensino secundário.

ALUNOS DESPORTISTAS DE ALTO RENDIMENTO

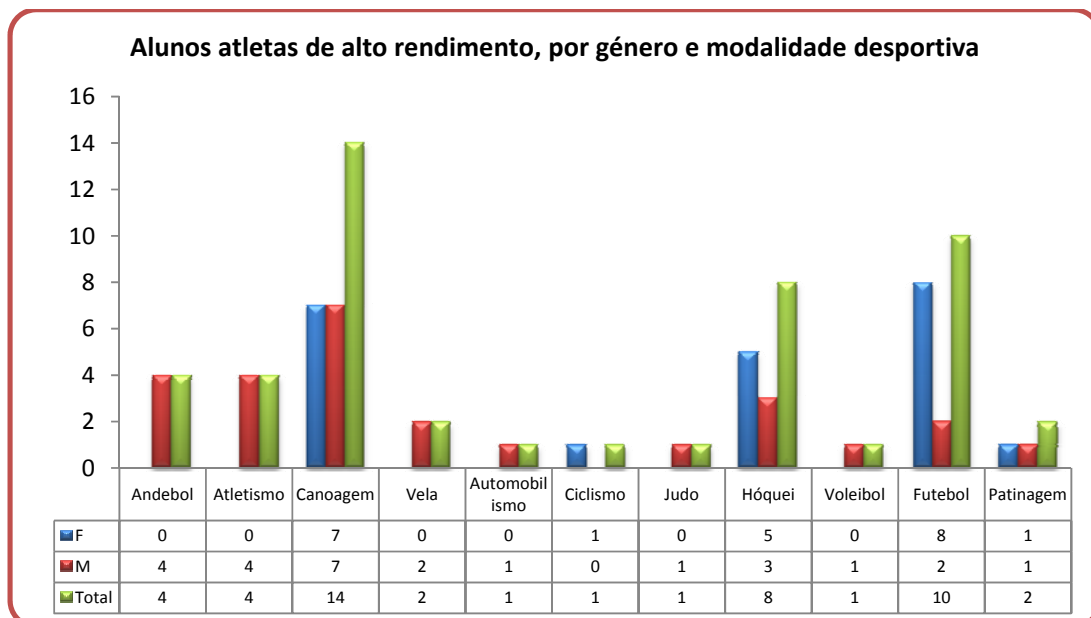
N.º PROCESSOS	N.º DISCIPLINAS	N.º ESCOLAS	N.º AGRUPAMENTOS DE EXAMES
66	10	13	13

No gráfico seguinte mostra-se o número de alunos que requereram a época especial para alunos desportistas de alto rendimento em 2012, por cada modalidade desportiva. Verifica-se no gráfico que os desportistas das modalidades de hóquei, andebol, atletismo, canoagem e futebol foram os que mais solicitaram a época especial de exames. Por outro lado, nas modalidades de vela, automobilismo, ciclismo, judo, voleibol e patinagem apenas um ou dois alunos solicitaram o acesso à época especial.

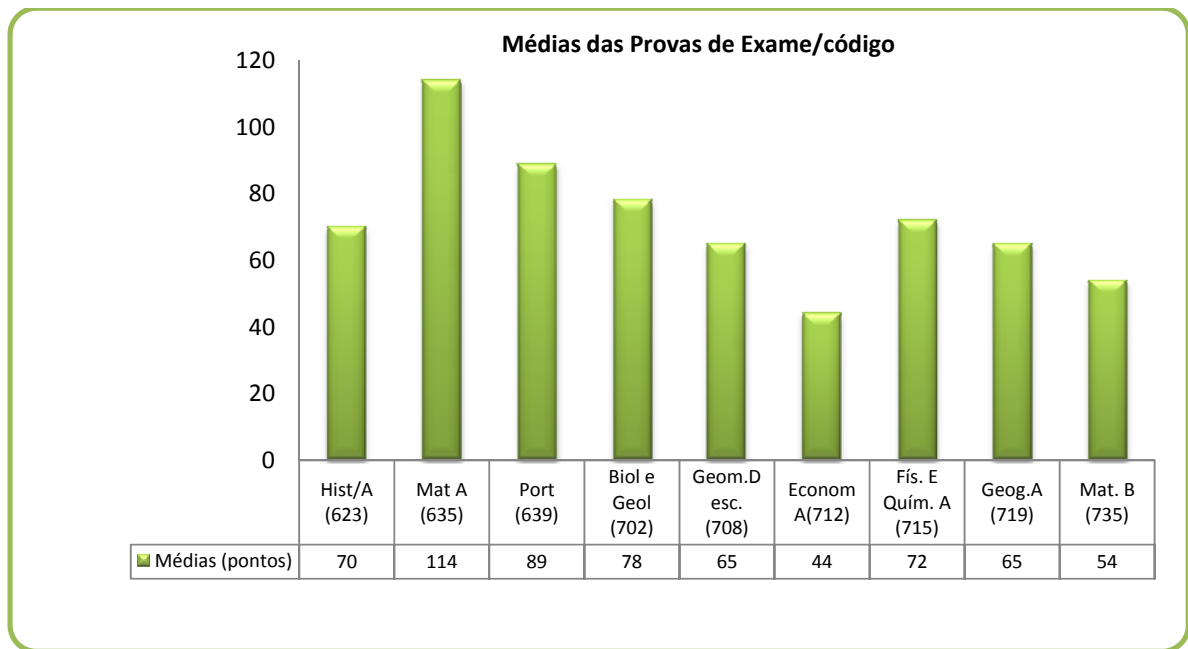


Alguns desportistas da modalidade de andebol solicitaram alteração do local de realização dos exames, da escola de origem para a escola perto da zona de preparação desportiva, com a finalidade de poderem efetuar as respetivas provas nas datas do calendário geral de exames.

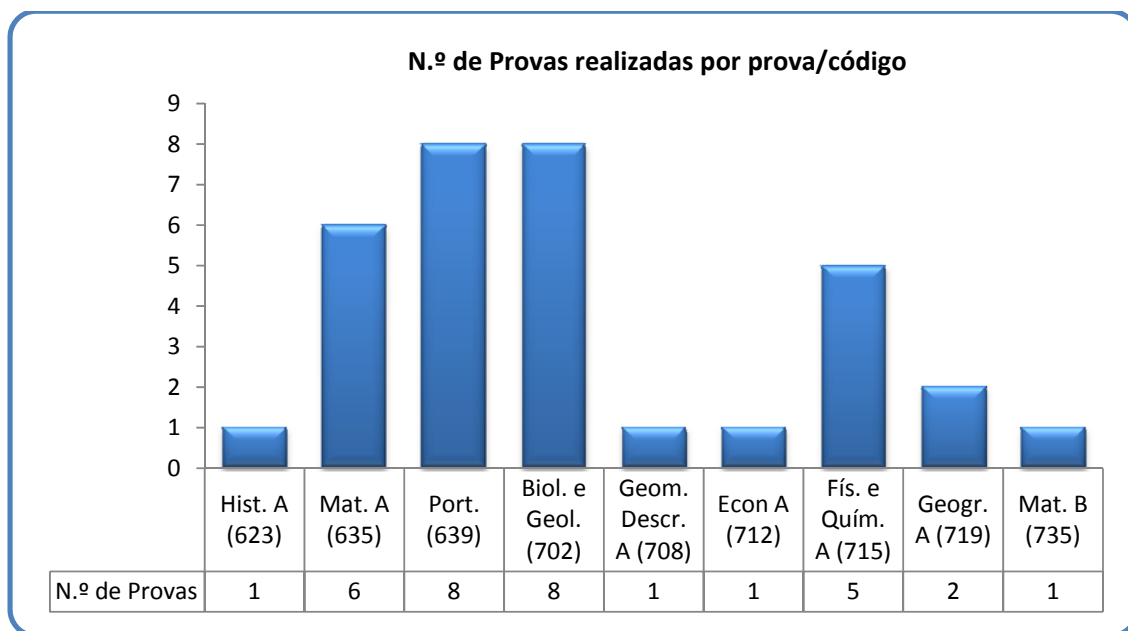
No gráfico que se apresenta seguidamente, apresentam-se os dados relativos ao número de alunos atletas de alto rendimento, por género e por modalidade desportiva. Como se pode apurar, candidataram-se à realização de provas na época destinada a este tipo de alunos 26 do género masculino e 22 do género feminino, num total de 48 alunos.



Os alunos desportistas de alto rendimento solicitaram a realização de um número variado de provas de exame para a época especial, sendo quatro o número máximo de provas possibilitadas por cada examinando. No gráfico seguinte apresentam-se as médias das classificações obtidas por estes alunos na época especial, nas provas/código realizadas. Verifica-se no gráfico que a média da classificação da disciplina de Matemática A (635) foi superior a 95 pontos.



O número de provas realizadas por cada prova na época especial é o referido no gráfico seguinte:



Do mesmo modo se verifica que alguns alunos desportistas de alto rendimento faltaram à época especial porque conseguiram conciliar as práticas desportivas com as datas dos exames estipuladas no calendário geral de exames, época normal.

Tendo em conta a logística e os custos envolvidos na preparação da época especial para os atletas de alto rendimento, as faltas injustificadas de alunos que tenham requerido provas nesta época, provocam um enorme transtorno, tanto em recursos físicos, como em recursos humanos. Deste modo, para 2013, vai ser proposta uma nova metodologia de organização da época especial para atletas de alto rendimento, de forma a responsabilizarmos mais os alunos e a comprometê-los mais com as opções tomadas.

4.8 PROCESSO DE REAPRECIAÇÃO E RECLAMAÇÃO DAS PROVAS E EXAMES

O processo de reapreciação e de reclamação das provas dos exames nacionais do ensino básico e do ensino secundário de 2012 decorreu com toda a normalidade e apresenta uma grande regularidade relativamente aos anos anteriores. Os dados referentes ao processo de reapreciação dos exames do ensino secundário mostram-nos que 1,9% das provas da 1ª fase foi reapreciada, enquanto que na 2ª fase o número de provas reapreciadas foi de 2,3%, como se poderá verificar nos quadros que se apresentam a seguir.

Das provas que tiveram reapreciação na 1ª fase dos exames nacionais, 65% viram a sua classificação subir, enquanto que 18,8% manteve a sua classificação de origem. É de notar que, tendo em conta as regras deste procedimento, as classificações podem baixar em sede de reapreciação. Na 2ª fase verificam-se subidas em 61,9% das provas a reapreciar e 22,1% no que diz respeito a manutenção de classificação.

No processo de reclamação, foram apresentadas 4,2% das provas reapreciadas tanto na 1ª fase, como na 2ª fase, o que se pode considerar um valor dentro da normalidade, já que na totalidade foram reclamadas 393 provas das mais de 450.000 provas realizadas nas 1ª e 2ª fases. Das disciplinas com maior número de provas, salientam-se as provas de Desenho A, com 5% de provas reapreciadas, Português (639) e História A (623), a qual apresenta o maior número de provas para reapreciação. Ainda dentro dos exames com maior número de provas a disciplina de Desenho a (706) apresenta também a maior percentagem de provas reclamadas.

Quanto aos exames nacionais do ensino básico foram reapreciadas 684 provas, correspondente a 0,2% das provas realizadas. Destas, apenas 15 foram para reclamação.

ENSINO SECUNDÁRIO

REAPRECIÇÕES 1ª FASE – Exames Finais Nacionais do Ensino Secundário

código / disciplina		Provas Realizadas	Provas Reapreciadas	% de provas reapreciadas	Manutenção de Classificações		Descida de Classificações		Aumento de Classificações	
239	Português	29	2	6,9%	0	0,0%	1	50,0%	1	50,0%
501	Alemão	655	3	0,5%	0	0,0%	1	33,3%	2	66,7%
517	Francês	1402	8	0,6%	0	0,0%	1	12,5%	7	87,5%
547	Espanhol	3378	24	0,7%	1	4,2%	3	12,5%	20	83,3%
550	Inglês	3341	89	2,7%	21	23,6%	4	4,5%	64	71,9%
623	História A	15512	377	2,4%	45	11,9%	32	8,5%	94	24,9%
635	Matemática A	49828	974	2,0%	103	10,6%	78	8,0%	793	81,4%
639	Português	72586	1948	2,7%	325	16,7%	367	18,8%	1256	64,5%
702	Biologia e Geologia	51268	778	1,5%	198	25,4%	70	9,0%	510	65,6%
706	Desenho A	5426	206	3,8%	35	17,0%	26	12,6%	145	70,4%
708	Geometria Descritiva A	10122	142	1,4%	17	12,0%	11	7,7%	114	80,3%
712	Economia A	11620	166	1,4%	36	21,7%	7	4,2%	123	74,1%
714	Filosofia	6040	70	1,2%	17	24,3%	10	14,3%	43	61,4%
715	Física e Química A	50710	1044	2,1%	293	28,1%	154	14,8%	100	57,5%
719	Geografia A	19271	174	0,3%	41	23,6%	33	19,0%	35	77,8%
723	História B	905	45	5,0%	7	15,6%	3	6,7%	68	79,1%
724	História da Cult. Artes	4725	86	1,8%	16	18,6%	2	2,3%	1	100,0%
732	Latim A	138	1	0,7%	0	0,0%	0	0,0%	41	80,4%
734	Literatura Portuguesa	2395	51	2,1%	6	11,8%	4	7,8%	24	75,0%
735	Matemática B	5739	32	0,6%	8	25,0%	0	0,0%	0	0,0%
739	Português - LNM - Ini	27	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
801	Alemão	29	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	100,0%
847	Espanhol	293	3	1,0%	0	0,0%	0	0,0%	44	71,0%
835	MACS	9330	62	0,7%	10	16,1%	8	12,9%	0	0,0%
839	Português - LNM – Int.	145	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	100	57,5%
Total		324914	6285	1,9%	1179	18,8%	815	13,0%	4085	65,0%

REAPRECIÇÕES 2ª FASE – Exames Finais Nacionais do Ensino Secundário

código / disciplina		Realizadas	Reapreciadas	% de provas reapreciadas	Manutenção de Classificações		Descida de Classificações		Aumento de Classificações	
239	Português	6	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
501	Alemão	152	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
517	Francês	183	5	2,7%	2	40,0%	0	0,0%	3	60,0%
547	Espanhol	532	6	1,1%	1	16,7%	0	0,0%	5	83,3%
550	Inglês	647	10	1,5%	1	10,0%	3	30,0%	6	60,0%
623	História A	3369	83	2,5%	22	26,5%	4	4,8%	57	68,7%
635	Matemática A	26745	795	3,0%	136	17,1%	102	12,8%	557	70,1%
639	Português	24114	886	3,7%	128	14,4%	235	26,5%	523	59,0%
702	Biologia e Geologia	21798	116	0,5%	36	31,0%	12	10,3%	68	58,6%
706	Desenho A	1450	56	3,9%	13	23,2%	2	3,6%	41	73,2%
708	Geometria Descritiva A	3574	117	3,3%	14	12,0%	15	12,8%	88	75,2%
712	Economia A	3811	57	1,5%	13	22,8%	5	8,8%	39	68,4%
714	Filosofia	2095	130	6,2%	60	46,2%	3	2,3%	67	51,5%
715	Física e Química A	27414	510	1,9%	191	37,5%	79	15,5%	240	47,1%
719	Geografia A	4609	76	1,6%	16	21,1%	2	2,6%	58	76,3%
723	História B	151	12	7,9%	3	25,0%	2	16,7%	7	58,3%
724	História da Cult. Artes	1188	35	2,9%	7	20,0%	2	5,7%	26	74,3%
732	Latim A	29	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
734	Literatura Portuguesa	502	17	3,4%	2	11,8%	4	23,5%	11	64,7%
735	Matemática B	2806	57	2,0%	14	24,6%	7	12,3%	36	63,2%
739	Português - LNM - Ini	1	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
801	Alemão	3	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
847	Espanhol	45	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
835	MACS	2817	40	1,4%	5	12,5%	5	12,5%	30	75,0%
839	Português - LNM - Int	10	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total		128051	3008	2,3%	664	22,1%	482	16,0%	1862	61,9%

RECLAMAÇÕES Iª FASE – Exames Finais Nacionais do Ensino Secundário

código / disciplina	Pedidos de Reclamação	Provas Reapreciadas	% de provas para reclamação
239 Português	1	2	50,0%
501 Alemão		3	0,0%
517 Francês		8	0,0%
547 Espanhol	1	24	4,2%
550 Inglês	2	89	2,2%
623 História A	7	377	1,9%
635 Matemática A	40	974	4,1%
639 Português	76	1948	3,9%
702 Biologia e Geologia	54	778	6,9%
706 Desenho A	15	206	7,3%
708 Geometria Descritiva A	4	142	2,8%
712 Economia A	4	166	2,4%
714 Filosofia	1	70	1,4%
715 Física e Química A	51	1044	4,9%
719 Geografia A	4	174	2,3%
723 História B	1	45	2,2%
724 História da Cult. Artes		86	0,0%
732 Latim A		1	0,0%
734 Literatura Portuguesa	1	51	2,0%
735 Matemática B	2	32	6,3%
739 Português - LNM - Ini		0	0
801 Alemão		0	0
847 Espanhol		3	0,0%
835 MACS	1	62	1,6%
839 Português - LNM - Int		0	0
Total	265	6285	4,2%

RECLAMAÇÕES 2ª FASE – Exames Finais Nacionais do Ensino Secundário

código / disciplina	Pedidos de Reclamação	Provas Reapreciadas	% de provas para reclamação
239 Português		0	0
501 Alemão		0	0
517 Francês		5	0,0%
547 Espanhol		6	0,0%
550 Inglês		10	0,0%
623 História A	4	83	4,8%
635 Matemática A	37	795	4,7%
639 Português	38	886	4,3%
702 Biologia e Geologia	1	116	0,9%
706 Desenho A	1	56	1,8%
708 Geometria Descritiva A	5	117	4,3%
712 Economia A	3	57	5,3%
714 Filosofia	2	130	1,5%
715 Física e Química A	30	510	5,9%
719 Geografia A	3	76	3,9%
723 História B		12	0,0%
724 História da Cult. Artes		35	0,0%
732 Latim A		0	0
734 Literatura Portuguesa		17	0,0%
735 Matemática B	3	57	5,3%
739 Português - LNM - Ini		0	0
801 Alemão		0	0
847 Espanhol		0	0
835 MACS		40	0,0%
839 Português - LNM - Int		0	0
Total	127	3008	4,2%

ENSINO BÁSICO

REAPRECIações 1ª e 2ª CHAMADAS – Exames Nacionais dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

<u>código / disciplina</u>	Provas realizadas	Provas reapreciadas	% de Provas reapreciadas	Manutenção de Classificações		Descida de Classificações		Aumento de Classificações	
61 Língua Portuguesa	112555	201	0,2%	17	8%	15	7%	169	84%
62 Matemática	113310	69	0,1%	12	17%	4	6%	53	77%
91 Língua Portuguesa	93216	332	0,4%	40	23%	48	14%	244	73%
92 Matemática	93880	82	0,1%	9	11%	5	6%	68	83%
Total	412961	684	0,2%	78	11%	72	11%	534	78%

RECLAMAÇÕES 1ª e 2ª CHAMADAS – Exames Nacionais dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

<u>código / disciplina</u>	Pedidos de Reclamação	Provas Reapreciadas	% de provas para reclamação
61 Língua Portuguesa	3	201	1,5%
62 Matemática	1	69	1,4%
91 Língua Portuguesa	7	332	2,1%
92 Matemática	4	82	4,9%
Total	15	684	2,2%

5 - Fatores críticos de sucesso, perspetivas e áreas de atuação – provas finais de ciclo e exames nacionais 2013

Neste ponto do relatório pretende-se apontar alguns dos fatores necessários para que os exames de 2013 decorram com toda a qualidade exigida, tendo em conta, também, a introdução das provas finais do 1.º ciclo e outros condicionalismos previsíveis, de forma a salvaguardar a qualidade e capacidade de trabalho do JNE e das suas estruturas regionais. Em paralelo, são também perspetivadas as áreas de atuação e as ações a tomar para que o processo de exames se possa tornar melhor e mais eficiente. Apresentam-se alguns fatores críticos de sucesso que se consideram fundamentais para que o JNE possa garantir a qualidade e o bom funcionamento do sistema de avaliação externa das aprendizagens para o ano de 2013.

CALENDÁRIO

1. A calendarização das provas finais de ciclo do ensino básico e dos exames finais nacionais do ensino secundário deve passar a estar contemplada no próprio calendário escolar, no próximo ano letivo, de modo a permitir às escolas conciliar o seu plano anual de atividades com a realização destas provas;

PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO DAS PROVAS

2. A definição das necessidades de professores classificadores para 2013, por cada agrupamento de exames, deverá ser feita em estreita articulação com o JNE, dado que as suas estruturas regionais possuem conhecimentos da operacionalização no terreno da bolsa de classificadores;
3. Deve ser proporcionada formação aos professores da bolsa de classificadores do ensino secundário de forma a poder garantir-se um número suficiente de professores classificadores com formação para todas as provas/código em 2013;

JÚRI NACIONAL DE EXAMES

4. Para a realização das provas finais do 1.º ciclo torna-se necessário que as delegações regionais do JNE e os agrupamentos de exames possam iniciar as suas funções no final do mês de abril, sendo, para isso, fundamental manter as condições de funcionamento acordadas para todas as estruturas regionais;
5. Aos técnicos das escolas responsáveis pelos programas informáticos PAEB, ENEB e ENES deverá ser dada formação quando iniciam esta atividade pela primeira vez e sempre que se

considere pertinente. Esta formação deverá ser ministrada pelos técnicos informáticos dos agrupamentos de exames;

6 - Conclusões

A avaliação externa da aprendizagem constitui um meio fundamental na credibilização e regulação do sistema educativo português e contribui de sobremaneira para o processo de decisão superior no que diz respeito às intervenções no currículo que se considerem importantes. A avaliação externa da aprendizagem, ao certificar e regular as aprendizagens realizadas, os conhecimentos adquiridos e as capacidades desenvolvidas pelos alunos, contribui para a consolidação de uma cultura educativa que valoriza o conhecimento, o rigor e o mérito, bem como, atitudes e valores que são decisivas na formação dos nossos alunos.

A avaliação externa das aprendizagens encontra-se também ao serviço de uma autoavaliação das escolas, processo fundamental para que a organização escolar possa autorregular-se, avaliar o trabalho desenvolvido e as metodologias e estratégias de ensino, contribuindo, assim, para eventuais mudanças na cultura de escola que possam proporcionar o sucesso escolar de todos os alunos.

Apesar de toda a complexidade que envolve o sistema de avaliação externa das aprendizagens, e tendo em conta a elevada ordem de grandeza do número de escolas, alunos e professores envolvidos e de provas realizadas, acrescido de muitas situações emergentes a resolver no momento e em tempo real, o processo de regulamentação, operacionalização, realização e controlo dos exames nacionais e provas de aferição de 2012 pode ser considerado um sucesso. A complexidade do processo, uma das maiores operações anuais a nível nacional posta em prática por um ministério em Portugal, pode verificar-se e resumir-se através da seguinte informação:

✎ Entidades envolvidas no processo de avaliação externa:

- | Escolas [+ de 6.500] |
- | Professores vigilantes e de secretariados de exames [vários milhares] |
- | Forças de segurança – PSP e GNR [grande mobilização de efetivos] |
- | Inspeção-Geral de Educação e Ciência [mobilização de grande número de inspetores] |
- | Editorial do Ministério da Educação e Ciência |
- | Gabinete de Avaliação Educacional [dezenas de elementos das equipas de autores de provas, de formadores e supervisores] |
- | Júri Nacional de Exames |
 - Comissão permanente [9 elementos]
 - 7 delegações regionais do JNE [31 elementos]
 - 33 agrupamentos de exames [275 elementos]

➤ Provas realizadas e escolas de acolhimento

- | Provas de Aferição:
 - 6.414 escolas
 - 105.000 alunos [210.000 provas]
 - 5.516 professores codificadores |
- | Provas Finais do 2.º Ciclo
 - 1.145 escolas
 - 112.000 alunos [224.000 provas]
 - 6.178 professores classificadores |
- | Provas Finais do 3.º Ciclo:
 - 1.328 escolas
 - 93.000 alunos [186.000 provas]
 - 5.225 professores classificadores |
- | Exames Nacionais do Ensino Secundário – 1.ª Fase
 - 629 escolas
 - 164.143 alunos
 - 362.414 inscrições / 324.048 provas realizadas [≈ 90%]
 - 554 requerimentos para ida à 2.ª fase [≈ 0,17%]
 - 390 processos deferidos
 - 164 processos indeferidos [≈29%]
 - 6.806 professores da bolsa de classificadores

➤ Apreciação sintética das provas e exames de 2012:

- | Menor número de erros por parte dos professores vigilantes |
- | Menor número de ocorrências |
- | Menos provas anuladas pelo motivo de:
 - Posse de telemóvel
 - Expressões descontextualizadas
 - Utilização de calculadoras não permitidas |
 -

➤ Principais alterações Introduzidas em 2012

- Novo modelo de calendário de exames nacionais
- Introdução das Provas Finais do 2.º ciclo
- Introdução do Exame Nacional de Filosofia

- Alunos com NEE – novas regras para provas a nível de escola
- Ensino recorrente - legislação de acesso ao ensino superior
- Processo de elaboração dos exames e provas de equivalência à frequência
- Reformulação do Regulamento das Provas e Exames

📌 Dificuldades e pontos críticos

- Modelo de calendário de exames
 - Sobreposição de exames (provas de ingresso)
 - Inscrições para a 2.ª fase dos exames
 - Requisição de provas para a 2.ª fase
 - Controlo de irregularidades e tentativas de fraude
- Inscrições dos alunos do ensino recorrente
- Exame de Filosofia:
 - Dificuldades no processo de gestão dos exames das disciplinas bienais
- Alunos com NEE:
 - Introdução de novas regras para realização de provas a nível de escola
 - Alunos com dislexia
- Ensino recorrente:
 - Legislação publicada tardiamente
 - Exames do mesmo plano de estudos sobrepostos
 - Inscrições nos exames
 - Dúvidas suscitadas (o JNE respondeu a cerca de duas mil mensagens)
 - Processo de cálculo e emissão das fichas ENES
- Realização e classificação das provas de exame
 - Provas escritas a lápis [principalmente 2.º ciclo]
 - Gestão do cronograma – atendimento nos agrupamentos de exame
 - Número elevado de provas por classificador
 - Atestados médicos – professores classificadores

Muito do sucesso desta operação advém do rigor, da coordenação e do espírito de equipa de todas as estruturas do JNE, bem como das entidades parceiras. No âmbito de atuação do JNE, realça-se o esforço individual de todos os elementos afetos à Comissão Permanente do JNE, Delegações Regionais do JNE, Agrupamentos de Exames, Unidades de Aferição e, em particular, as escolas, as quais foram inextinguíveis no empenho e vontade de assegurar as melhores condições para que os alunos tivessem à sua disposição tudo o que é fundamental para uma boa prestação de provas, assim

como, proporcionar aos professores classificadores condições para cumprirem integralmente as funções que lhes estavam atribuídas.

É, ainda, de salientar a boa articulação entre a equipa do JNE e a equipa do GAVE, sem a qual o processo de avaliação externa das aprendizagens não teria certamente atingido os seus objetivos.

Só o trabalho colaborativo assente na partilha do conhecimento e da informação pode ser garante de uma correta articulação entre as várias estruturas intervenientes em todo este complexo processo, garantindo aquele que é o grande objetivo estratégico do JNE: uma avaliação externa das aprendizagens assente nos valores de rigor, isenção e equidade.

Lisboa, 15 de Maio de 2013

O Presidente do Júri Nacional de Exames